UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

MONICA AUGUSTA MOMBELLI

Elaboração de instrumento para identificação de fatores de risco psicossocial associados à atuação em espaços confinados

RIBEIRÃO PRETO
2019

MONICA AUGUSTA MOMBELLI

Elaboração de instrumento para identificação de fatores de risco psicossocial associados à atuação em espaços confinados

Tese apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Ciências, Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública.
Linha de Pesquisa: Processo Saúde-Doença e Epidemiologia
Orientadora: Profa. Dra. Claudia Benedita dos Santos

RIBEIRÃO PRETO
2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Mombelli, Monica Augusta
Elaboração de um instrumento para identificação dos fatores de risco psicossocial associados à atuação em espaços confinados. Ribeirão Preto, 2019.
204 p. : il. ; 30 cm

Tese de Doutorado, apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Enfermagem em Saúde Pública.
Orientadora: Santos, Claudia Benedita dos.

1. Aspectos psicossociais. 2. Saúde do trabalhador. 3. Condições de trabalho. 4. Espaços confinados. 5. Saúde do homem.

MOMBELLI, Monica Augusta

Elaboração de instrumento para identificação de fatores de risco psicossocial associados à atuação em espaços confinados

Tese apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Ciências, Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública.

Aprovado em: _____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Dr._____

Instituição: _____

Prof. Dr._____

Instituição: _____

Prof. Dr._____

Instituição: _____

Prof. Dr._____

Instituição: _____

Prof. Dr._____

Instituição: _____

Aos meus pais, José Mainar Mombelli (in memorian) e Helena Maria Mombelli, o constante incentivo à busca do conhecimento.

Ao meu companheiro de jornada Edson Mombelli, que me presenteou com dois amados filhos, Miguel e Demétrius, e com amor e sinceridade me faz rir das minhas próprias angústias, medos e incertezas.

Agradecimentos especiais

Agradeço primeiramente a Deus, pois, através de suas constantes bênçãos eu consegui encerrar mais um ciclo de conhecimento e aprendizado. Quantos dias você esteve comigo nesta jornada... Com a Tua soberana presença eu consigo sentir que não existem impossíveis na minha vida.

Aos meus pais, José Mainar Mombelli (*in memorian*) e Helena Maria Mombelli o contínuo exemplo de fé, honestidade, conhecimento, sabedoria e humildade. Queria muito sua presença, seu sincero abraço neste momento meu pai, mas tenho certeza que onde estiver estará torcendo por mim.

Ao meu irmão Daniel Mainar Mombelli, "tio Dani", as sucessivas vezes que me auxiliou com o *Skype*, que esteve com os meninos nas minhas ausências e que sempre soube me dizer que daria tudo certo!

Ao meu esposo Edson da Silva Mombelli, o apoio que sempre me dá para que eu continue persistindo na busca de meus objetivos. Obrigada por dividir a sua vida comigo, você foi imprescindível para a conclusão de mais esta conquista.

Aos meus amados filhos Miguel e Demétrius minhas maiores fontes de amor, compreensão e cuidado. Afinal, neste período, a mamãe precisou trocar, muitas vezes, as brincadeiras, as histórias antes de dormir e os passeios de bicicleta no Gramadão pelos estudos e pelo computador...

Ao meu primo Rafael Laufer, que de forma prestativa colocou-se à disposição para a construção do instrumento de coleta de dados.... Foi a parte informática de meu cérebro.... Se não fosse você, Rafa, não sei se esta etapa seria concluída de modo tão exitoso.

Aos meus alunos, meus amigos mais distantes e mais próximos, obrigada pelas palavras de carinho, persistência e fé. Obrigada àqueles que sempre despertaram em mim a busca incessante pelo saber, pelo cuidado e pela valorização da vida!

GRATIDÃO resume este ciclo! Sem vocês nada se tornaria realidade!

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Claudia Benedita dos Santos, a paciência e dedicação ao direcionar meus caminhos e acolher meus sonhos, dúvidas e angústias. Obrigada por embarcar neste desafio comigo, sem você isto não se concretizaria! Gratidão pela sua generosidade em compartilhar seus conhecimentos e por proporcionar meu desenvolvimento e autonomia enquanto pesquisadora.

À empresa participante, aos profissionais e aos trabalhadores de espaço confinado, a abertura, receptividade e colaboração. Obrigada pelas sucessivas conversas, pela troca de experiências, pela oportunidade de acessar o espaço confinado em um treinamento e pelas vezes que me diziam o quanto este estudo seria importante a realidade de trabalho de vocês.

Aos juízes pelo tempo disponibilizado e pela contribuição ao estudo.

À banca examinadora, pela acessibilidade, apontamentos e sugestões realizadas.

À Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP) e à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) pela oportunidade em integrar este grupo de pesquisadores unidos ao objetivo de contribuir com a Saúde Pública da Fronteira. Gratidão a todos os mestres que contribuíram durante este processo.

Às colegas do Grupo de Pesquisa sobre Medidas em Saúde (GPEMSA), da EERP, USP, cadastrado junto ao diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) Valéria Souza Andrade, Roberta Alvarenga Reis, Beatriz Juliana Conacci, Viviane Romeiro, Fernanda Karla Nascimento, pela troca de ideias, construção de conhecimento, amizades e passeios. Segurança em saber que neste lugar colegas dividem o mesmo ideal que o meu, o cuidado a saúde biopsicossocial das pessoas.

A Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do nível Superior (CAPES) e à agência financiadora Fundação Parque Tecnológico de Itaipu (FPTI) pelo auxílio financeiro.

A todos aqueles, que de alguma forma, contribuíram para realização desta pesquisa.

GRATIDÃO, AMIZADE E CONHECIMENTO resumem este ciclo!

Como já dizia Fernando Pessoa:

"Posso ter defeitos, viver ansioso
e ficar irritado algumas vezes mas
não esqueço de que minha vida é a
maior empresa do mundo,
e posso evitar que ela vá à falência.
Ser feliz é reconhecer que vale
a pena viver apesar de todos os
desafios, incompreensões e períodos de crise.
Ser feliz é deixar de ser vítima dos
problemas e se tornar um autor
da própria história.
É atravessar desertos fora de si,
mas ser capaz de encontrar um oásis
no recôndito da sua alma.
É agradecer a Deus a cada manhã
pelo milagre da vida.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.

É saber falar de si mesmo.
É ter coragem para ouvir um "não".
É ter segurança para receber uma
crítica, mesmo que injusta.
Pedras no caminho?
Guardo todas, um dia vou construir
um castelo..."

RESUMO

Mombelli, Monica Augusta. **Elaboração de instrumento para identificação de fatores de risco psicossocial associados à atuação em espaços confinados.** 2019. 204 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

No Brasil, são poucas as pesquisas desenvolvidas sobre mensuração dos fatores de risco psicossocial no trabalho em espaço confinado. Na maior parte dos estudos envolvendo essa temática são utilizados instrumentos para ambientes ou contextos em geral, sem considerar as especificidades do local. Dessa forma, é relevante a disponibilização de instrumentos específicos que possam auxiliar a construção do conhecimento em saúde do trabalhador. O objetivo deste estudo foi elaborar um instrumento de percepção dos fatores de risco psicossocial para trabalhadores que, dentre suas atividades laborais, executam atividades em espaços confinados. Trata-se de investigação metodológica desenvolvida junto à trabalhadores brasileiros de uma empresa de grau de nível elétrico 3, seguindo quatro etapas: 1) revisão da literatura e entrevista com trabalhadores para identificação dos atributos associados à percepção dos fatores de risco psicossocial no trabalho em espaço confinado; 2) categorização das falas em classes e elaboração dos itens; 3) validação semântica dos itens e escala de resposta e 4) validação de conteúdo dos mesmos com especialistas da área e com trabalhadores. Participaram das entrevistas e da validação semântica 50 e 18 trabalhadores, respectivamente. Da etapa de validação de conteúdo participaram 22 juízes, sendo 16 especialistas em fatores de risco psicossocial ou elaboração e validação de instrumentos e seis representantes da população que analisaram a relevância, a representatividade, a clareza e o formato dos itens, assim como das questões de caracterização dos trabalhadores. As variáveis de caracterização foram descritas por distribuições de frequências e medidas de tendência central e de dispersão. A validação semântica foi conduzida mediante aplicação de questionários DISABKIDS® adaptados com resultados apresentados em frequências absolutas e percentuais. O conteúdo das entrevistas foi organizado em *corpus* linguístico com as falas categorizadas segundo o referencial teórico adotado. O *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* foi utilizado para auxiliar a categorização das falas em classes. A validade de conteúdo foi analisada pelo Índice de Validade de Conteúdo. As falas foram categorizadas em cinco classes associadas aos atributos de risco psicossocial no trabalho: carga e ritmo de trabalho e papel na organização e relacionados ao trabalhador: planejamento das tarefas; relações interpessoais no ambiente de trabalho e interface casa-trabalho, a partir dos quais foram elaborados 46 itens. As sugestões, na validação semântica, geraram mudanças na forma da redação de 24 e acréscimo de seis itens. Na validação de conteúdo as sugestões geraram mudanças na forma e na redação de 36 e exclusão de sete, totalizando 45, que foram redistribuídos em oito atributos de risco psicossocial, nos cinco anteriores mais ambiente e equipamentos; função e cultura organizacional e latitude de decisão/controle. Estes foram distribuídos nos domínios "contexto" e "conteúdo". Os itens foram considerados importantes pelos participantes e pelos juízes desde sua primeira concepção e os resultados corroboraram sua aplicabilidade. O instrumento elaborado, dando voz aos trabalhadores, considera os aspectos psicossociais a partir de sua percepção e poderá subsidiar tomada de decisão no gerenciamento do trabalho em espaço confinado e na promoção da saúde mental dessa população.

Palavras-chave: aspectos psicossociais, saúde do trabalhador, condições de trabalho, espaços confinados, saúde do homem.

ABSTRACT

Mombelli, Monica Augusta. **Elaboration of an instrument to identify psychosocial risk factors associated with working in confined spaces**. 2019. 204 f. Thesis (Doctorate) – School of Nursing of Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

In Brazil, few studies have been carried out on the measurement of psychosocial risk factors related to work in confined spaces. In most studies involving this theme, instruments are used for environments or contexts in general, without considering the specificities of the place. Therefore, it is relevant to make specific instruments available that may help the construction of knowledge on workers' health. The aim of this study was to design an instrument for the perception of psychosocial risk factors for workers who, in their work activities, perform activities in confined spaces. This was a methodological study developed with Brazilian workers of a level 3 electrical company, following four stages: 1) literature review and interview with workers to identify the attributes associated with the perception of the psychosocial risk factors in confined space work; 2) categorization of the statements into classes and elaboration of items; 3) semantic validation of the items and response scale and 4) content validation of these with specialists of the area and with workers. A total of 50 workers participated in the interviews and 18 in the semantic validation. Regarding the content validation stage, 22 judges participated, of which 16 were specialists in psychosocial risk factors or the design and validation of instruments and six representatives of the population, who analyzed the relevance, representativeness, clarity and format of the items as well as the questions for the characterization of the workers. The characterization variables were described by frequency distributions and measures of central tendency and dispersion. Semantic validation was carried out through the application of adapted DISABKIDS® questionnaires, with the results presented in absolute frequencies and percentages. The content of the interviews was organized in a linguistic *corpus* with the statements categorized according to the theoretical framework adopted. The *R interface for multidimensional analysis of texts and questionnaires software* was used to support the categorization of the statements into classes. The content validity was analyzed through the Content Validity Index. The statements were categorized into five classes associated with the psychosocial risk at work attributes: workload and rhythm and role in organization, and related to the worker: task planning; interpersonal relations at work and home-work interface, from which 46 items were designed. The suggestions in the semantic validation generated changes in the writing of 24 items and an increase of six items. In the content validation the suggestions generated changes in the form and in the writing of 36 items and the exclusion of seven, totaling 45 items, which were redistributed in eight psychosocial risk attributes, these being the five previous as well as environment and equipment; organizational function and culture; and latitude in decisions/control. These were distributed in the "context" and "content" domains. The items were considered important by the participants and the judges from their first concept and the results corroborated their applicability. The elaborated instrument, giving voice to the workers, considers the psychosocial aspects based on their perception and may support decision making in the management of work in confined spaces and in the promotion of the mental health of this population.

Keywords: psychosocial aspects, worker's health, working conditions, confined spaces, human health.

RESUMEN

Mombelli, Monica Augusta. **Elaboración de un instrumento para la identificación de factores de riesgo psicosocial asociados a la actuación en espacios confinados**. 2019. 204 f. Tesis (Doctorado) – Escuela de Enfermería de Ribeirão Preto, Universidad de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

En Brasil son pocas las investigaciones desarrolladas sobre la medición de los factores de riesgo psicosocial, en el trabajo en espacio confinado. En la mayor parte de los estudios sobre esa temática son utilizados instrumentos para ambientes o contextos genéricos, sin considerar las especificidades del local. De esa forma, es relevante contar con instrumentos específicos que puedan auxiliar en la construcción del conocimiento de la salud del trabajador. El objetivo de este estudio fue elaborar un instrumento de percepción de los factores de riesgo psicosocial, para trabajadores que, entre sus actividades laborales, ejecutan actividades en espacios confinados. Se trata de una investigación metodológica desarrollada en trabajadores brasileños de una empresa, de grado de nivel eléctrico 3, siguiendo cuatro etapas: 1) revisión de la literatura y entrevista con trabajadores para identificación de los atributos asociados a la percepción de los factores de riesgo psicosocial, en el trabajo en espacio confinado; 2) categorización de las declaraciones en clases y elaboración de los ítems; 3) validación semántica de los ítems y de la escala de respuestas, y 4) validación de contenido de los mismos con especialistas del área y con trabajadores. Participaron de las entrevistas 50 trabajadores y de la validación semántica 18 trabajadores. De la etapa de validación de contenido participaron 22 jueces, siendo 16 especialistas en factores de riesgo psicosocial o elaboración y validación de instrumentos, y seis representantes de la población que analizaron la relevancia, la representatividad, la clareza y el formato de los ítems, así como de las cuestiones de caracterización de los trabajadores. Las variables de caracterización fueron descritas por distribuciones de frecuencias y medidas de tendencia central y de dispersión. La validación semántica fue conducida mediante aplicación de cuestionarios DISABKIDS® adaptados con resultados presentados en frecuencias absolutas y porcentajes. El contenido de las entrevistas fue organizado en un corpus lingüístico con las declaraciones categorizadas según el referencial teórico adoptado. El *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* fue utilizado para auxiliar la categorización de las declaraciones en clases. La validez de contenido fue analizada por el Índice de Validez de Contenido. Las declaraciones fueron categorizadas en cinco clases asociadas a los atributos de riesgo psicosocial en el trabajo: carga y ritmo de trabajo y papel en la organización, relacionados al trabajador; planificación de las tareas; relaciones interpersonales en el trabajo; e interface casa-trabajo, a partir de los cuales fueron elaborados 46 ítems. Las sugestiones, en la validación semántica, generaron cambios en la forma de redacción de 24 ítems e incremento en seis de ellos. En la validación de contenido las sugestiones generaron cambios en la forma y en la redacción de 36 ítems y exclusión de siete, totalizando 45, los que fueron redistribuidos en ocho atributos de riesgo psicosocial, en los cinco anteriores más ambiente y equipamientos; función y cultura organizacional y latitud de decisión/control. Estos fueron distribuidos en los dominios "contexto" y "contenido". Los ítems fueron considerados importantes por los participantes y por los jueces desde su primera concepción y los resultados corroboraron su aplicabilidad. El instrumento elaborado, dando voz a los trabajadores, considera los aspectos psicosociales a partir de su propia percepción y podrá auxiliar en la toma de decisiones en la administración del trabajo en espacios confinados y en la promoción de la salud mental de esa población.

Palabras clave: aspectos psicosociales, salud del trabajador, condiciones de trabajo, espacios confinados, salud del hombre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fatores psicossociais relacionados ao trabalho 24
Figura 2 - Modelo Demanda-Controle de Karasek..... 31
Figura 3 – Estrutura conceitual de perigo, risco e dano de saúde e segurança..... 40
Figura 4 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos relacionados aos fatores de risco psicossocial em espaços confinados. Brasil, 2019 62
Figura 5 - Fluxograma de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos pesquisados relacionados aos instrumentos de avaliação dos fatores de risco psicossocial. Brasil, 2018 68
Figura 6 - Dendograma com a porcentagem de UCE em cada classe e palavras com maior qui-quadrado ($\chi 2$) fornecido pelo software IRAMUTEQ – Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2018 81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos riscos psicossociais e organizacionais relacionados ao trabalho segundo categorias do contexto e do conteúdo do trabalho 42

Quadro 2 - Domínios do ambiente de trabalho positivo segundo categorias do contexto e do conteúdo do trabalho 43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Autoria, título do artigo, ano de publicação, objetivos e síntese dos principais resultados dos estudos relacionados aos fatores de risco psicossocial em espaços confinados (n=12). Brasil, 2018 63

Tabela 2 - Título do artigo, autor e ano de publicação, revista de publicação, nome do instrumento, domínios avaliados e síntese dos principais resultados dos estudos relacionados aos instrumentos de avaliação dos fatores de risco psicossocial (n=41). Brasil, 20 69

Tabela 3 - Categorização dos instrumentos para avaliação dos fatores de risco psicossocial segundo título do estudo, de acordo com locais ou populações gerais ou locais ou populações específicas. Brasil, 2018 78

Tabela 4 - Apresentação do conjunto inicial dos itens, do conjunto de itens resultante e das alterações/inclusões/exclusões, propostas pelos participantes, acatadas a partir da validação semântica. Brasil, 2018..... 86

Tabela 5 - Apresentação do conjunto inicial das questões e do conjunto de questões resultantes da validação de conteúdo, a partir das alterações/inclusões/exclusões, propostas pelos juízes. Brasil, 2018 93

Tabela 6 - Apresentação do conjunto inicial dos itens, do conjunto de itens resultante a partir da validação semântica, do conjunto resultante, das alterações/inclusões/exclusões, propostas pelos juízes, acatadas após validação de conteúdo e da classificação "fator de proteção". Brasil, 2019. 96

Tabela 7 - Apresentação do conjunto final dos itens a partir da validação semântica, propostas pelos juízes, acatadas após validação de conteúdo. Brasil, 2019..... 109

Tabela 8 - Porcentagem de classificação IVC juízes, IVC leigos e IVC total, resultantes da fase de validação de conteúdo, segundo juízes e participantes da população-alvo. Brasil, 2018 112

Tabela 9 - Porcentagem de classificação nas categorias "fator de risco" ou "fator de proteção", resultantes da fase de validação de conteúdo, segundo juízes e participantes da população-alvo. Brasil, 2019..... 114

Tabela 10 - Categorização dos 45 itens resultantes após validação de conteúdo, segundo domínios e, atributos e respectivos valores de percentuais de itens alocados em cada um deles. Brasil, 2018 116

LISTA DE ABREVIATURAS

ABS	Agência Brasil de Segurança
APA	*American Psychological Association*
ASO	Atestado de Saúde Ocupacional
CAT	Comunicação de Acidente de Trabalho
CEREST	Centros de Referência em Saúde do Trabalhador
COPSOQ	*Copenhagen Psychological Questionnaire*
DINTER	Doutorado Interinstitucional
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
EERP-USP	Escola de Enfermagem Ribeirão Pretor – Universidade de São Paulo
EFRPT-EC	Escala Fatores de Risco Psicossocial no Trabalho em Espaço Confinado
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ERIQ	*Effort/reward imbalance questionnaire*
FPTI	Fundação Parque Tecnológico de Itaipu
FUNDACENTRO	Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho
GPEMSA	Grupo de Pesquisa sobre Medidas em Saúde
ILO	*International Labour Organization*
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
IRAMUTEQ	*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*
JCQ	*Job Content Questionnaire*
JSS	*Job Stress Scale*
KIWEST	*Knowledge-Intensive Work Environment Survey Target*
MESH	*Medical Subject Headings*
MPAS	Ministério da Previdência e Assistência Social
MTE	Ministério do Trabalho e do Emprego
MUEQ	*Maastricht Upper Extremity Questionnaire*
NR 33	Norma Regulamentadora do Trabalho 33 – Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados
NR	Norma Regulamentadora do Trabalho
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCMSO	Programa de Controle Médicos de Saúde Ocupacional
PET	Permissão de entrada e trabalho
PRQM	*Psychosocial Risks Questionnaire for Musicians*
PSC-12	*Psychosocial Safety Climate*
QPS Nordic	*General Nordic Questionnaire para Psychosocial and Social Factors at Work*
SESI	Serviço Social da Indústria
SMCIT	*Stress Management Competency Indicator Tool*
SRQ-20	*Self-Reporting Questionnaire*
SUS	Sistema Único de Saúde
TSI	*Teacher Stress Inventory*
UDC	Centro Universitário União Dinâmica das Cataratas
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIPAR	Universidade Paranaense
WHC	*Work Health Check*
WWI	*Work Well Index*

APRESENTAÇÃO

No ano de 2005 conclui a graduação em Psicologia na Universidade Paranaense (UNIPAR) e, desde então, tive oportunidade para transitar em diferentes contextos de atuação. Cada cenário trouxe consigo uma experiência, um aprendizado e uma vivência única de encontro com cada ser humano que tive o privilégio que escutar.

Quanta história! Quanto tempo! Quantos lugares! Quantas dificuldades! Quanto estudo! Na Saúde Pública (2005 a 2010) aprendi que a construção do espaço para atuação do psicólogo é gradativa, mas necessária e urgente. Podemos ressignificar a saúde, levando ao contexto a compreensão de que saúde não é apenas a ausência de doenças, mas é um reflexo contínuo das condições comportamentais, sociais, econômicas e ambientais.

Também aprendi a trabalhar em equipe, a entender o Sistema Único de Saúde (SUS), as políticas públicas, a humanização, a saúde mental e a medicalização da vida. Conheci profissionais essenciais que de fato despertaram meu interesse a saúde e a vida! Cada paciente, cada atendimento, cada encontro, cada roda de conversa foram momentos que contribuíram significativamente ao meu desenvolvimento pessoal e profissional. Em 2010 também conclui meu mestrado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), estudei qualidade de vida, recursos de enfrentamento e suporte social em pessoas que convivem com HIV/Aids.

A docência (2009-atual) e a coordenação do curso (2016-atual) de Psicologia no Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC) me possibilitam um crescimento diário. Estudo muito para preparar a melhor aula e para estabelecer a mais prática interface da teoria com a prática. Nesses anos tenho sido responsável por diferentes disciplinas: metodologia científica, saúde pública, trabalho de conclusão de curso, psicologia social, psicologia social e saúde, psicologia do trabalho, relações familiares e análise experimental do comportamento. NA UDC tenho alunos, professores, colegas e amigos e, juntos o desafio de construir uma psicologia que possa contribuir ao desenvolvimento biopsicossocial de cada indivíduo de modo singular.

Em 2014, concomitantemente à docência, passei a compor a equipe de saúde ocupacional do Serviço Social da Indústria (SESI) de Foz do Iguaçu-Pr. Um novo desafio atrelado a uma nova demanda: o estudo dos fatores de risco psicossocial relacionados ao trabalho no contexto das Normas Regulamentadoras do Trabalho (NR). Como psicóloga no SESI realizo avaliações psicossociais nos exames admissionais e periódicos junto a trabalhadores de desempenham suas atividades em espaço confinado.

Entre estudos, pesquisas e dúvidas oriundas da prática profissional a possibilidade do doutorado DINTER, uma parceria entre a EERP-USP, UNIOESTE e FPTI. O DINTER uniu pesquisadores com o objetivo de contribuir com a Saúde Pública da Fronteira e com certeza, contribuiu à reflexão de minhas maiores inquietações: Como a psicologia pode contribuir a saúde ocupacional? Como avaliar os fatores de risco psicossocial para realização do trabalho em espaço

confinado? É possível identificar competências pessoais que possam dar segurança a execução de um trabalho cotidiano seguro no espaço confinado?

As inquietações, o encontro diário da pesquisadora com trabalhadores e o interesse pelo tema aliaram-se à normatização do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) (BRASIL, 2012) e a NR 33, visto que passou a exigir das empresas a realização das avaliações psicossociais, junto aos demais exames admissionais e/ou periódicos, para trabalhadores que atuam em espaços confinados. Ao lado da exigência, o MTE não descreve a metodologia de avaliações psicossociais e, não especifica na legislação brasileira os fatores de risco psicossocial que precisam ser avaliados.

Todavia, o interesse é desenvolver um instrumento que possa contribuir com o processo de avaliação psicossocial, realizada pelo psicólogo no intuito de compreender os fatores de risco psicossocial relacionados à atuação em espaço confinado.

Enfim, é plausível a necessidade de conexão entre a psicologia e a saúde do trabalhador e, dentre diferentes assuntos que podem ser estudados e debatidos, entende-se que os fatores de risco psicossocial são imprescindíveis para a saúde e segurança do trabalhador, principalmente quando as execuções das atividades ocorrem em locais específicos de trabalho, nomeados de espaços confinados. Logo, podem ser considerados como desencadeadores de riscos psicossociais à saúde e ao bem-estar do trabalhador.

Sumário

1 INTRODUÇÃO 19
2 REVISÃO DA LITERATURA 21
2.1 TRABALHO EM ESPAÇOS CONFINADOS E A NORMA REGULAMENTADORA 33 (NR 33) 22
2.2 FATORES PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO 23
2.3 FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL 25
2.4 TEORIAS QUE EMBASAM OS ESTUDOS REFERENTES AOS RISCOS PSICOSSOCIAIS 28
2.4.1 Psicodinâmica do Trabalho 28
2.4.2 Modelo demanda controle e o modelo demanda controle apoio social 29
2.4.3 Modelo Desequilíbrio Esforço Recompensa (ERI) 32
3 JUSTIFICATIVA 35
4 OBJETIVOS 38
4.1 OBJETIVO GERAL 38
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 38
5 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO 40
5.1 FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL RELACIONADOS AO TRABALHO 40
5.1.1 Contexto do Trabalho 44
5.1.2 Conteúdo do trabalho 47
6 MÉTODO 51
6.1 TIPO DE ESTUDO 51
6.2 PARTICIPANTES 51
6.3 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO 52
6.4 ANÁLISE DOS DADOS 58
6.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA 59
7 RESULTADOS 62
7.1 REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 62
7.1.1 Riscos Psicossociais relacionados ao Trabalho em Espaço Confinado: Revisão Integrativa da Literatura 62
7.1.2 Instrumentos para Avaliação dos Fatores de Risco Psicossocial no Ambiente de Trabalho: Revisão Integrativa de Literatura 67
7.2 INVESTIGAÇÃO SOBRE OS ATRIBUTOS (DIMENSÕES) RELACIONADOS À PERCEPÇÃO DOS FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL COM TRABALHADORES QUE EXECUTAM ATIVIDADES EM ESPAÇO CONFINADO E ELABORAÇÃO DE ITENS 80
7.3 ESTUDO DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA DO INSTRUMENTO 84
7.4 ESTUDO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO 93
8 DISCUSSÃO 120
8.1 REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 120
8.1.1 Revisão Integrativa: Riscos Psicossociais relacionados ao Trabalho em Espaço Confinado 120
8.1.2 Instrumentos para Avaliação dos Fatores de Risco Psicossocial no Ambiente de Trabalho: Revisão Integrativa da Literatura 122
8.2 ENTREVISTA COM TRABALHADORES 123
8.3 PROCESSO DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA E DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO 127
9 CONCLUSÃO 130
REFERÊNCIAS 132
APÊNDICES 151
ANEXOS 199

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Para a saúde e a segurança do trabalho, os fatores de risco psicossocial devem ser investigados criteriosamente, pois são verdadeiros desafios e, consequentemente os reais impactos na saúde dos trabalhadores precisam ser identificados, ao lado de estratégias adequadas de intervenções que culminem em um gerenciamento preocupado em melhorar a saúde, a segurança e o bem-estar mental e físico dos trabalhadores (COSTA; SANTOS, 2013).

Informações e dados estatísticos referentes ao contexto e aos acidentes de trabalho são relevantes, visto que possibilitam a avaliação das condições de trabalho, a realização de diagnósticos e a implantação de programas de segurança. Periodicamente, o Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) disponibiliza o Anuário Estatístico da Previdência Social com dados referentes aos acidentes do trabalho notificados pela Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). As informações apresentam apenas o número total de acidentes do trabalho e, de acordo com Ambrósio e Ferreira (2007), não consideram a quantidade de trabalhadores que estiveram expostos ao risco no período determinado de um ano.

Como a classificação ocorre por atividade econômica, infelizmente os dados referentes a acidentes do trabalho que ocorrem em espaços confinados não podem ser mensurados, haja vista que não se inserem em uma atividade econômica específica. Entretanto, com frequência, é possível ter conhecimento, por meio dos próprios meios de comunicação, de acidentes graves ou fatais em ambientes classificados como espaços confinados (STADIKOWSKI, 2010).

No Brasil, uma pesquisa realizada pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO) e a Agência Brasil de Segurança (ABS) mencionou 103 acidentes ocorridos de 1984 a 2004 em espaços confinados. Neste relatório, foram apresentados alguns acidentes envolvendo redes subterrâneas de distribuição de energia de concessionárias do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília (KULCSAR; SCARDINO; POSSEBON, 2000).

Diversas pesquisas na literatura internacional (ALVARADO et al., 2012; COX; GRIFFITHS, 1995; KRISTENSEN et al., 2005; LEKA; COX, 2008; MINISTERIO DE SALUD, 2017) e nacional (FACAS, 2013; JACINTO, 2017; LUCCA; SOBRAL, 2017; RODRIGUES, 2018) versam sobre a avaliação dos fatores de risco psicossocial para o trabalho. No entanto, pesquisas direcionadas aos fatores de risco psicossocial em EC não foram encontradas até o presente na literatura da área.

Considerando o panorama citado, diversos questionamentos emergem apontando para a seguinte pergunta de pesquisa: quais atributos devem ser avaliados em um instrumento que possa

avaliar com segurança os fatores psicossociais que indiquem competência para atuação dos trabalhadores em EC?

Estudar fatores psicossociais na relação trabalhador-organização em EC torna-se necessário, visto que diversas situações podem ser consideradas fatores de risco à atuação dos trabalhadores em espaços confinados, tais como o uso de álcool/drogas, conflitos interpessoais, indicativos de transtornos mentais, dentre outras.

Ressalta-se que um instrumento para avaliar os fatores de risco psicossocial em EC além de contribuir para o desenvolvimento teórico do construto será, o primeiro referente à temática no Brasil, possibilitando aos profissionais que atuam no contexto da Segurança no Trabalho, a implementação de programas que utilizem o recurso como ferramenta auxiliar para a atuação, prevenção e gerenciamento de riscos psicossociais neste contexto específico de trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 TRABALHO EM ESPAÇOS CONFINADOS E A NORMA REGULAMENTADORA 33 (NR 33)

As NR são parâmetros e instruções ao contexto do trabalho quanto à saúde do trabalhador elaboradas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no Brasil. Atualmente, estão em vigência as Normas que vão da NR 01 a NR 37. A NR 33, Portaria 202, de 22 de dezembro de 2006, refere-se à Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados; esta norma possui relação direta com a presente pesquisa (BRASIL, 2006) e, foi atualizada em agosto de 2012 (BRASIL, 2006; 2012).

Para a NR 33, espaço confinado é "qualquer área ou ambiente não projetado para ocupação humana contínua, que possua meios limitados de entrada e saída, cuja ventilação existente é insuficiente para remover contaminantes ou onde possa existir a deficiência, ou enriquecimento de oxigênio" (BRASIL, 2006; 2012, p. 04).

Atividades nas quais o trabalhador irá acessar o EC podem ser encontradas na indústria naval, de petróleo e química, nas usinas sucroalcooleiras e hidrelétricas, na agricultura (biodigestores, silos, moegas, poços, cisternas, esgotos e valas), em serviços de saneamento e telefônico e, também na construção civil (GUIMARÃES; MARTINS; BOTELHO, 2013).

A NR 33 tem como objetivos primordiais o estabelecimento de requisitos suficientes para a identificação de EC, avaliação, monitoramento, controle de riscos existentes e, também, garantia permanente de segurança e saúde dos trabalhadores. Nela, ainda constam as responsabilidades dos empregadores, dos trabalhadores e o gerenciamento de saúde e segurança, observando os seguintes itens: medidas técnicas de prevenção; administrativas (Permissão de entrada e trabalho - PET); medidas pessoais (neste ponto se encontra a referência à avaliação psicossocial); capacitação dos trabalhadores (treinamento); emergência e salvamento (MERLO; BOTTEGA; PEREZ, 2014).

De acordo com a NR 33, todo trabalhador que irá desempenhar atividades em EC necessita realizar exames médicos específicos, conforme, o que está descrito nas NR 07 e 31 referente ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), antes da emissão do respectivo Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) e, dentre os exames está inclusa a avaliação dos fatores de risco psicossocial (GLINA; ROCHA, 2010).

No que se refere à avaliação dos fatores de risco psicossocial concomitante aos exames médicos ocupacionais, o Guia Técnico da NR 33 (BRASIL, 2013) sugere que seja considerado o estado psicológico do trabalhador, ou seja, a identificação de aspectos comportamentais e sinais de

patologias mentais que podem colocar em risco a integridade física do trabalhador e/ou de colegas. Recomenda ainda, que situações pessoais e familiares de impacto sejam investigadas (BRASIL, 2013).

2.2 FATORES PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO

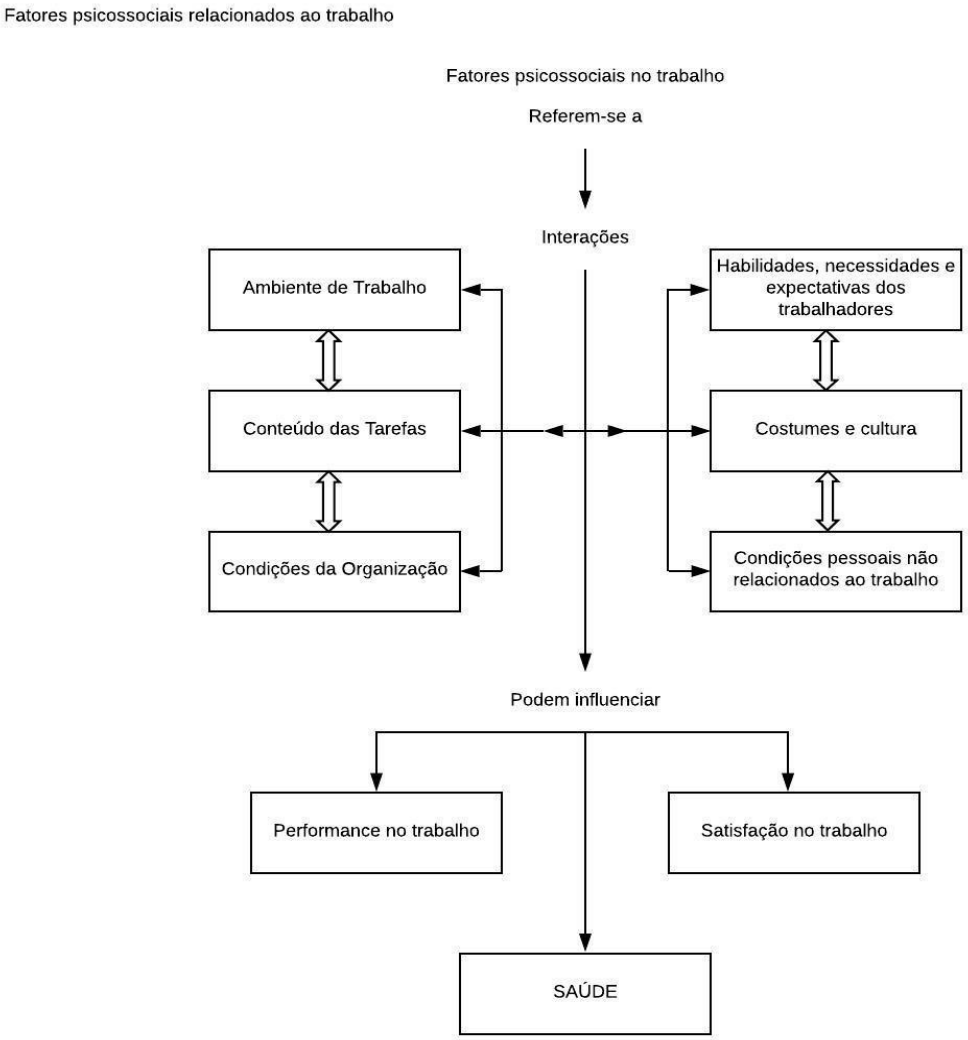
Tendências da promoção e higiene de segurança no trabalho abordam, além dos riscos físicos, químicos, biológicos e ergonômicos nos ambientes de trabalho, os diversos fatores psicossociais inerentes à organização e à influência destes no bem-estar mental e físico do trabalhador (CONCHA-BARRIENTOS et al., 2004).

A primeira referência para estruturação das ações para a Atenção Psicossocial foi o relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT/ILO) e da Organização Mundial de Saúde (OMS), de Genebra, em 1984. Segundo a ILO (1984) o termo fator psicossocial relacionado ao trabalho é entendido por um lado como a interação entre o conteúdo do trabalho, a organização, o gerenciamento deste trabalho, outras condições ambientais e organizacionais; por outro, as capacidades do trabalhador, suas necessidades, sua cultura e sua situação pessoal fora do trabalho, o que, afinal, por meio de percepções e de experiências, pode influenciar positiva ou negativamente na saúde, no rendimento do trabalhador e na sua satisfação.

A Figura 1 referente aos fatores psicossociais relacionados ao trabalho mostra uma interação dinâmica entre o ambiente de trabalho e os fatores humanos, a qual pode ser representativa de preocupações ocupacionais de acordo com suas consequências. Um equilíbrio adequado entre fatores humanos e condições ocupacionais sugere uma situação psicossocial no trabalho com influência positiva, de modo que o trabalho propicia um sentimento de domínio e autoconfiança; aumenta a motivação, capacidade de trabalho e satisfação e traz benefícios à saúde (ILO, 1984).

Entretanto, a interação negativa entre condições ocupacionais e fatores humanos tem como consequência: distúrbios emocionais, problemas comportamentais, alterações bioquímicas e neuro-hormonais, bem como efeitos adversos sobre a satisfação no trabalho e desempenho no trabalho, apresentando riscos adicionais de doenças físicas e mentais. Deve-se considerar também que os fatores humanos podem mudar ao decorrer do tempo e a reação dos trabalhadores se relaciona às suas habilidades, expectativas, necessidades, cultura e vida pessoal (ILO, 1984).

Figura 1 - Fatores psicossociais relacionados ao trabalho



Fonte: ILO (1984, p. 4)

Entende-se, dessa forma, que os fatores psicossociais podem ser considerados a partir de duas perspectivas: favoráveis quando contribuem para o desenvolvimento da atividade laboral e favorecem a qualidade de vida das pessoas, as relações de trabalho e a produtividade. E, desfavorável quando se convertem em fonte de risco com o potencial para causar dano psicológico, físico e social as pessoas (ALVAREZ, 2012).

As demandas psicossociais do trabalho moderno muitas vezes divergem das necessidades e habilidades dos trabalhadores, o que pode acarretar experiências de estresse e problemas de saúde.

Os fatores psicossociais e da organização que conduzem ao estresse estão relacionados às características do local e ambiente de trabalho, a saber: clima e cultura organizacional, funções laborais desempenhadas, relações interpessoais e desenho e conteúdo das tarefas. Entretanto, os fatores psicossociais do ambiente fora da organização (a saber, exigências domésticas) e aspectos do indivíduo (a saber, personalidade e atitudes) também devem ser avaliados e considerados. No contexto da indústria fatores associados à tecnologia de produção em série, aos processos de trabalho automatizados e ao trabalho em turnos precisam ser analisados (SAUTER et al., 2003).

Contextualizando o cenário brasileiro, em sua legislação, a Norma Técnica INSS, nº 98 sobre Lesões por Esforços Repetitivos ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho, publicada pelo Instituto Nacional de Seguro Social (2003), descreve os fatores psicossociais como percepções subjetivas que o trabalhador tem dos fatores da organização do trabalho. A percepção psicológica que a pessoa tem sobre as exigências do trabalho é considerada consequência das características físicas, da carga de trabalho, da personalidade, das experiências anteriores e da situação social do trabalhador.

A NR 20 Segurança e Saúde no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis (BRASIL, 2012a), a NR 33 Segurança e Saúde para os Trabalhos em EC do MTE (BRASIL, 2006; 2012b) e a NR 35 Trabalho em Altura (BRASIL, 2012c) também mencionam a necessidade de avaliação dos fatores de risco psicossocial.

É notório, ainda, que preocupações, estudos e análises relacionados aos fatores de risco psicossocial tenham sido refletidos na legislação, na formação e na investigação, o que permite a reflexão de que, ao longo das últimas décadas, significativas e visíveis mudanças têm acontecido no contexto do trabalho, trazendo como consequência os riscos, denominados emergentes (novos e em crescimento). Entre eles, estão os riscos psicossociais, considerados desafios à saúde e à segurança ocupacional (EU-OSHA, 2010).

Outro motivo para preocupação com o estudo dos fatores psicossociais fundamenta-se na relação encontrada entre riscos psicossociais e doenças, tendo em vista as consequências graves que podem acometer a saúde física e mental dos trabalhadores (EU-OSHA, 2010).

2.3 FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL

O termo fatores psicossociais foi modificado pela comunidade científica ao longo dos anos, evoluindo de estressores para fatores psicossociais e, deste para fatores de risco psicossocial (ILO, 2016). Recentemente, o termo fatores de risco psicossocial refere-se aos aspectos da concepção e gerenciamento do trabalho e seus contextos sociais e organizacionais que têm o potencial de causar

danos psicológicos, físicos ou sociais as pessoas (COX, 1993; COX; BALDURSSON; RIAL-GONZÁLEZ, 2000).

Para que, de fato, o risco seja considerado como psicossocial é necessário considerar os fatores (condições de trabalho, fatores organizacionais e relacionais) que deram origem aos riscos e, não as consequências para a saúde (mental, física e social) (COSTA; SANTOS, 2013). Importante também, distinguir os conceitos: fator de risco e risco. O fator de risco tem o potencial intrínseco de causar um dano e, o risco é a probabilidade de concretizar o dano (NETO, 2014).

Segundo Cox (1993) o trabalho estressante envolve características do contexto e do conteúdo do trabalho. As categorias do trabalho associadas ao contexto são: função e cultura organizacional, papel na organização, relações interpessoais no trabalho, desenvolvimento de carreira, latitude de decisão e controle e interface casa trabalho. Ao conteúdo do trabalho estão associados às seguintes categorias: desenho das tarefas, horário de trabalho e carga e ritmo de trabalho.

De acordo com Leka e Cox (2008), os fatores de risco psicossocial são todos os aspectos do desenho e gestão do trabalho e dos contextos social e organizacional que têm potencial para causar danos físicos ou psicológicos. São divididos em dois grandes grupos: o conteúdo do trabalho e o contexto do trabalho. O conteúdo do trabalho abrange a carga e ritmo de trabalho, horário de trabalho, desenho das tarefas e a categoria ambiente e equipamentos foi incluída à esta dimensão. E os de contexto envolvem: função e cultura organizacional, relações interpessoais no trabalho, papel na organização, desenvolvimento de carreira, latitude de decisão e controle e interface casa trabalho.

De modo similar, Papaioannou e Billias (2012) consideram que os fatores de risco psicossocial estão relacionados ao trabalho (ex.: carga, ritmo, horas e autonomia); às exigências do local (ex.: condições de trabalho e equipamentos disponíveis); ao ambiente de trabalho (ex.: cultura organizacional, relações interpessoais, oportunidade de desenvolvimento e educação, acesso à informação) e ao trabalhador (ex.: interação entre trabalho e vida familiar).

Analisar as percepções individuais associadas aos fatores de risco psicossocial pode ser um desafio, mas mesmo sendo subjetivas as pessoas, elas se desenvolvem pela interação que ocorre no ato de trabalhar. Sendo assim, a percepção desses fatores é consequência das características do trabalho, da personalidade, de experiências anteriores e da organização social do trabalho (BRASIL, 2013).

Guimarães; Martins; Botelho (2013) também asseguram que a personalidade influencia na percepção da pessoa sobre as exigências do trabalho. Como exemplo, os autores descrevem que trabalhadores irritados ou frustrados são mais passíveis e tendem a utilizar grande força mecânica

desnecessária para executar uma tarefa, ao passo que pessoas mais controladas podem usar esforço intelectual para encontrar formas mecanicamente mais fáceis de realizar as atividades.

Costa e Santos (2013), sob essa perspectiva, realizaram uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional sobre os fatores de risco no trabalho e os instrumentos utilizados na sua avaliação. De acordo com os achados da pesquisa, existem diferentes abordagens teóricas que versam sobre os riscos psicossociais no contexto de trabalho, bem como os avaliam. Como fatores de risco foram identificados: as condições de trabalho, a violência, o assédio moral, o trabalho em turnos, a conciliação trabalho-família e suas consequências, ou seja, *burnout*, depressão, mal-estar, sofrimento e ansiedade.

Embora haja um interesse crescente de pesquisadores em contribuir com a identificação dos fatores de risco psicossocial, são poucos os estudos que se propõem a identificar tais fatores relacionados ao contexto de trabalho em EC, de acordo com o preconizado na NR 33. Consequentemente, há lacuna de conhecimento, com relação aos fatores psicossociais de trabalho e o desfecho na saúde mental do trabalhador, em diversas populações como de profissionais que atuam em ambientes de risco (altura, EC, transporte e manuseio de produtos inflamáveis), dentre outras áreas de trabalho (JACINTO; TOLFO, 2017).

Em pesquisa com 158 eletricitários do setor de manutenção de uma empresa de energia elétrica no Nordeste do Brasil, Souza et al. (2010) identificaram prevalência de 20,3% de transtornos mentais comuns, variando de acordo com as quatro categorias do modelo demanda-controle (trabalho passivo, trabalho ativo, trabalho com baixa exigência e trabalho com alta exigência). Outros achados importantes de análise são: o uso atual de medicação ansiolítica foi referido por 3,8% dos trabalhadores e 11,4% referiram ter feito uso no passado. O consumo álcool foi relatado por 86,1% dos trabalhadores. De acordo com os autores, a prevalência desses transtornos pode ser relacionada com os aspectos psicossociais do contexto laboral dos eletricitários, principalmente o trabalho com alta exigência, assim como alta demanda e baixo apoio social.

Sousa e Quemelo (2015), em revisão integrativa da literatura sobre saúde do trabalhador e riscos ocupacionais na mineração, analisaram três categorias empíricas: riscos ocupacionais presentes no processo de trabalho da mineração (35,3%), perfil de adoecimento dos trabalhadores do setor mineral (41,2%) e prevenção de agravos e promoção da saúde diante dos riscos ocupacionais no setor (23,5%). Conforme os achados, a situação encontrada é crítica, pois identificou-se a presença de muitos riscos na mineração e seus efeitos sobre a saúde dos mineiros, o que direciona a necessidade de intervenções sobre tais condições visando à prevenção de agravos e a promoção da saúde.

Com o objetivo de analisar estudos empíricos que utilizaram com instrumento de coleta de dados o *Self-Reporting Questionnaire* (*SRQ-20*) e o *Job Content Questionnaire* (*JCQ*) ou *Job Stress Scale* (*JSS*), Jacinto e Tolfo (2017) identificaram relações entre alta exigência e transtornos mentais e comportamentais, ou seja, trabalhadores que percebem seu trabalho com alta demanda e baixo controle têm mais chances de apresentarem comprometimentos em sua saúde. Outro aspecto observado foi a correlação entre alta exigência e baixo suporte social, assim trabalhadores que recebem pouco suporte social de supervisores e colegas de trabalho possuem mais chances de perceber o trabalho com alta demanda e baixo controle.

2.4 TEORIAS QUE EMBASAM OS ESTUDOS REFERENTES AOS RISCOS PSICOSSOCIAIS

De acordo com Glina et al. (2010) os estudos sobre riscos psicossociais no trabalho seguem a perspectiva interpretativista (a entrevista semiestruturada é o meio de coleta de dados) que tem como modelo teórico a Psicodinâmica do trabalho, enquanto que estudos com característica funcionalista (abordagem quantitativa, com uso questionários construídos pelos autores de cada pesquisa ou o uso de instrumentos já validados) se utilizam de teorias do Estresse, não havendo predominância de uma sobre a outra. Sendo assim, é possível definir duas correntes de estudos quanto aos riscos psicossociais no trabalho: 1. Psicodinâmica do Trabalho e 2. Estudos que tratam a relação entre trabalho e estresse (modelo demanda controle e o modelo desequilíbrio esforço recompensa).

2.4.1 Psicodinâmica do Trabalho

A Psicodinâmica do Trabalho foi desenvolvida na França por Cristophe Dejours nos anos de 1980. Suas bases conceituais trouxeram uma nova perspectiva de análise dinâmica para as relações estabelecidas entre o trabalho e a saúde psíquica do trabalhador. O ambiente de trabalhado passa a ser compreendido como um lugar de saúde e/ou de patologias e de adoecimento (MENDES, 2007).

A partir desta compreensão, saúde no trabalho relaciona-se ao potencial que cada trabalhador possui para utilizar recursos internos e externos visando transformação do sofrimento na busca pelo prazer e realização, ou seja, saúde no trabalho não tem apenas uma definição reducionista atrelada a ausência de sofrimento. A rigidez é inversamente proporcional à saúde mental (MENDES, 2004).

Com o intuito de transformar o sofrimento na busca pelo prazer e realização, o trabalhador, individual ou coletivamente, faz uso de estratégias defensivas de enfrentamento, com vistas a estabelecer uma relação gratificante com o trabalho e ao mesmo tempo obter o reconhecimento

(MENDES, 2004). Há ainda, a mobilização subjetiva, que da mesma forma tem por objetivo a transformação dos fatores da organização que causam sofrimento (DEJOURS, 2005).

De acordo com Dejours (1992) a organização do trabalho pode ser dividida em duas esferas, ou seja, uma delas caracteriza pela divisão do trabalho e a outra pela divisão dos homens. A primeira, contextualiza-se por aspectos relacionados a organização das tarefas, aos processos prescritos, ao modo de produção, entre outros. E, a segunda, é referente a divisão dos homens e relacionam-se as responsabilidades relacionadas ao trabalho, as relações de poder, as hierarquias, o comando, o grau de autonomia nas atividades, e as possibilidades de cooperação e comunicação, entre outros (MENDES; FACAS, 2011).

2.4.2 Modelo demanda controle e o modelo demanda controle apoio social

Estudos contemporâneos relacionados à interface trabalho e saúde tem comtemplado a avaliação dos fatores psicossociais no contexto laboral, consequentemente propostas teóricas (KARASEK, 1979; KARASEK; THEORELL, 1990; SIEGRIST, 1996) e metodológicas estão sendo estudadas na perspectiva de que modelos investigativos que contemplem esta dimensão sejam elaborados (KARASEK; THEORELL, 1990; PROCHNOW et al., 2013).

Dentre os modelos teóricos desenvolvidos que avaliam o estresse no trabalho, percebe-se que o Demanda-Controle (MDC) (*Job-Demand-Control* – JDC ou *Job Strain Model* – como tem sido nomeado mais recentemente), elaborado por Robert Karasek, no final da década de 70 (1979; 1981), que dá ênfase na forma de organização do trabalho (KARASEK, 1979; KARASEK; THEORELL, 1990; ALVES et al., 2004; GRIEP et al., 2011), torna-se referência.

O JDC considera que, no ambiente psicossocial de trabalho, os fatores estressores são crônicos, a priori, podem não apresentar ameaça à vida, mas podem se tornar riscos psicossociais potencias a saúde do trabalhador, pois é o produto de complexas decisões humanas em matéria de organização (KARASEK, 1979; KARASEK et al., 1998) e, também aborda simultaneamente duas dimensões psicossociais no trabalho: o controle sobre o trabalho e a demanda psicológica, justamente a combinação destas duas dimensões podem ser preditoras aos riscos diferenciados à saúde (ARAUJO et al., 2003).

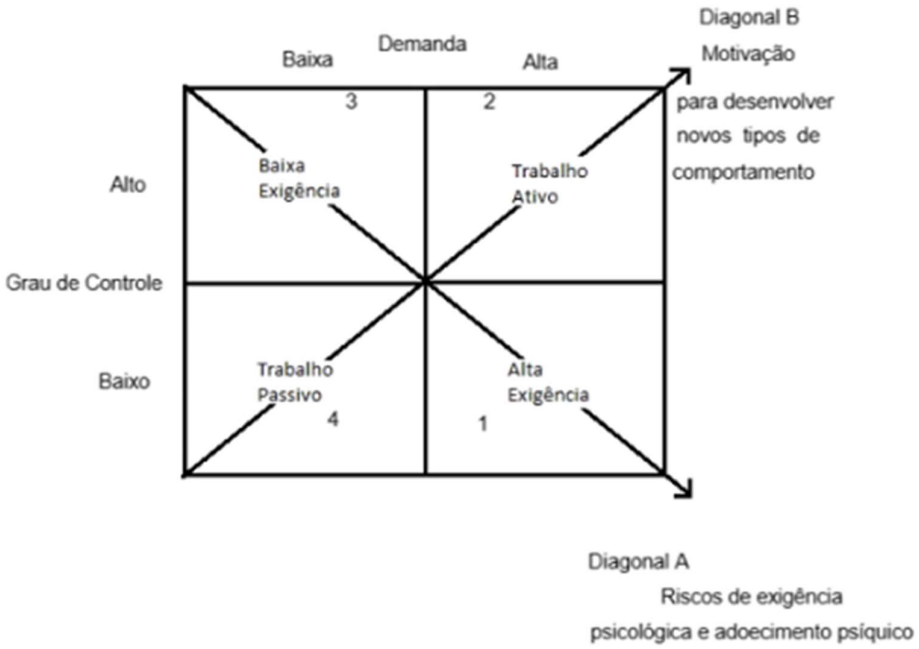
Para Karasek et al. (1998), a dimensão demanda psicológica está relacionada às exigências psicológicas que o trabalhador enfrenta ao desempenhar suas atividades, é a carga de trabalho: a saber: tarefas inesperadas, tempo para execução da atividade, nível de atenção e concentração requerido, interrupção das tarefas, demandas conflitantes e dependência da realização de tarefas por outras pessoas.

São estressores de natureza psicológica tanto quantitativa quanto qualitativas. Os aspectos quantitativos se referem à sobrecarga de trabalho, tempo disponível e o ritmo empreendido para tal. Os qualitativos seriam o grau de dificuldade para execução das tarefas e a existência de ordens de trabalho contraditórias ou discordantes.

Já a dimensão controle se refere à amplitude de decisão que o trabalhador tem quanto a dois aspectos que representam medidas agregadas de aspectos diferentes: à autoridade decisória ou autonomia para tomada de decisão e o uso de habilidades para realização das tarefas. Quanto à autoridade decisória, ela compreende o grau de habilidade individual para tomadas de decisão sobre o próprio trabalho, bem como a influência no grupo de trabalho e na política gerencial. E, com relação ao uso de habilidades, este abarca ao grau de aprendizagem de coisas novas no trabalho, criatividade, repetitividade, tarefas variadas e desenvolvimento de habilidades especiais individuais (KARASEK, 1979).

Desta forma, a avaliação do ambiente de trabalho ocorre por meio da combinação das duas dimensões (demanda psicológica e controle no trabalho) as quais são compostas por fatores psicossociais e podem ser favoráveis ou de risco podendo gerar quatro tipos básicos de experiências psicológicas no trabalho pela combinação de alto e baixo nível de demanda psicológica e de controle, quais sejam: trabalho de alta exigência; trabalho ativo; trabalho passivo e trabalho com baixa exigência, conforme imagem a seguir:

Figura 2 - Modelo Demanda-Controle de Karasek



Fonte: Karasek (1979).

1. Trabalhos com alta exigência: trabalhos altamente estressantes devido ao desgaste gerado, ocorrem quando envolve alta demanda psicológica e baixo controle. Esta combinação é considerada a mais prejudicial à saúde do trabalhador visto que há mais exposição de risco à saúde física e mental, logo, pode ter como consequência o adoecimento físico e psicológico, com indicação de reações adversas como ansiedade, depressão, fadiga e doença físicas (KARASEK; THEÖRELL, 1990; GRIEP et al., 2011).

2. Trabalhos ativos: são trabalhos que remetem à alta demanda (mas não em excesso) e ao alto controle, possibilitam que o trabalhador desenvolva competências e habilidades em seu contexto de trabalho, pois, apesar da alta exigência, permite o alto controle, ou seja, o poder de decisão, fazendo com que o trabalhador desenvolva suas potencialidades (KARASEK, 1979).

Este tipo de trabalho pode ter como consequência efeitos benéficos, tais como: desenvolvimento, aprendizado, melhoria da produtividade, motivação para desenvolver novos comportamentos, aumento da energia e vitalidade, disposição e capacidade para a resolução de problemas (ALVES, 2004). Assim, trabalhos mais ativos estão associados à satisfação e à depressão reduzida, ainda que sejam mais demandadores.

3. Trabalho passivo: Outra combinação possível é caracterizada pela baixa demanda e baixo controle, segunda combinação mais danosa para a saúde do trabalhador, visto que pode ter como consequência a redução da capacidade de resolver problemas do cotidiano do trabalho, por não

haver desafios significantes e de permissão para atuações com energia a serem enfrentados (KARASEK; THEÖRELL, 1990; MAGNAGO et al., 2010).

4. Baixa exigência no trabalho: a última combinação possível é a baixa demanda e o alto controle, também chamado de baixo desgaste. O ritmo de trabalho é determinado pelo próprio trabalhador (KARASEK, 1979; KARASEK, THEÖRELL, 1990; ALVES et al., 2004; AGUIAR; FONSECA; VALENTE, 2010).

São considerados os trabalhos desejáveis, possibilitando relaxamento e menor chance de situações estressantes (ALVES et al., 2004).

Essas quatro combinações acima descritas, que expressam situações específicas do ambiente de trabalho, podem ser representadas por quadrantes atravessadas por duas diagonais A e B. A diagonal A assinala risco de distúrbios de ordem psicológica e de doença física, tais como: fadiga, ansiedade, depressão e doenças físicas. Seu quadrante mais nocivo está representado pelo 1 - alta exigência e o seu grau de controle é baixo. Na diagonal B, registra-se a motivação para desenvolver novos padrões de comportamento. Porém, o quarto quadrante (trabalho passivo), o qual faz parte desta diagonal, pode ser prejudicial à saúde do trabalhador à medida que pode proporcionar um declínio na atividade global do trabalhador, assim como uma redução da capacidade de produção de solução para as atividades e os problemas enfrentados (KARASEK et al., 1998; ARAUJO et al., 2003).

Importante mencionar que, posteriormente, o modelo JDC adicionou uma terceira dimensão: a percepção de apoio social do trabalho, uma vez que a integração social, a confiança no grupo, a ajuda na realização das tarefas por parte de colegas e superiores poderiam atuar como protetoras (moderadoras) dos efeitos do desgaste no trabalho sobre a saúde (KARASEK; THEÖRELL, 1990).

2.4.3 Modelo Desequilíbrio Esforço Recompensa (ERI)

O modelo *Effort-Reward Imbalance* (ERI) proposto por Johannes Siegrist é denominado modelo Desequilíbrio Esforço-Recompensa (DER) no português e, é considerado um dos mais abrangentes modelos de estresse no trabalho. Este método amplia a abrangência do conceito de controle utilizado por Karasek (1979) no modelo demanda-controle.

O modelo desenvolvido por Siegrist (2012) fundamentado na reciprocidade social entende que os esforços podem ser equalizados pelas respectivas recompensas (benefícios), consequentemente o estresse ocupacional tem origem no desequilíbrio entre alto esforço e a baixa recompensa. O esforço é considerado a resposta emitida pelo indivíduo frente à demanda e, podem ser físicos ou psicológicos, já a recompensa se compõe de diferentes elementos como: o salário, oportunidade de carreira, estima e controle social.

De acordo com o modelo ERI a função do trabalho na vida adulta de um indivíduo define uma ligação entre certas funções autorreguladoras – como, por exemplo, autoestima – e as oportunidades de estrutura social. O autor afirma ainda que as condições de saúde do ambiente de trabalho têm como consequência o grau no qual os trabalhadores são recompensados pelo desenvolvimento de suas atividades. Ou seja, se grandes esforços não são recompensados com grandes recompensas, há o surgimento de tensões que elevam o risco de doenças. E, por outro lado, recompensas sociais adequadas podem ser desencadeadoras de emoções positivas e promover saúde e bem-estar (SIEGRIST, 2012).

Dessa forma, o referido modelo preconiza que o esforço empregado no desenvolvimento de determinadas tarefas e nas obrigações do trabalho é parte de um contrato social cuja recíproca deve ser uma recompensa equivalente, distribuída de forma proporcional em três sistemas: recompensa material, estima e oportunidades de ascensão na carreira profissional, que inclui a segurança no emprego (SIEGRIST, 2012).

Ainda, conforme Vasconcelos e Guimarães (2009), o referido modelo combina dois tipos de informações:

> I) a informação subjetiva sobre as demandas do trabalho executado e que exige recompensas (componente extrínseco); e
>
> II) a informação de característica pessoal, distinta da possibilidade de lidar com as demandas e os desafios do trabalho, caracterizada pela superdedicação, na qual há esforço e uma necessidade elevada de aprovação (componente intrínseco) (VASCONCELOS; GUIMARÃES, 2009, p. 06).

A união das duas fontes de informações fornece maior precisão nas estimativas quantitativas de tensão, quando comparada com o uso de somente uma das fontes. Além disso, o esforço pode ser considerado como uma ação responsiva do indivíduo frente às demandas que são esperadas dele. Tais respostas podem ser divididas entre esforço intrínseco (referente ao esforço realizado para corresponder suas próprias expectativas) e esforço extrínseco (relacionado ao esforço empenhado para corresponder às expectativas de outrem) (VASCONCELOS; GUIMARÃES, 2009).

3 JUSTIFICATIVA

3 JUSTIFICATIVA

Concomitantemente às dificuldades existentes no controle dos riscos ocupacionais mais conhecidos (químicos, físicos, biológicos), há uma falta de conscientização sobre os riscos psicossociais (assim como o estresse relacionado ao trabalho, violência no local de trabalho e assédio) e escassez de recursos para identificá-los de modo peculiar (WHO, 2007).

Mesmo em um cenário laboral no qual não há clareza para afirmação taxativa sobre suas consequências, a demanda referente aos fatores psicossociais, precisa ser avaliada e com precisão, visando à inclusão de três relevantes questões: incluir aspectos subjetivos na gestão de riscos ocupacionais que tradicionalmente privilegiam aspectos objetivos (químicos, físicos e biológicos); ampliar o conceito de saúde para além da visão biomédica de saúde e valorizar a percepção dos trabalhadores nas análises de riscos à saúde e à segurança no trabalho.

Na literatura são encontrados diferentes modelos teóricos que subsidiam a análise dos riscos psicossociais no ambiente de trabalho, a saber: psicodinâmica do trabalho (DEJOURS, 1992) e algumas teorias do estresse como modelo desequilíbrio esforço-recompensa (SIEGRIST, 2012) e o modelo demanda-controle (KARASEK, 1979; KARASEK; THEORELL, 1990).

Consequentemente, refletindo sobre as especificidades da realização de uma atividade realizada em EC, a necessidade do trabalho em equipe, as condições do ambiente de trabalho e o perfil do trabalhador, de acordo com o preconizado na NR 33, entende-se a necessidade do desenvolvimento de um instrumento construindo especificamente para este fim.

No contexto da saúde e segurança ocupacional, um modelo etiológico comumente utilizado para entender a associação entre exposição a riscos ocupacionais, por um lado, e segurança e saúde do trabalhador, por outro lado, é a via de risco de dano. Este modelo foi adaptado por Cox (1993) para incluir os riscos psicossociais. Consequentemente, foi adotado como referencial teórico para este estudo visto que além de abarcar a interface risco ocupacional e saúde e segurança ocupacional, foi convergente a análise das entrevistas com trabalhadores de espaços confinados realizadas neste estudo. Para a execução de atividades em EC faz-se imprescindível avaliar não apenas as características comportamentais do trabalho, mas também a compreensão e o conhecimento que o trabalhador tem quanto aos riscos a que está exposto e suporte organizacional existente para a realização da gestão do risco psicossocial.

A interface entre a saúde ocupacional e a saúde mental contribui para a atuação de equipes interprofissionais e interdisciplinares nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), para qualquer atividade na qual os fatores de risco psicossocial tenham relevância na execução primordial das tarefas, assim como ocorre no trabalho em EC.

Ademais, a dificuldade de identificação ou reconhecimento da relevância da saúde mental no ambiente de trabalho afeta a implementação de medidas preventivas e corretivas de intervenções baseadas na redução de fatores de risco psicossocial.

4 OBJETIVOS

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Elaborar um instrumento para identificação de fatores de risco psicossocial associados à atuação em espaços confinados.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar atributos que descrevam a percepção dos trabalhadores dos fatores psicossociais para atuação em espaços confinados.
- Definir itens segundo categorização dos atributos identificados.
- Categorizar itens segundo risco ou proteção.
- Definir a escala de medida para alternativas de respostas aos itens.
- Analisar os itens e escala de medida do ponto de vista semântico, segundo a coerência interna, a pertinência, a relevância e a compreensão.
- Analisar a validade de conteúdo dos itens e escala de medida segundo a coerência interna, a pertinência, a relevância e a compreensão.
- Categorizar os itens segundo referencial teórico adotado na pesquisa.

5 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLOGICO

5 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

5.1 FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL RELACIONADOS AO TRABALHO

O ambiente de trabalho e a natureza do trabalho têm influência significativa sobre a saúde (WHO, 2010). Nos últimos anos, alterações significativas no mundo do trabalho estão intimamente associadas à natureza, organização e gestão do trabalho (EU-OSHA, 2010; GIL-MONTE, 2012; SILVA; FERREIRA, 2013), tem como resultados riscos emergentes (isto é, novos e em expansão) e novos desafios na área da saúde e segurança ocupacional, como os riscos psicossociais (HUANG; FEUERSTEIN; SAUTER, 2002; EU-OSHA, 2010; GIL-MONTE, 2012), que podem levar a uma acentuada deterioração da saúde física e mental dos trabalhadores (EU-OSHA, 2010).

Na área da saúde e segurança ocupacional, um modelo etiológico comumente utilizado para entender a associação entre exposição a riscos ocupacionais, por um lado, e segurança e saúde do trabalhador, por outro lado, é a via de risco de dano. Este modelo foi adaptado por Cox (1993) para incluir e dar conta dos riscos psicossociais.

A equação básica de perigo e risco de saúde e segurança foi oferecida como uma estrutura conceitual para entender a natureza e o gerenciamento do estresse no trabalho (COX, 1993). Um perigo é um evento, uma situação ou um aspecto do trabalho que tem o potencial de causar danos (Figura 3). O conceito de risco refere-se à ligação entre a exposição aos perigos do trabalho e os danos que essa exposição pode causar (RUIZ; ARAUJO, 2012).

Figura 3 – Estrutura conceitual de perigo, risco e dano de saúde e segurança.

Fonte: (Cox, 1993).

Evidências científicas sugerem que a experiência de estresse fornece um elo importante entre a exposição dos trabalhadores aos perigos do trabalho e quaisquer efeitos subsequentes e relacionados à sua saúde (danos) (COX, 1993; COX; GRIFFITHS; RIAL-GONZALEZ, 2000). Esse fato pode ser tratado organizacionalmente na fonte, reduzindo a exposição a perigos que são experimentados como estressantes, ou, no nível individual, tratando a experiência do próprio estresse e seus efeitos na saúde.

A análise dos riscos estressantes do trabalho deve envolver a consideração de todos os aspectos de sua concepção e gestão, e de seus contextos sociais e organizacionais, ou seja, não apenas os mais tangíveis denominados físicos, como também os psicossociais. Os efeitos dos riscos psicossociais podem envolver não apenas a saúde física, mas também psicológica e social (COX, 1993; COX; GRIFFITHS; RIAL-GONALEZ, 2000).

A exposição a riscos físicos e psicossociais pode afetar a saúde física e psicológica. As evidências sugerem que tais efeitos sobre a saúde podem ser mediados por, pelo menos, dois processos: primeiro uma via física direta e, segundo uma via psicológica mediada pelo estresse. Ambos os mecanismos não oferecem explicações alternativas para a associação de perigo-saúde; na maioria das situações perigosas, ambas operam e interagem em vários níveis e de várias maneiras (COX, 1993).

Os efeitos psicológicos dos perigos físicos refletem não apenas em ação direta ao cérebro e ao seu desconforto, mas também a consciência, a suspeita ou o medo do trabalhador de que eles serão expostos a danos. Por exemplo, a exposição a solventes orgânicos pode ter um efeito psicológico no trabalhador através dos seus efeitos diretos no cérebro, do desagrado do seu cheiro e do medo do trabalhador de que tal exposição possa ser prejudicial (COX, 1993).

Entretanto, as doenças profissionais que decorrem dos perigos físicos e psicossociais não estão incluídas na definição de doenças facilmente evitáveis (KORTUM; LEKA; COX, 2010) e causam ao trabalhador um conjunto de consequências temporárias ou permanentes, quer a nível pessoal, quer a nível laboral (CHAGAS; REIS, 2014).

O estresse pode ser visto a partir de duas fontes diferentes no trabalho:

- Ansiedade sobre a exposição, ou ameaça de exposição, aos riscos tangíveis e físicos do trabalho.
- Exposição a problemas no ambiente de trabalho psicossocial e com seus contextos sociais e organizacionais. Tais problemas, essencialmente na concepção e gestão do trabalho, que têm o potencial de causar danos, têm sido chamados de "riscos psicossociais e organizacionais" (COX; GRIFFITHS, 1995).

A preocupação com o estresse ocupacional, portanto, concentra-se em dois cenários: primeiro, o estresse associado à exposição aos perigos físicos do trabalho e, segundo o estresse que surge da exposição a riscos psicossociais.

Consequentemente, visando à associação entre exposição a riscos ocupacionais e a segurança e saúde física e mental do trabalhador, para este estudo destacam-se os fatores de risco psicossocial relacionados ao contexto e conteúdo do trabalho. Estes fatores são distribuídos em 10 categorias conforme o Quadro 1.

Os fatores de risco relacionados ao conteúdo do trabalho se referem às condições de trabalho e organização das tarefas, enquanto os fatores de risco psicossocial relacionados ao contexto do trabalho se relacionam à organização de trabalho e às relações interpessoais (COX, 1993; LEKA; COX, 2008).

Quadro 1 - Distribuição dos riscos psicossociais e organizacionais relacionados ao trabalho segundo categorias do contexto e do conteúdo do trabalho

CATEGORIA CONTEXTO DE TRABALHO	**CONDIÇÕES QUE DEFINEM O RISCO (Demanda, controle e apoio)**
Função e cultura organizacional	• Ambiente de tarefas precário • Indefinição dos objetivos organizacionais • Comunicação insuficiente/ineficiente • Cultura do "cada um por si" • Baixos níveis de suporte para resolver problemas organizacionais
Papel na organização	• Ambiguidade ou conflito de papéis • Muita responsabilidade por pessoas
Desenvolvimento da carreira	• Incertezas ou estagnação na carreira • Baixo status ou status incongruente • Baixa remuneração • Insegurança no trabalho/demissões • Baixo valor social para o trabalho
Latitude de decisão e controle	• Baixa participação em processos decisórios • Falta de controle sobre o trabalho • Poucas decisões tomadas no trabalho
Relações interpessoais no trabalho	• Isolamento físico ou social • Relacionamento ruim com superiores • Conflitos e violência interpessoal • Falta de suporte social
Interface casa / trabalho	• Demandas conflitantes entre casa e trabalho • Pouco apoio social ou com questões práticas em casa • Problemas relacionados à dupla jornada
CATEGORIA CONTEÚDO DE TRABALHO	**CONDIÇÕES QUE DEFINEM O RISCO (Demanda, controle e apoio)**
Planejamento das tarefas	• Trabalho mal definido • Alto grau de incerteza no trabalho • Pouca variedade/ciclos pequenos de trabalho • Trabalho fragmentado ou sem significado • Desperdício de talentos/habilidades • Exposição contínua a grupos de consumidores ou a clientes
Carga e ritmo de trabalho	• Falta de controle sobre o ritmo de trabalho • Pouco trabalho ou carga de trabalho excessiva • Intenso ritmo de trabalho/intensa pressão
Horário de trabalho	• Mudanças de turno • Escala de trabalho inflexível • Horários de trabalho imprevisíveis • Horário de trabalho muito extenso • Horário de trabalho antissocial (ex.: madrugada)
Ambiente e equipamentos de trabalho	• Problemas considerando a confiabilidade, conveniência, oportunidade, manutenção e reparo dos equipamentos, condições ambientais ruins tais como: falta de espaço, iluminação fraca, ruído excessivo.

Fonte: Cox (1993) Adaptado por Leka e Cox (2008).

Entretanto, de acordo com Leka; Jain e Lerouge (2014) é importante considerar que os fatores psicossociais se referem a aspectos da organização, design e gerenciamento do trabalho que incluem, entre outros, demandas de trabalho, a disponibilidade de apoio organizacional, recompensas e relações interpessoais no local de trabalho. Esses fatores não carregam imediatamente uma conotação negativa ou positiva.

No entanto, quando é feita referência a riscos psicossociais, está implícito que esses aspectos da organização, projeto e gerenciamento do trabalho têm o potencial de causar danos à saúde e à segurança individuais, bem como outros resultados organizacionais adversos, como falta de assistência, produtividade reduzida ou erro humano. O risco psicossocial tem sido definido como o potencial de riscos psicossociais para causar danos. Se uma organização terá um ambiente de trabalho psicossocial positivo ou negativo dependerá da eficácia com que gerencia os riscos associados às suas várias dimensões (LEKA; JAIN; LEROUGE, 2014). Consequentemente, agregou ao Quadro 1 a perspectiva de análise apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 - Domínios do ambiente de trabalho positivo segundo categorias do contexto e do conteúdo do trabalho

CATEGORIA CONTEXTO DE TRABALHO	**AMBIENTE DE TRABALHO PSICOSSOCIAL POSITIVO**
Função e cultura organizacional	• Adequado clima de segurança psicossocial • Objetivos organizacionais definidos • Apoio adequado para a resolução de problemas e desenvolvimento pessoal • Comunicação eficiente
Papel desempenhado na organização	• Funções e responsabilidades claras • Suporte apropriado para atender aos objetivos
Desenvolvimento da carreira	• Perspectivas de carreira adequadas • Desenvolvimento de habilidades • Equilíbrio de recompensas de esforço • Percepção de trabalho significativo • Segurança no emprego
Latitude de decisão e controle	• Participação na tomada de decisão • Controle no trabalho
Relações interpessoais no trabalho	• Bom relacionamento no trabalho • Trabalho em equipe • Apoio social • Políticas e procedimentos adequados para lidar com conflitos
Interface casa / trabalho	• Equilíbrio entre vida e trabalho
CATEGORIA CONTEÚDO DE TRABALHO	**CONDIÇÕES QUE DEFINEM O RISCO (Demanda, controle e apoio)**
Planejamento das tarefas	• Significado do trabalho • Uso adequado das habilidades • Trabalho que pode manter o interesse e o engajamento • Suporte apropriado

Continua

Continuação

CATEGORIA: CONTEÚDO DO TRABALHO	AMBIENTE DE TRABALHO PSICOSSOCIAL POSITIVO
Carga e ritmo de trabalho	• Nível adequado de carga de trabalho • Ritmo de trabalho adequado • Prazos razoáveis e alcançáveis
Horário de trabalho	• Jornadas de trabalho razoáveis para manter o equilíbrio entre vida pessoal e profissional • Práticas de trabalho flexíveis
Ambiente e equipamentos de trabalho	• Boas condições físicas de trabalho

Fonte: Cox et al. (2000) adaptado por Leka; Jain e Lerouge (2014).

Um ambiente psicossocial positivo pode promover o desenvolvimento pessoal e profissional no contexto laboral e influenciar o bem-estar mental e físico. Entretanto, a experiência de um ambiente psicossocial negativo traz consequências ao desempenho geral da empresa, no aumento do absenteísmo com períodos cada vez mais longos, subida das taxas de lesões e acidentes, dentre outras; com custos monetários significativos para as organizações (OSHA, 2015).

5.1.1 Contexto do Trabalho

Os riscos psicossociais que estão relacionados no contexto do trabalho são: função e cultura organizacional; papel na organização; desenvolvimento de carreira; latitude de decisão e controle; relações interpessoais no trabalho e interface casa-trabalho. De acordo com Cox (1993) são vivenciados como estressantes e/ou podem acarretar danos potenciais ao indivíduo.

5.1.1.1 Função e cultura organizacional

De acordo com a OMS (2010) a cultura organizacional com potencial para causa dano está relacionada às características como: ausência de políticas, normas e procedimentos que convergem à dignidade e respeito com os trabalhadores, no que tange às diferentes formas de assédio, discriminação de gênero, intimidação, estigmatização, intolerância, diversidade étnica ou religiosa e a falta de apoio a estilos de vida saudáveis.

A cultura organizacional é compreendida como fator primordial para a determinação do sucesso de uma organização na gestão do estresse no ambiente do trabalho, visto que ela permeia a atitude das pessoas, suas crenças e sistemas de valores compartilhados sobre a organização, e

maneiras triviais e aceitas de se comportar no trabalho; assim como está atrelada a como os problemas são reconhecidos e resolvidos (LEKA; GRIFFITHS; COX, 2003).

Consequentemente, para verificar fatores de risco psicossocial relacionados ao trabalho, esta categoria tem por objetivo identificar situações que envolvem mudanças organizacionais, inadequada comunicação, inadequada liderança, ausência de reconhecimento, falta de *feedback* e apoio para resolução de problemas e desenvolvimento pessoal e, ausência de definição referente a acordos sobre objetivos da organização (EU-OSHA, 2010).

Existem vários fatores que podem afetar o engajamento de trabalhadores no contexto organizacional e, um desses fatores é a cultura organizacional. Pesquisa conduzida por Suharti e Suliyanto (2012) mostra que a cultura organizacional influencia significativamente o engajamento dos trabalhadores. Al-Tit e Hunitie (2015) realizaram uma pesquisa com 250 entrevistados em faculdade na Jordânia também concluíram que a cultura organizacional é uma das variáveis de influência na qualidade do envolvimento dos trabalhadores.

5.1.1.2 Papel na organização

Esta categoria refere-se ao papel que os trabalhadores exercem na organização. Nota-se também, outros aspectos com potencial prejudicial na função, que incluem a sobrecarga, ambiguidade, conflito e insuficiência de papéis, além da responsabilidade por outras pessoas (SCOZZAFAVE, 2015).

Em geral, o estresse surge quando existe pouca clareza sobre os diversos papéis e responsabilidades que as pessoas têm, ou quando esses papéis e responsabilidades resultam em conflito (EU-OSHA, 2014; GIL-MONTE, 2012; LEKA; GRIFFITHS; COX, 2003). O estresse pode ser promovido quando um indivíduo sente que o seu papel não é compatível com as suas competências e capacidades, isto é, quando lhe são atribuídos papéis que estão além das suas possibilidades, ou lhe é solicitado que adquira responsabilidades que considera humilhante, ou que não apresentam desafios (EU-OSHA, 2014).

5.1.1.3 Desenvolvimento de carreira

Os riscos relacionados com o desenvolvimento de carreira considerados perigosos se referem à estagnação da carreira e insegurança no emprego, falta de perspectivas de promoção, subpromoção, salários baixos, precariedade, baixo valor social do trabalho e sistemas de avaliação

de desempenho não claros ou injustos (COX; BALDURSSON; RIAL-GONZÁLEZ, 2000; LEKA; GRIFFITHS; COX, 2003). Logo, a participação na tomada de decisões e no controle são aspectos positivos importantes do projeto de trabalho e da organização do trabalho (ILO, 2016).

5.1.1.4 Latitude de decisão e controle

A decisão e o controle são questões importantes ao desenvolvimento do trabalho e da organização, podem ser identificados na medida em que os trabalhadores podem participar da tomada de decisões que estão relacionadas às suas atividades. No entanto, existem outros aspectos da participação, como o status, que também podem afetar a saúde e o comportamento (COX, 1993).

A baixa participação do trabalhador nas decisões e a ausência de controle sobre o trabalho constituem-se em condições de risco evidenciadas no contexto de trabalho (COX; BALDURSSON; RIAL-GONZÁLEZ, 2000).

Aspectos relacionados à participação, como o status, podem também afetar a saúde e o comportamento destas pessoas. É desejável que os colaboradores planejem seu trabalho, controlem sua carga e tomem decisões sobre o trabalho a ser realizado e a forma de resolver os problemas (CAMELO; ANGERAMI, 2008). No geral, pesquisas indicam que maiores oportunidades de participação na tomada de decisões estão associadas à elevada satisfação e sentimento de autoestima (COX; GRIFFITHS; RIAL-GONZALEZ, 2000).

5.1.1.5 Relações interpessoais no trabalho

Esta categoria é diretamente ligada ao limitado e insuficiente relacionamento com os supervisores, ao conflito interpessoal com colegas, à falta de suporte social e violência no trabalho. Três importantes conjuntos de relacionamentos foram identificados: relacionamento com superiores, relacionamentos com subordinados e relacionamento com colegas (COX, 1993).

O *bullying/mobbing* também é um fator que pode surgir no ambiente laboral e promover o estresse. Está associado a uma atitude ou comportamento negativo e repetitivo dirigido a um colaborador, ou grupo de trabalhadores. Os principais objetivos deste tipo de ação são: constranger, vitimizar, humilhar, prejudicar ou ameaçar as pessoas visadas, e finalmente mandar a vítima para fora do local de trabalho (EU-OSHA, 2014).

Um estudo realizado por Erdis, Genc e Aydinli (2019), com o objetivo de investigar a percepção e a reação, as causas e tipos de assédio moral na indústria da construção, foi realizado

com 664 profissionais e identificou que esses trabalhadores têm conhecimento do conceito de *mobbing*, mas não de seus direitos. Intenção de suprimir a vítima (pelo superior), ou inveja (pelos subordinados ou iguais) são as razões essenciais para o assédio moral. Além disso, a discriminação de gênero, o egoísmo contra profissionais femininos e a discordância nas visões políticas são fatores vitais que levam ao assédio moral.

5.1.1.6 Interface casa-trabalho

A relação trabalho-família é entendida como de grande relevância para risco psicossocial no trabalho e está sendo cada vez mais reconhecido como uma fonte potencial de estresse (ILO, 2016). A esta categoria relaciona-se questões como conflitos nas exigências entre o trabalho e o lar, falta de apoio para os problemas domésticos no trabalho e vice-versa (LEKA; GRIFFITHS; COX, 2003).

Um equilíbrio apropriado entre trabalho e vida privada pode ser difícil de alcançar, em particular quando os trabalhadores estão passando por um trabalho acelerado e intensivo, trabalho por turnos, horários irregulares, tratamento inadequado da administração e colegas de trabalho e falta de controle sobre o conteúdo e a organização do trabalho (ILO, 2010).

A vida fora do trabalho é importante torna-se importante porque além dos relacionamentos interpessoais que se desenvolvem é uma oportunidade para se desvincular dos desafios impostos pelo trabalho. Consequentemente, é fundamental o alcance do equilíbrio adequado entre o trabalho e a vida familiar e pessoal (EU-OSHA, 2014).

5.1.2 Conteúdo do trabalho

A seção seguinte descreve os riscos psicossociais que estão relacionados ao conteúdo do trabalho e que são experimentados como estressantes e / ou de outra forma carregam o potencial de dano segundo Cox (1993).

5.1.2.1 Planejamento de tarefas

Esta categoria é diretamente ligada a execução de tarefas monótonas, pouco estimulantes e sem sentido (LEKA; GRIFFITHS; COX, 2003). Inclui vários aspectos perigosos, como baixo valor do trabalho, baixo uso de habilidades, repetitividade no trabalho, incerteza, falta de oportunidade de aprender, alta demanda de atenção, demandas conflitantes e recursos insuficientes. A incerteza do

trabalhador pode ser identificada de diferentes formas e inclui a falta de *feedback* sobre desempenho (ILO, 2016).

5.1.2.2 Carga e ritmo de trabalho

A carga de trabalho e o ritmo de trabalho também podem ser associadas a experiência de estresse. A carga de trabalho pode ser identificada pelo trabalhador, como parte de uma dimensão quantitativa quando está relacionada à quantidade de trabalho realizado, e parte de uma dimensão qualitativa quando se refere ao grau de dificuldade do trabalho; estas dimensões são consideradas independentes, visto que é possível haver trabalho que envolva sobrecarga quantitativa e baixa carga qualitativa. É possível medir a carga de trabalho devido à interação entre o indivíduo e a situação em que é efetuada a tarefa (COX; GRIFFITHS; RIAL-GONZALEZ, 2000).

Quanto ao ritmo, este é a velocidade na qual o trabalho deve ser concluído, a natureza e o controle do requisito de ritmo: ritmo próprio, ritmo do sistema ou ritmo da máquina (COX; GRIFFITHS; RIAL-GONZALEZ, 2000).

5.1.2.3 Horário de trabalho

Os riscos psicossociais se associam a horários de trabalhos inflexíveis, jornadas longas, horários imprevisíveis de trabalho, mudança de trabalho, turnos noturnos, horários de trabalho inflexíveis, horas imprevisíveis, horas longas ou antissociais, ou seja, fora de horários convencionais de trabalho que comprometem o convívio interpessoal (LEKA; GRIFFITHS; COX, 2003).

Os turnos, o trabalho noturno e as longas jornadas de trabalho estão associados a perturbação dos ritmos biológicos circadianos, à redução do cumprimento e à má qualidade do sono diurno e às demandas conflitantes entre o trabalho e o domicílio, que contribuem para aumentar o nível de estresse e fadiga (ILO, 2016).

5.1.2.4 Ambiente e equipamentos de trabalho

Nesta categoria são considerados riscos psicossociais os problemas relacionados à condição física laboral, exposição a risco físico contínuo, ambiente laboral conflituoso e a manutenção e reparo de equipamentos e a facilidades (LEKA; GRIFFITHS; COX, 2003).

O ambiente laboral e os equipamentos influenciam na qualidade do serviço executado, gerando a insatisfação do trabalhador e, consequentemente tensão, irritabilidade e estresse (LEKA; GRIFFITHS; COX, 2003).

6 MÉTODO

6 MÉTODO

6.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de estudo metodológico. Estes, envolvem métodos complexos e sofisticados de obtenção, organização e análise de dados (POLIT; BECK, 2018), com consequente busca por novos significados e interpretações dos fenômenos investigados.

Os procedimentos teóricos para o desenvolvimento da medida incluem a escolha do sistema psicológico a ser estudado (objeto), a definição de suas propriedades (atributos), a dimensionalidade destes atributos, a definição constitutiva e operacional dos mesmos, a construção (itens) e a validade de conteúdo (PASQUALI, 2011).

6.2 PARTICIPANTES

Antes de desenvolver o instrumento de coleta de dados, foi necessário definir a população alvo e suas características (FAYERS; MANCHIN, 2007). Assim, a população constituiu-se de 68 trabalhadores de uma empresa de grau de nível elétrico III, segundo a NR 4, quadro I (BRASIL, 1987; 2016), na região Oeste do Paraná, que, dentre suas atribuições executam atividade em espaços confinados. No período de estudo, o quadro de colaboradores que atuavam em EC era aproximadamente 250 pessoas. Dos 68 trabalhadores, 18 participaram da fase de validação semântica do instrumento e 50 da etapa da entrevista.

Foi critério de inclusão dos participantes no presente estudo:

- Trabalhadores da empresa de grau de nível elétrico III, segundo a NR 4, quadro I (BRASIL, 1987; 2016), com habilitação para realizar as atividades em EC.

E, os critérios de exclusão foram:

- Trabalhadores em afastamento por licença médica e férias na época de coleta de dados;
- Profissionais que não atuam nos espaços confinados da empresa.

A amostra foi por conveniência. Para identificação dos participantes foi preenchido um questionário sociodemográfico, elaborado pela autora, com informações referentes as iniciais do nome, data de nascimento, data de nascimento, sexo, formação profissional, especialidade, ocupação e tempo de atuação em espaços confinados (APÊNDICE A).

6.3 ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO

A elaboração do Instrumento de Avaliação dos Fatores de Risco Psicossocial em Espaços Confinados foi estruturada em seis etapas, cujos passos serão descritos na sequência.

1 Levantamento de informações com base na literatura e entrevistas com 50 trabalhadores de atuam em EC;

2 Elaboração da primeira versão do instrumento, com 46 itens;

3 Análise semântica com 18 trabalhadores de atuam em EC;

4 Elaboração da segunda versão do instrumento, com 52 itens;

5 Análise pelos juízes, sendo 16 especialistas na área e seis leigos representantes da população alvo.

6 Elaboração da terceira versão do instrumento, com 45 itens.

1º Passo: Levantamento de informações, por meio de:

1) Revisão integrativa da literatura para identificar os instrumentos de medida e os fatores de risco psicossocial associados a execução de trabalho em EC.

No intuito de explorar a temática em literatura foi realizado um estudo de abordagem descritiva, respaldado na revisão integrativa de literatura. Este método possibilita a busca, interpretação e avaliação crítica das evidências disponíveis do tema investigado, para a avaliação do estado atual de conhecimento sobre o tema em questão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Logo permite que os resultados publicados sejam sintetizados e novos conhecimentos referentes ao tópico revisado são gerados (TORRACO, 2005).

O método da revisão integrativa estabelece um processo bem definido de seis etapas: 1) identificar o problema e selecionar a questão norteadora para a revisão; 2) estabelecer os critérios de inclusão e exclusão do estudo; 3) realizar amostragem a partir do levantamento e seleção dos artigos; 4) analisar os dados através de leitura e avaliação crítica dos artigos incluídos na revisão; 5) interpretar os resultados e 6) apresentar a revisão.

A identificação dos artigos foi realizada por meio de busca bibliográfica em periódicos nacionais e internacionais indexados, nas seguintes bases *Web of Science, Scopus, Pubmed*, *Psycinfo, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e* Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde *(Lilacs)*. Utilizaram-se descritores controlados (*Medical Subject Headings*/MESH e *thesaurus* da *American Psychological Association*/APA) e não controlados (EntryTerms). Os navegadores booleanos OR e AND foram adotados com o intuito de obter o maior número de estudos sobre a temática, conforme descrito:

Os descritores de busca na *Web of Science*, *Scopus*, *Pubmed* e *Psycinfo*, foram: *psychological factors* OR *psychosocial factor*s OR job stress OR *psychosocial risk* OR *occupational risk* OR *psychosocial stress* OR *occupational stress* AND *job* OR *occupational* OR *work** AND *confined spaces*. A pergunta que norteou a busca foi: Quais são os fatores de risco psicossocial identificados no trabalho realizado em espaços confinados?

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: a) estudos publicados em periódicos nacionais ou internacionais; b) descritores no título ou no resumo e c) artigos em português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão foram delimitados: a) estudos de revisão de literatura. Feita a leitura dos artigos na íntegra, foram selecionados para este estudo somente aqueles que trabalharam com a temática de fatores de risco psicossocial no contexto do trabalho em EC.

E, para segunda busca os termos utilizados foram: "psychosocial risk*" OR "psychosocial factor*" OR "psychosocial aspect*" OR "psychosocial hazard*" OR "psychosocial stressor*" AND job OR occupational OR work* AND questionnaire OR scale OR instrument OR assessment OR form OR test OR inventory AND "validation studies" OR *cultural* OR translat* OR valid* OR reproduc* OR psychomet*.

Dessa forma, com o objetivo de identificar os instrumentos validados que avaliam os fatores de risco psicossocial no ambiente de trabalho e os domínios que cada um se propôs avaliar, foi realizada uma revisão integrativa de literatura.

A pergunta para esse caso foi: "Quais instrumentos de mensuração dos fatores psicossociais validados avaliam os fatores de riscos psicossociais no contexto de trabalho?".

Foram considerados artigos publicados em português, inglês e espanhol, compreendidos entre 2010 e 2019.

2) Entrevista com 50 trabalhadores que atuam em espaços confinados para identificar itens e atributos relevantes para o construto.

Além da revisão da literatura foram realizadas entrevistas individuais com 50 trabalhadores de espaços confinados, com a finalidade de obter o relato dos próprios trabalhadores quanto às suas percepções e vivências nos EC. Utilizou-se um roteiro, elaborado pelas pesquisadoras e embasado em teorias, estudos e instrumentos para avaliação dos fatores psicossociais disponíveis na literatura (LEKA; COX, 2008; KOP et al., 2016).

O instrumento abarcou variáveis de caracterização do trabalhador, incluindo as sociodemográficas e 15 questões com o objetivo de conhecer a execução das atividades em EC e interface entre os fatores psicossociais (APÊNDICE B). As entrevistas em profundidade e semiestruturadas ocorreram entre junho e setembro de 2018, no local e turno de trabalho dos

participantes, após agendamento prévio por meio de contato telefônico. Foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas *verbatim*, apresentando duração média de 60 minutos.

O número dos participantes foi determinado pela representatividade e profundidade dos significados expressos nas entrevistas. Não houve recusas. Foram realizadas entrevistas gravadas e a captação das falas foi interrompida diante da homogeneidade das informações, tornando possível atender os objetivos do estudo e responder às inquietações das pesquisadoras.

2º Passo: Procedimentos teóricos na elaboração da medida e construção dos itens

Os dados obtidos dos referenciais teórico-metodológicos e das 50 entrevistas com trabalhadores de EC serviram como fonte científica para construção dos itens.

Para que um construto possa ser razoavelmente bem representável, ele necessita de cerca de vinte itens, mas essa quantidade pode variar de acordo com a simplicidade e especificidade de cada um deles para elaboração e validação dos mesmos (PASQUALI, 2016).

Na sequência a pesquisadora, em conjunto com membros do grupo de pesquisa GPEMSA – EERP – USP – CNPq, elaborou a primeira versão do instrumento. Esta etapa foi embasada no referencial teórico adotado nessa pesquisa e com critérios segundo a lista para construção de itens de Pasquali (2016), os quais são construídos para representar comportamentalmente o construto de interesse, sendo eles:

I. Critérios para construção dos itens individuais:

a) critério comportamental: o item deve transmitir a representação clara de um comportamento;

b) critério de desejabilidade: para casos de atitudes e de personalidade em geral os itens devem expressar desejabilidade ou preferência, não existindo respostas certas ou erradas; mas sim gostos e preferências, sentimentos e modos de ser;

c) critério simplicidade: o item deve expressar uma ideia única;

d) critério de clareza: o item deve ser inteligível para todas as parcelas da população a qual se propõe avaliar, tendo frases curtas e expressões simples e inequívocas;

e) critério de relevância: um item não deve remeter-se a um atributo diferente do estabelecido para o mesmo;

f) critério de precisão: o item deve ter uma posição definida no atributo e ser diferente dos demais itens que cobrem o mesmo contínuo;

g) critério de variedade: deve conter termos diferentes em cada item, e existirem itens positivos e negativos;

h) critério da modalidade: não formular frases extremistas com infinitamente, sempre, nunca, ou seja, formular frases com expressões de reação modal;
i) critério de tipicidade: formular itens com expressões condizentes do atributo;
j) critério de credibilidade (*face validity*): o item deve ser formulado de forma que não pareça ridículo ou infantil;

II. Critérios referentes ao conjunto dos itens (o instrumento como um todo);
k) critério de amplitude: o conjunto de itens deve cobrir toda a extensão do construto;
l) critério do equilíbrio: deve haver itens fáceis, médios e difíceis.

As opções de resposta aos itens foram organizadas em escala *Likert*. Este tipo de escala é amplamente utilizado para medir atitudes, visto que sua elaboração é simples, tem caráter ordinal e os participantes podem registrar sua concordância extrema ou discordância extrema aos itens propostos (GIL, 2010).

Para os itens de um a quatro as opções apresentadas foram: ( ) 1. Nenhum; ( ) 2. Baixo; ( ) 3. Moderado; ( ) 4. Alto; ( ) 5. Muito alto. E, para os itens de cinco a 46 as opções de respostas apresentadas foram: ( ) 1. Nunca; ( ) 2. Quase nunca; ( ) 3. Às vezes; ( ) 4. Quase sempre; ( ) 5. Sempre.

Cada um dos itens também foi categorizado segundo "fator de risco" ou "fator de proteção".

Após a organização e construção dos itens existe a hipótese da possibilidade desses itens representarem adequadamente o construto em estudo. Como é uma hipótese, é necessário testá-la quanto a avaliação de outras pessoas, que possam assegurar sua validação. Para realizar este tipo de avaliação há duas possibilidades: avaliação dos juízes e análise semântica (PASQUALI, 2016).

3º Passo: Análise semântica

Segundo Pasquali (2016), a análise semântica tem como objetivo principal verificar se todos os itens são compreensíveis, relevantes e pertinentes, para todos os membros da população a qual o instrumento se destina. Foi realizada antes da etapa de validação de conteúdo do instrumento com o objetivo de complementar informações com os trabalhadores e verificar o entendimento dos mesmos antes do envio aos juízes. Essa etapa foi desenvolvida seguindo método DISABKIDS (DISABKIDS GROUP, 2002).

Foi avaliada a compreensão de 18 trabalhadores frente aos itens visando o aprimoramento dele.

1. Preenchimento da primeira versão do protocolo pelos respondentes, representantes da população-alvo, para que eles pudessem conhecer e sentir as dificuldades;

2. Impressão geral sobre o instrumento (ANEXO A), realizada por meio do preenchimento do formulário de impressão geral pelos respondentes, na qual eles opinaram sobre o instrumento e falaram, em geral, o que eles entenderam dos itens. Por meio desse procedimento, foi possível identificar se o instrumento, no geral, estava fácil de entender e responder e se as instruções e as categorias de respostas aos itens estavam claras.
3. Validação semântica específica (ANEXO B). Por meio da aplicação na folha de validação semântica específica foi possível verificar a importância atribuída a cada item, a dificuldade em responder ou compreender a clareza e a coerência das opções de respostas em relação aos itens.

O número de participantes desta fase foi definido após conhecermos o número de itens do protocolo e seu cálculo foi baseado no método DISABKIDS® (DISABDIKS GROUP, 2006). Os respondentes foram identificados como grupo A, grupo B e grupo C e analisaram apenas um subconjunto de itens, ou seja, 1-16; 17-32; 33-46 respectivamente. Essas ações permitiram ao respondente elaborar os itens de outra maneira até que não ficasse dificuldade qualquer de compreensão (DISABKIDS GROUP, 2002). Essa divisão, proposta pelo manual DISABKIDS (DISABKIDS GROUP, 2002) foi realizada para que cada participante respondesse a um determinado número de itens, não lhe causando incomodo e cansaço.

A aplicação foi realizada de forma individual, em uma sala cedida para tal fim, com agendamento prévio e duração aproximada de 20 minutos. Entretanto, foram respeitados os tempos individuais de respostas.

4º Passo: Revisão do instrumento com base na análise semântica

Após a validação semântica, os itens abordados foram analisados pelo comitê de pesquisa, e a segunda versão do instrumento, foi definida.

5º Passo: Validação de conteúdo

A validação de conteúdo constitui-se em uma etapa fundamental para o desenvolvimento de novos instrumentos de medida, visto que representa o início das operações de associação dos conceitos abstratos como indicadores observáveis e mensuráveis. Essa etapa é realizada por especialistas que julgam até que ponto o instrumento mede aquilo a que se propõe e tem por objetivo verificar se os itens elencados refletem a expressão observável do construto (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

Diferentes abordagens podem ser utilizadas para realizar a validade de conteúdo: 1) o desenvolvimento do instrumento, com a revisão de como a variável foi medida por outros pesquisadores e em seguida, com respaldo nesta revisão, o instrumento é elaborado com um

universo de possíveis itens para medir a variável e suas dimensões, devendo ser o universo o mais abrangente possível; e 2) avaliação de especialistas sobre o instrumento, para tanto, constitui-se um grupo de no mínimo cinco juízes selecionados pelas características do instrumento e suas formações, qualificações, experiências e disponibilidades, para realizar cuidadosa avaliação e seleção dos itens (ALEXANDRE; COLUCI, 2011). Ressalta-se que neste estudo foi utilizada a abordagem de número dois.

Participaram dessa fase 22 juízes, sendo 16 especialistas na área de estudo relacionada aos fatores de risco psicossocial e seis representantes da população alvo, não participantes na fase de validação semântica que analisaram além dos itens.

Foram critérios de seleção dos especialistas: publicar e pesquisar sobre o tema e ter conhecimento metodológico sobre a construção de instrumentos de medida. Também foram inclusas pessoas leigas potencialmente relacionadas com a população do estudo. O painel de juízes não tinha relação com o comitê de especialistas que desenvolveu os itens.

Inicialmente foi enviada, aos juízes selecionados, uma carta convite para participação no estudo. Após o retorno positivo era enviado aos mesmos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma carta com as orientações do instrumento e o *link* do mesmo. Ao clicar no *link da web*, o juiz era direcionado ao formulário eletrônico (*Survio*).

A apresentação dos itens do instrumento, para análise dos juízes, foi realizada por meio da ferramenta *Survio.* Essa ferramenta é um serviço em forma de *software* que possibilita compartilhar, armazenar e criar documentos na *web*. Os documentos podem ser compartilhados por meio de endereço eletrônico, a partir de um endereço de página gerado automaticamente pelo programa e, a confidencialidade das informações é preservada.

Os juízes foram orientados quanto à liberdade de emitirem opinião geral sobre o instrumento e a pertinência das questões, podendo sugerir a inclusão ou a exclusão de itens e avaliarem a sua relevância. Para isto, logo abaixo de cada item foi apresentado um espaço em branco para considerações (APÊNDICE C).

6º Passo: Revisão do instrumento com base na análise dos juízes

Após considerações dos juízes, os itens abordados foram analisados pela equipe de pesquisa e a terceira versão do instrumento foi definida. Os itens com problemas foram reescritos ou eliminados.

Na presente pesquisa, a validação semântica foi realizada anteriormente à validação de conteúdo por problemas operacionais no período de coleta de dados. Devido a essa inversão há a proposta de realização de nova validação semântica antes do prosseguimento do processo.

6.4 ANÁLISE DOS DADOS

As variáveis de caracterização dos trabalhadores foram descritas por distribuições de frequências e medidas de tendência central e de dispersão.

Para a análise textual dos dados, utilizou-se o *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), versão 0.7 alpha 2. Esse *software* viabiliza a análise textual por meio de uma classificação hierárquica descendente (CHD) entre outras estratégias não utilizadas para este trabalho (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A partir do conjunto de entrevistas as falas dos trabalhadores foram unificadas em um único *corpus* linguístico, denominado Unidade de Contexto Inicial (UCI). Foi utilizado o método da CHD no qual os textos são classificados em função de seus vocabulários e o conjunto destes se divide em classes semânticas, nomeadas Unidades de Contexto Elementar (UCE), a partir dos depoimentos dos participantes, pela frequência das formas reduzidas, de modo a obter uma classificação estável e definitiva a partir de repetidos testes de qui-quadrado (χ^2) (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Após os resultados obtidos por meio do *software*, há identificação, análise dos domínios textuais e interpretação dos significados, que são nomeados com seus respectivos sentidos e separados em categorias (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A inclusão dos elementos em classes tem como critério a frequência maior que o dobro da média de ocorrências no *corpus* e a associação com a classe determinada pelo valor de χ^2 com significância $p < 0,0001$. O menor valor do χ^2 representa uma menor relação entre as variáveis. Em alguns casos, apesar de $p < 0,0001$, os elementos contiveram pouca, ou nenhuma representatividade, frente ao tema da pesquisa. Assim, os elementos não foram analisados, uma vez em que, durante a leitura dos dados, o pesquisador deve ter uma percepção geral das informações e de seu significado global (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Ressalta-se que o uso do *software* não configura um método de análise de dados, mas ferramenta auxiliar para processá-los. Portanto, não conclui a análise, já que a interpretação é essencial e de responsabilidade do pesquisador, a quem cabe também a denominação das classes (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A validação semântica foi conduzida mediante aplicação de questionários DISABKIDS® adaptados com resultados apresentados em frequências absolutas e percentuais.

O conteúdo das entrevistas foi organizado em *corpus* linguístico com as falas categorizadas segundo o referencial teórico adotado. O *software Interface de R pourles Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) foi utilizado para auxiliar a categorização das falas em classes segundo referencial teórico adotado.

A validade de conteúdo foi analisada pelo Índice de Validade de Conteúdo (IVC) com a utilização de uma escala tipo *Likert* com pontuação de 1 a 4 para avaliar relevância/representatividade/clareza/forma.

- 1 = não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado;
- 2 = necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro /apresentar formato adequado;
- 3 = necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / formato adequado;
- 4 = item relevante / representativo / claro /formato adequado.

O IVC mede a proporção ou porcentagem de juízes que estão em concordância sobre determinados aspectos do instrumento e de seus itens. Permite inicialmente analisar cada item individualmente e depois o instrumento como um todo (ALEXANDRE; COLUCCI, 2011). Segundo o autor, o ponto de corte recomendado na literatura para verificar a validade de novos construtos é de 0.90.

Para o cálculo do IVC, foi adotado a soma de concordância dos itens marcados com notas 4 e 5 pelo Comitê de juízes, que representam a concordância no questionário de avaliação. Assim, o IVC foi calculado utilizando-se a fórmula proposta no estudo de Alexandre e Colucci (2011), a saber:

$$IVC = \frac{\text{Número de respostas 4 ou 5}}{\text{Número total de respostas}}$$

Para mensurar o nível de concordância entre as respostas dos especialistas na área de estudo e representantes da população sobre a categorização dos itens quanto à fator de risco ou fator de proteção, utilizou-se o Coeficiente de Correlação Intra-Classe (ICC). Os valores utilizados como referência para essa análise são descritos como menor que 0,40, indicando correlação fraca; 0,41 a 0,60, correlação moderada; 0,61 a 0,80, correlação boa ou substancial, e maior que 0,81 quase perfeita ou muito boa (MCDOWELL; NEWEEL, 1996; FAYERS; MACHIN, 2007; TERWEE et al., 2007).

6.5 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A realização do estudo obedeceu aos preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê

de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – (EERP/USP) sob o Nº de CAAE 60906216.2.0000.5393 e parecer Nº 1.843.771 (ANEXO C).

Foi solicitada a autorização da médica da empresa para execução do estudo. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, em que se firma a rigorosa confidencialidade dos nomes, a liberdade para se recusar a participar, ou desistir em qualquer fase da pesquisa sem prejuízo algum (APÊNDICES D, E, F). Também cumprindo com a exigência da empresa, foi garantida a confidencialidade da instituição na qual os dados serão coletados.

7 RESULTADOS

7 RESULTADOS

7.1 REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

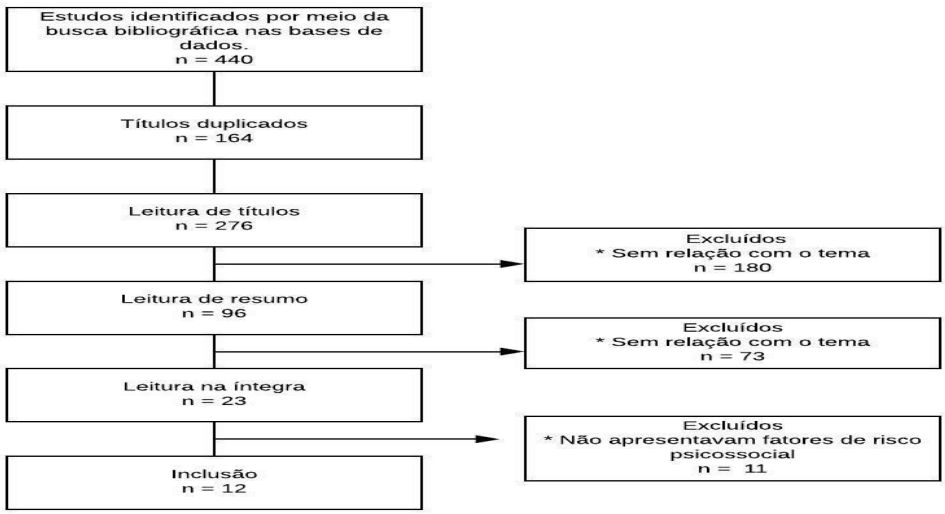
7.1.1 Riscos Psicossociais relacionados ao Trabalho em Espaço Confinado: Revisão Integrativa da Literatura

A partir da leitura dos textos na íntegra foi realizada a extração dos dados e análise crítica dos estudos, seguidas da interpretação e integração dos achados, com intuito de favorecer a incorporação dessas contribuições à prática da avaliação psicossocial no contexto do trabalho.

Foram encontradas 440 publicações distribuídas da seguinte forma: *Web of Science* (104 artigos); *Scopus* (181); *Pubmed* (95); *Psycinfo* (11); *Scielo* (45) e *Lilacs* (4). Para a organização e tabulação dos dados, a pesquisadora estruturou os dados em planilha contendo: título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo e principais resultados.

Dessa forma, ao todo foram considerados elegíveis doze artigos, cujo caminho de seleção dos mesmos será representado pela Figura 4.

Figura 4 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos relacionados aos fatores de risco psicossocial em espaços confinados. Brasil, 2019



Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados foram organizados e sistematizados conforme Tabela 1 para facilitar a apresentação das informações.

Tabela 1 - Autoria, título do artigo, ano de publicação, objetivos e síntese dos principais resultados dos estudos relacionados aos fatores de risco psicossocial em espaços confinados (n=12). Brasil, 2018

Nº	Autoria	Título	Ano	Objetivos	Resultados
1	Garrido et al.	*A cross-sectional survey of physical strains among offshore wind farm workers in the German exclusive economic zone*	**2018**	Avaliar as tensões físicas dos empregados na indústria de energia eólica *offshore* alemã, de acordo com o tipo de trabalho e a fase do parque eólico (sob a construção ou operação).	A tensão física mencionada com mais frequência foi 'escalada' com 63.8% dos relatos. As dimensões e características técnicas das instalações impõem demandas específicas na força de trabalho. Atualmente, as turbinas têm uma altura média de 90 m e um diâmetro de rotor de até 150 m e, como resultado, o trabalho em alturas extremas, em espaços confinados, escalada e o carregamento de equipamentos pesados são inevitáveis situações de exigências físicas. O trabalho na função de técnico (eletricistas, mecânicos e trabalhadores da construção civil) em fazendas eólicas *offshore* foi associado a maior exposição ao ruído, vibrações, umidade, frio, calor, substâncias químicas, levantamento/transporte de cargas pesadas, transporte de equipamentos, execução de atividades em espaços confinados, trabalho em posições não ergonômicas adequadas o que consequentemente leva a queixas musculoesqueléticas.
2	Kovaleva; Skedina, Potapov	*Human Neurophysiological State in Long-term Isolation*	**2017**	Analisar do estado funcional humano com base em características neurofisiológicas no isolamento de 520 dias em um espaço confinado durante a simulação de voo interplanetário em longo prazo.	Durante o isolamento a tripulação foi submetida correlações neurofuncionais da atividade cerebral e os pesquisadores observaram reações fisiológicas em atividades metabólicas e elétricas do cérebro e sinais de reação de estresse.
3	Latif et al.	*Effect of aircraft fuel tank maintenance on salivary cortisol secretion*	**2017**	Descobrir os efeitos da exposição ao tanque de combustível de aeronaves (espaço confinado) durante trabalhos de manutenção sobre a secreção de cortisol salivar.	O nível de cortisol aumentado significativamente (P = 0,001) após a exposição ao vapor de querosene e espaço confinado. Os meios dos níveis de cortisol antes e depois da entrada do tanque de combustível eram 0,28 µg/dL e 0,35 µg/dL, respectivamente. A característica hostil de um espaço confinado é um excelente local para concentrações perigosas de produtos químicos, com uma densidade de vapor maior do que o ar. Este estudo indicou que a exposição ao vapor de querosene no espaço confinado irá causar um estresse fisiológico e desencadear uma resposta fisiológica no organismo da pessoa exposta.

Continua

Continuação

Nº	Autoria	Título	Ano	Objetivos	Resultados
4	Vidal; Abreu; Portela	*Psychosocial stress at work and alcohol consumption patterns in offshore oil workers*	**2017**	Avaliar a associação entre o estresse psicossocial no trabalho e o padrão de consumo de álcool em trabalhadores *offshore.*	Ao avaliar a relação entre o ambiente psicossocial do trabalho e o padrão de consumo de álcool dos trabalhadores *offshore*, as análises multivariadas mostraram que trabalhadores expostos ao estresse no trabalho (RC = 3,30; IC95%: 1,18-9,27) têm maior chance de apresentar consumo abusivo de álcool quando comparados aos trabalhadores não expostos. O trabalho confinado nas plataformas é reconhecido como estressor ocupacional.
5	Tafforin	*Confinement vs. Isolation as Analogue Environments for Mars Missions from a Human Ethology Viewpoint*	**2015**	Comparar dados observacionais (fatores ambientais, isolamento, confinamento e impactos sobre as manifestações comportamentais dos grupos).	Observou-se que as características dos ambientes analógicos para as missões de Marte impactaram o comportamento humano e a eficiência das equipes. O confinamento gera manifestações de estresse vs. isolamento, o isolamento aumenta interação social especificamente através de interação visual vs. confinamento. Semelhanças e diferenças entre os fatores de isolamento e confinamento geraram manifestações comportamentais relacionadas que levaram estratégias de adaptação. Em situações extremas, com condições de vida restritivas que podem se tornar monótonas, as equipes se adaptam positivamente através de expressões faciais frequentes, consideradas indicadoras de bem-estar ou espírito de equipe.
6	Strollo et al.	*Changes in Stress Hormones and Metabolism During a 105-Day Simulated Mars Mission*	**2014**	Simular atividades da tripulação, carga de trabalho e comunicação durante uma missão para Marte, avaliando as adaptações homeostáticas para confinamento prolongado e coabitação.	Os sujeitos humanos que participam de longas jornadas espaciais, como futuras missões tripuladas a Marte, estão expostos a diversos desafios biofísicos, incluindo microgravidade, radiação, confinamento, excesso de dióxido de carbono, modificações na alimentação, atividade física e padrões de sono, etc. O estudo Mars-105 foi projetado para explorar o impacto de um confinamento de 105-d em uma série de parâmetros psicológicos e biológicos em seis voluntários do sexo masculino e, os dados obtidos com o experimento de Marte-105 sugerem que o estresse ambiental tem um forte impacto sobre o metabolismo e a resposta ao estresse.

Continua

Continuação

Nº	Autoria	Título	Ano	Objetivos	Resultados
7	Verhoeven; Egger; Kuijpers	*Manganese and acute paranoid psychosis: a case report*	**2011**	Descrever o caso de um homem caucasiano de 49 anos trabalhando como um soldador em espaço confinado que foi encaminhado para as nossas instalações para avaliação do comportamento psicótico paranoico agudo.	Este foi o primeiro relato de psicose paranoide induzida por manganês devido à soldagem em espaço confinado. Neste estudo, observou-se que intoxicação por manganês pode ocorrer em um espaço confinado-soldador e pode apresentar-se clinicamente com um estado psicótico paranoico. A situação exige um diagnóstico rápido para evitar ao cérebro estrutural permanentes danos que podem ocorrer com a exposição crônica. Portanto, a prevenção da intoxicação por manganês deve ser o alvo primário.
8	Chen; Wong; Yu	*Association of occupational stress and social support with health-related behaviors among Chinese offshore oil workers*	**2008**	Explorar a relação de suporte social e estresse ocupacional com comportamentos relacionados ao hábito de fumar, uso de álcool e sedentarismo.	Os resultados do estudo transversal, realizado com 561 trabalhadores de instalação *offshore,* sugerem que fatores psicossociais de ocupacional estresse e apoio social no trabalho *offshore* de petróleo podem afetar comportamentos de saúde dos trabalhadores de diferentes maneiras, tendo em vista comportamentos de fumar, usar álcool e sedentarismo.
9	Bhattacherjee et al.	*Relationships of physical job tasks and living conditions with occupational injuries in coal miners*	**2007**	Avaliar as tarefas de trabalho e as condições de vida, com lesões ocupacionais entre mineiros de carvão (trabalhadores subterrâneos).	As tarefas de trabalho com riscos relativos brutos significativos foram: perder martelo, vibração, uso de ferramentas manuais, uso de ferramentas pneumáticas, tronco curvado, postura de trabalho inábil, calor, ficar em pé, dor causada por trabalho e cansaço muscular. Portanto, as condições de trabalho aumentam fortemente as lesões e profissionais médicos podem ajudar os trabalhadores para encontrar medidas corretivas.
10	Shimamiyaet al.	*Effects of 10-day confinement on the immune system and psychological aspects in humans*	**2004**	Investigar as alterações em percentagens de subpopulações de leucócitos, células assassinas naturais (NK), linfócitos CD69 e aspectos psicológicos em 10 indivíduos que participaram em um estudo de 10 dias de confinamento.	As mudanças na distribuição de células do sistema imunológico causada pelo estresse desempenham um papel importante na supressão de reatividade proliferativa. As reações fisiológicas observadas foram específicas para o ambiente confinado e o estresse causado pelo confinamento desempenha um papel nas mudanças imunes observadas no espaço.

Continua

Continuação

Nº	Autoria	Título	Ano	Objetivos	Resultados
11	Bishop	*Evaluating Teams in Extreme Environments: Deep Caving, Polar and Desert Expeditions*	**2002**	Identificar fatores interpessoais e individuais que contribuem para o desempenho de grupos e indivíduos em ambientes extremos.	A recorrência persistente de desequilíbrios entre medidas subjetivas e objetivas de estresse ressalta tanto uma metodologia multimodal potencialmente frutífera para coletar dados sobre estresse e enfrentamento quanto fornece evidências de que a precisão da percepção pode ser seriamente desafiada em ambientes extremos. As implicações de tal auto monitoramento impreciso representam desafios potencialmente sérios à segurança, saúde, bem-estar, desempenho e sucesso da missão. Não só os indivíduos estão em risco de não reconhecer respostas disfuncionais, mas também a incapacidade de identificar tais disfunções impede a intervenção oportuna e a adaptação bem-sucedida em longo prazo. O que ameaça o indivíduo acaba por ameaçar a equipe e a missão. A necessidade de validar questionários e metodologias multiculturais que sejam relevantes, confiáveis e válidas para as equipes internacionais é de suma importância.
12	Chouker	*Effects of confinement (110 and 240 days) on neuroendocrine stress response and changes of immune cells in men*	**2002**	Avaliar os efeitos de confinamento em longo prazo sobre estresse, permissivas respostas imunes e neuroendócrinas em seres humanos.	O estudo apresenta os efeitos do confinamento a longo prazo para 110 e 240 dias na Terra em modelos de trabalho e de vida que se baseiam nas condições da Estação Espacial Internacional. Durante o período de 110 dias, os sujeitos viviam e trabalhavam em uma câmara espaçosa (200 m3). Nestas condições, nenhuma resposta ao estresse psiconeuroendócrino pôde ser observada. Em contraste, quando o espaço de vida e de trabalho foi reduzido a quase a metade do tamanho (grupo 240), levando à falta de privacidade, uma resposta crônica ao estresse se desenvolveu durante o confinamento por causa do aumento do estresse psíquico e alteração do ritmo circadiano do cortisol. Ocorreram concentrações plasmáticas de secreção e prolactina. Quando o confinamento foi terminado em ambos os grupos, os parâmetros de estresse psíquico e estimulação simpatoadrenérgica aumentaram, refletindo uma readaptação estressante à vida normal. Estas condições de vida pós-confinamento devem ter um forte impacto em cada indivíduo.

Fonte: Elaborado pela autora.

7.1.2 Instrumentos para Avaliação dos Fatores de Risco Psicossocial no Ambiente de Trabalho: Revisão Integrativa de Literatura

A globalização e as mudanças nas condições socioeconômicas e nos cenários organizacionais provocaram enormes transformações nas características do trabalho e cada vez mais exigências mentais e emocionais são atreladas ao trabalhador. O aumento da competitividade no mercado significa maior incerteza no trabalho e, consequentemente os trabalhadores são obrigados a desenvolverem diferentes habilidades e a buscarem um aprendizado contínuo (SCHNABEL, 2010). Logo, aspectos do trabalho não são causas apenas de estresse físico, mas também de estresse psicológico (SHARAN, 2012).

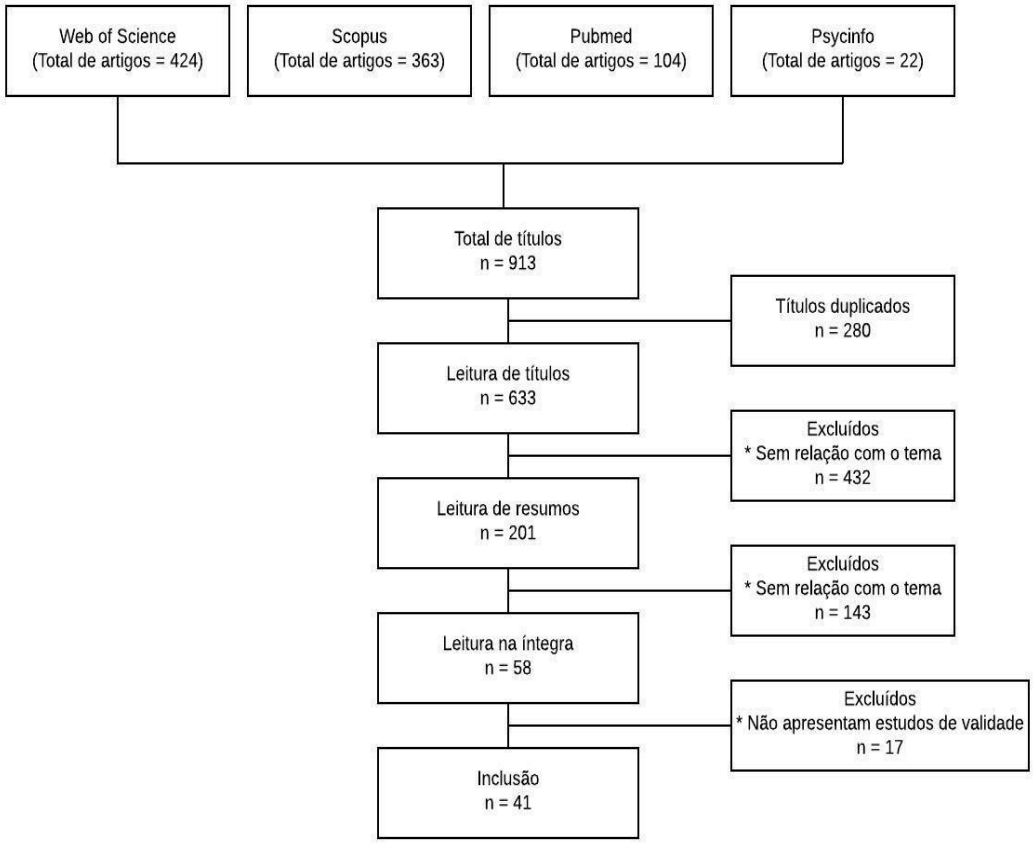
Os empregadores têm a responsabilidade legal de garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores em todos os aspectos relacionados com o trabalho, incluindo os fatores de risco psicossocial no local de trabalho. Embora a implementação das disposições seja divergente de um país para outro, a legislação especifica que esses riscos devem ser identificados, avaliados, prevenidos e gerenciados (ILO, 2001). Um dos aspectos mais importantes a considerar é que a avaliação de riscos no trabalho requer o uso de métodos válidos e confiáveis para identificar os fatores de risco nas organizações (LEKA; COX, 2008). Assim, a legislação de segurança e saúde ocupacional confere um lugar central na avaliação de risco às abordagens preventivas, que deve ser considerada uma prioridade nas organizações (EU-OSHA, 2015; ILO, 2012).

Nas últimas décadas, muitas pesquisas desenvolveram-se através de múltiplas estruturas teóricas (Modelo de Controle de Demanda por Emprego; Modelo de Desequilíbrio Esforço-Recompensa; Modelo de Trabalho, Modelo Psicossocial de Copenhague), e consequentemente instrumentos para avaliar o ambiente de trabalho foram desenvolvidos como: *Job Content Questionnaire* (JCQ); Desequilíbrio Esforço-Recompensa; *Copenhagen Psychological Questionnaire* (COPSOQ); *Copenhagen Burnout Inventory*, entre outros que investigam a influência das condições de trabalho na saúde e dos riscos psicossociais no trabalho sobre os resultados adversos da saúde (ROSÁRIO et al., 2016).

Foram encontradas 912 publicações distribuídas da seguinte forma: *Web of Science* (423 artigos); *Scopus* (363); *Pubmed* (104) e *Psyinfo* (22).

Foram escolhidos 41 artigos que serviram de base para a investigação, a partir dos quais as características metodológicas das investigações foram extraídas e concentradas em uma matriz para analisar suas semelhanças e diferenças, que serviu para a elaboração dos resultados (Figura 5).

Figura 5 - Fluxograma de aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos pesquisados relacionados aos instrumentos de avaliação dos fatores de risco psicossocial. Brasil, 2018



Fonte: Elaborado pela autora.

As 41 publicações elegíveis para o estudo estão distribuídas da seguinte forma: três em 2010; três em 2011; cinco em 2012; quatro em 2013; duas em 2014; nove em 2015; sete em 2016; cinco em 2017; duas em 2018 e uma em 2019.

Tabela 2 - Título do artigo, autor e ano de publicação, revista de publicação, nome do instrumento, domínios avaliados e síntese dos principais resultados dos estudos relacionados aos instrumentos de avaliação dos fatores de risco psicossocial (n=41). Brasil, 20

Título	Autor/Ano	Revista	Instrumento	Domínios estudados	Resultados
Psychometric properties of a medium version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ II) for southern Brazil	Lima et al. (2019)	*Work*	*COPSOQ II*	Demandas de trabalho; trabalho e organização de conteúdo; relações sociais e líderes; valores no local de trabalho; comportamento ofensivo; interface indivíduo-trabalho.	Níveis aceitáveis de confiabilidade e validade interna para a aplicação no Brasil, juntamente com os grupos de trabalhadores que se assemelham aos participantes da pesquisa, para avaliar os riscos psicossociais no ambiente de trabalho.
Development and validation of the Psychosocial Risks Questionnaire for Musicians (PRQM)	Jacukowicz e Wezyk, (2018)	*Psychology of Music*	*Psychosocial Risks Questionnaire for Musicians (PRQM)*	Conteúdo do trabalho; ambiente de trabalho; interferência trabalho-casa; relacionamentos; falta de estabilidade; possibilidades de desenvolvimento; interferência no trabalho em casa e ferramentas.	O *PRQM* se correlaciona significativamente com demandas de trabalho auto avaliadas e sintomas de estresse (relações positivas), bem como com a condição física e mental auto avaliada, controle no trabalho e capacidade de enfrentamento.
Psychometric evaluation of a new instrument in Spanish to measure the wellness of university nursing faculty	Hurtado-Pardos et al. (2018)	*Archives of Environmental & Occupational Health*	*Wellness of university nursing faculty*	Demandas de trabalho docente, demandas curriculares e dificuldades organizacionais.	A ferramenta desenvolvida é válida e confiável e pode ser um bom instrumento para monitorar o bem-estar da faculdade de enfermagem da universidade.
The Portuguese long version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II) a validation study	Rosário et al. (2017)	*Journal of Occupational Medicine and Toxicology*	*COPSOQ II*	Demandas no trabalho; organização e conteúdo de trabalho; relações interpessoais e liderança; interface individual de trabalho; valores no local de trabalho; saúde e bem-estar; comportamento ofensivo.	A versão portuguesa do *COPSOQ II* é um instrumento confiável e válido para avaliar os riscos psicossociais no local de trabalho.

Continua

Continuação

Título	Autor/Ano	Revista	Instrumento	Domínios estudados	Resultados
"Blue flags", development of a short clinical questionnaire on work-related psychosocial risk factors - a validation study in primary care	Sennehed et al. (2017)	*BMC Musculoskeletal Disorders*	*The General Nordic Questionnaire (QPS Nordic)*	Demandas de trabalho; interações sociais; demandas quantitativas; igualdade; assédio moral.	A validade de conteúdo, estrutural e concorrente foi satisfatória no primeiro passo de desenvolvimento do questionário. A validade global é aceitável.
Psychometric *Properties of the Work Well Index: A Short Questionnaire for Work-Related Stress*	Mauss et al. (2017)	*Stress Health*	*Work Well Index* (WWi)	Demanda; controle; suporte; capital social.	O breve questionário é um instrumento confiável e válido para avaliar o estresse psicossocial no trabalho.
Propriedades psicométricas das medidas do Questionário Psicossocial de Copenhague (COPSOQ I), versão curta	Silva; Wendt e Argimon (2017)	Revista de Gestão	Questionário Psicossocial de Copenhague I (COPSOQ I)	Produção e tarefas; recursos do trabalho; relações interpessoais e gestão; saúde e bem-estar; interface com o trabalho.	Esta versão pode apresentar confiabilidade, validade e capacidade preditiva para a aplicação em realidades brasileiras, considerando-se o público participante deste estudo.
Development and validation of a Re-Modified Work-Style Short Form Questionnaire for assessment of stress in medical practitioners working in Indian hospitals	Das; Patyal e Mukhopadhyay (2017)	*Theoretical issues in ergonomics science*	*Re-Modified Work-Style*	Trabalhando com a dor; prazos / pressão; carga de trabalho auto imposta.	Os resultados mostraram que o Questionário de Formulário Curto de Estilo de Trabalho Re-Modificado foi eficiente. E pode ajudar a aumentar as estratégias preventivas para reduzir proativamente o efeito dos fatores de risco para a precipitação do estresse.
The Iranian version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ) for assessment of psychological risk factors at work	Aminian et al. (2016)	*Health Promotion Perspectives*	*COPSOQ*	Qualidade de liderança; autoavaliação de saúde; significado do trabalho; comportamento ofensivo.	Os resultados apoiam o uso do Farsi *COPSOQ* para avaliação de riscos psicológicos e para fins de pesquisa na população iraniana.

Continua

Continuação

Título	Autor/Ano	Revista	Instrumento	Domínios estudados	Resultados
Psychometric Properties of a 36-Item Version of the "Stress Management Competency Indicator Tool"	Toderi e Sarchielli (2016)	*International Journal of Environmental Research and Public Health*	*Stress Management Competency Indicator Tool*	Respeito / Responsabilidade; gerenciando e comunicando trabalho; raciocínio / gestão de situações difíceis; gerenciamento individual dentro da equipe; recursos humanos.	A versão resumida de 36 itens do *SMCIT* representa um passo importante para o desenvolvimento de intervenções direcionadas aos supervisores e para o desenvolvimento de práticas para a prevenção do estresse no trabalho.
Elaboración de una escala para valorar los factores de riesgo psicosocial en el trabajo de profesores universitarios	Unda et al. (2016)	*Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones*	*Escala para valorar los factores de riesgo psicosocial en el trabajo de profesores universitarios*	Percepção de desigualdade; alunos difíceis; percepção de insegurança; sobrecarga acadêmica; falta de recursos no trabalho	As escalas têm um alfa de *Cronbach* entre 0,75 e 0,92. Conclui-se que a escala atende aos requisitos de confiabilidade e validade na população de professores universitários.
How to Identify and Prioritize Psychosocial Factors Impacting Stress Level	Hocine et al. (2016)	*PLoS One*	*IPA*	Controle do trabalho; contexto do trabalho; relacionamentos no trabalho; tarefas executadas e reconhecimento.	Ferramenta útil para especialistas e tomadores de decisão no campo da gestão e prevenção do estresse.
The Manual Work Instability Scale: development and validation	Gilworth et al. (2016)	*Occupational Medicine*	*Work Instability Scale*	Qualidade de cuidados de saúde.	A Escala de Instabilidade do Trabalho Manual é um questionário psicometricamente robusto com base no conceito de instabilidade no trabalho, que incorpora sintomas musculoesqueléticos e fatores psicossociais relevantes. Pode revelar-se eficaz na triagem e identificação de instabilidade no trabalho em trabalhadores de ocupações predominantemente físicas.

Continua

Continuação

Título	Autor/Ano	Revista	Instrumento	Domínios estudados	Resultados
La Batería UNIPSICO: propiedades psicométricas de las escalas que evalúan los factores psicosociales de recursos	Montse (2016)	*Archivos de Prevención de Riesgos Laborales*	*Batería UNIPSICO*	Disponibilidade de recursos; suporte social no trabalho; *feedback*; autonomia.	As escalas *UNIPSICO* analisadas são ferramentas adequadas para avaliar os fatores psicossociais no trabalho.
Development of short questionnaire to measure an extended set of role expectation conflict, coworker support and work-life balance: The new job stress scale	Shukla e Srivastava (2016)	*Journal Cogent Business & Management*	*The new job stress scale*	Estresse tempo; ansiedade; conflito de expectativa de papel; apoio de colegas de trabalho; e equilíbrio entre vida profissional.	A nova escala de estresse no trabalho é um instrumento útil para a organização e os acadêmicos avaliarem o estresse no trabalho no ambiente de trabalho indiano moderno.
Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto laboral: construção e evidências de validade	Ferreira et al. (2015)	Psicologia: Reflexão e Crítica	Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral	Conflito e ambiguidade de papéis; sobrecarga de papéis; falta de suporte social; insegurança na carreira; falta de autonomia; conflito trabalho-família; pressão do grau de responsabilidade.	A escala apresentou evidências iniciais de validade e consistência interna, o que recomenda seu uso futuro para fins de diagnóstico e pesquisa.
Teacher Stress Inventory: validation of the Greek version and perceived stress levels among 3,447 educators	Kourmousi et al. (2015)	*Psychology Research and Behavior Management*	*Teacher Stress Inventory* (*TSI*)	Fontes de Estresse: gerenciamento do tempo; estressores relacionados ao trabalho; sofrimento profissional; disciplina e motivação; investimento profissional. Manifestações de Estresse: emocionais; comportamentais; fadiga; cardiovasculares; respostas do sistema físico ao estresse.	O questionário *TSI* parece ser um instrumento confiável e válido para medir o estresse em professores gregos, fornecendo informações sobre vários aspectos e fatores relacionados ao estresse.

Continua

Continuação

Título	Autor/Ano	Revista	Instrumento	Domínios estudados	Resultados
The Validity of the Short UK Health and Safety Executive Stress Indicator Tool for the Assessment of the Psychosocial Work Environmentin Italy	Balducci et al. (2015)	*European Journal of Psychological Assessment*	*Assessment of the Psychosocial Work Environment* (*SIT-25*)	Demandas; controle; relações; regras.	O *SIT-25* pode ser efetivamente usado no lugar de sua versão mais longa (*SIT-35*).
The presentation and preliminary validation of KIWEST using a large sample of Norwegian university staff	Innstrand et al. (2015)	*Scandinavian Journal of Public Health*	*Knowledge-Intensive Work Environment Survey Target* (KIWEST)	Constitui-se de 30 escalas que avaliam os fatores psicossociais entre pessoas em ambientes de trabalho intensivos em conhecimento.	No geral, a medida *KIWEST* mostrou propriedades psicométricas promissoras como medida do ambiente de trabalho psicossocial.
Validity and Reliability of Malay Version of the Job Content Questionnaire among Public Hospital Female Nurses in Malaysia	Amin et al. (2015)	*International Journal of Occupational and Environmental Medicine*	*M-JCQ*	Estressores psicossociais percebidos; demandas físicas dos enfermeiros em seus locais de trabalho.	O *M-JCQ* é um instrumento confiável e válido para medir estressores psicossociais e físicos no ambiente de trabalho de enfermeiras de hospitais públicos na Malásia.
Reliability and Validity of the Greek Version of the Job Content Questionnaire in Greek Health Care Workers	Alexopoulos et al. (2015)	*Safety and Health at Work*	*JCQ*	Latitude de decisão; demandas de trabalho psicológico; apoio social.	O *JCQ* grego é confiável e válido para investigar as características do trabalho psicossocial entre os trabalhadores de saúde gregos.
Reducing psychosocial risks through supervisors' development: A contribution for a brief version of the "Stress Management Competency Indicator Tool"	Toderi et al. (2015)	*Science of The Total Environment*	*Stress Management Competency Indicator Tool*	Bem-estar afetivo; eficácia da equipe de trabalho.	A versão resumida da escala é uma medida válida e confiável que pode ser facilmente utilizada na prática e que pode contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e práticas sobre o tema.

Continua

Continuação

Título	Autor/Ano	Revista	Instrumento	Domínios estudados	Resultados
Validity of the effort/reward imbalance questionnaire in health professionals from six Latin-American countries	Juarez-Garcia et al. (2015)	*American Journal of Industrial Medicine*	*ERI (ERIQ)*	Esforço; recompensa; comprometimento excessivo.	Embora a validade das escalas do *ERIQ* seja satisfatória na maioria das amostras latino-americanas, pesquisas futuras deveriam examinar em profundidade a equivalência da escala de recompensa nas culturas latino-americanas.
The Brazilian Portuguese version of the revised Maastricht Upper Extremity Questionnaire (MUEQ-Br revised): translation, cross-cultural adaptation, reliability, and structural validation	Turci et al. (2015)	*BMC Musculoskelet Disord.*	*MUEQ*	Posto de trabalho; postura corporal; controle de trabalho; demanda de trabalho; intervalo; suporte social.	Os resultados fornecem uma base para a utilização do *MUEQ-BR* com 41 itens revisados para a avaliação das percepções dos trabalhadores de escritório de computadores sobre os aspectos psicossociais e ergonômicos quanto as reclamações de dores nos braços, pescoço e ombros e a caracterização de queixa musculoesquelética.
Development of a Short Questionnaire to Measure an Extended Set of Job Demands, Job Resources, and Positive Health Outcomes: The New Brief Job Stress Questionnaire	Inoue et al. (2014)	*Industrial Health*	*Brief Job Stress Questionnaire* (*BJSQ*)	Demandas no emprego; recursos no trabalho; resultados.	O novo *BJSQ* é um instrumento útil para avaliar o ambiente de trabalho psicossocial e os resultados positivos de saúde mental no local de trabalho atual.
The Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II) in Spain—A Tool for Psychosocial Risk Assessment at the Workplace	Moncada et al. (2014)	*American Journal of Industrial Medicine*	*COPSOQ II*	Fatores psicossociais; práticas de gestão laboral; precariedade de trabalho; saúde e bem-estar.	Validade e confiabilidade dos questionários espanhóis do *COPSOQ II* como ferramentas para avaliação do risco psicossocial no local de trabalho.

Continua

Continuação

Título	Autor/Ano	Revista	Instrumento	Domínios estudados	Resultados
Psychosocial risk assessment in organizations: Concurrent validity of the brief version of the Management Standards Indicator Tool	Houdmont et al. (2013)	*Journal Work & Stress*	*Management Standards Indicator Tool*	Exposição ao risco psicossocial; bem-estar psicológico.	Recomenda-se o uso do instrumento breve, que seria menos prejudicial para os trabalhadores, não elevaria o risco de resultados falso-negativos ou falso-positivos na avaliação de risco.
Design of psychosocial factors questionnaires: a systematic measurement approach	Villalobos et al. (2013a)	*American Journal of Industrial Medicine*	*WPFQ*	WPFQ: Características das relações sociais e liderança no trabalho; controle de trabalho; demandas de trabalho; recompensas de trabalho. N-WPFQ: condições familiares; econômicas; habitacionais.	O conteúdo dos questionários refletiu abrangência de diferentes fontes de fatores psicossociais. Entrevistas cognitivas melhoraram a compreensão de questões e dimensões. A estrutura do modelo de medição foi confirmada.
Validation of new psychosocial factors questionnaires: a Colombian national study	Villalobos et al. (2013b)	*American Journal of Industrial Medicine*	*Psychosocial factors questionnaires*	WPFQ: Características das relações sociais e liderança no trabalho; controle de trabalho; demandas de trabalho; recompensas de trabalho. N-WPFQ: condições familiares; econômicas; habitacionais.	Questionários de Fatores Psicossociais Trabalhistas e Não-Trabalhistas foram considerados válidos e confiáveis para a avaliação dos fatores psicossociais dos trabalhadores e fornecem informações para pesquisa e intervenção.
Psychometric properties of the UK and Italian versions of the HSE Stress Indicator Tool: a cross cultural investigation	Toderi et al. (2013)	*European Journal of Psychological Assessment*	*HSE Stress Indicator Tool*	Demanda; controle; suporte gerencial; apoio de pares; relações; regras; mudanças.	A versão italiana da ferramenta indicadora se comporta de maneira muito consistente com sua versão no Reino Unido e pode ser usada para a triagem de riscos psicossociais em locais de trabalho italianos.

Continua

Continuação

Título	Autor/Ano	Revista	Instrumento	Domínios estudados	Resultados
Psychosocial risk assessment: French validation of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ)	Dupret et al. (2012)	*Scandinavian Journal of Public Health*	*COPSOQ*	Demandas; influência e desenvolvimento; relações interpessoais e liderança; tensão (efeitos, resultados); conflito trabalho / privacidade; insegurança no trabalho.	Todas as análises psicométricas realizadas (consistência interna das escalas, análise fatorial exploratória, análise de validade concorrente) apresentaram resultados satisfatórios e demonstraram a validade do *COPSOQ* francês.
Validation of the Italian version of the HSE Indicator Tool	Magnavita (2012)	*Occupational Medicine*	*HSE*	Demanda; controle; papel; relacionamento; suporte ao colega; apoio a gestão; mudança.	Utilidade da versão italiana do *HSE MS-RIT* no controle do estresse
The Work-Health-Check (WHC): A brief new tool for assessing psychosocial stress in the workplace	MC et al. (2012)	*Work*	*WHC*	Estresse no trabalho	O *WHC* é um instrumento breve para avaliar os estressores psicossociais relacionados ao trabalho.
Validación de un cuestionario para evaluar riesgos psicosociales en el ambiente laboral en Chile	Alvarado et al. (2012)	*Revista médica de Chile*	*COPSOQ ISTAS 21*	Exigências psicológicas; trabalho ativo e desenvolvimento de habilidades; apoio social na empresa e qualidade da liderança; compensações; dupla presença.	Útil para medir fatores de risco psicossocial no trabalho, com boas propriedades psicométricas.
Psychosocial risk assessment: Measurement invariance of the UK Health and Safety Executive's Management Standards Indicator Tool across public and private sector organizations	Edwards e Webstar (2012)	*Journal Work & Stress*	*Psychosocial risk assessment*	Condições de trabalho relacionadas ao estresse	Valida as versões completa e curta de um instrumento de diagnóstico valioso e confiável para uso em uma variedade de organizações.

Continua

Continuação

Título	Autor/Ano	Revista	Instrumento	Domínios estudados	Resultados
Examining the Dimensions of Hospital Safety Climate and Psychosocial Risk Factors Among Japanese Nurses	Smith et al. (2011)	*Journal of Transcultural Nursing*	*HSCS*	Elementos psicossociais; clima de segurança.	Alta consistência interna no clima de segurança em língua japonesa e escalas de fatores de risco psicossocial.
A validation Study and psychometrical evaluation of the Maastricht Upper Extremity Questionnaire (MUEQ) for the Greek-speaking population	Bekiari et al. (2011)	*Journal of Musculoskeletal Neuronal Interactions*	*Maastricht Upper Extremity Questionnaire (MUEQ)*	Fatores de risco físicos; psicológicos e ambientais no local de trabalho.	A versão grega do *MUEQ* é uma ferramenta válida para a avaliação de fatores de risco relacionados à dor na extremidade superior entre trabalhadores de escritório de computadores gregos.
Assessment of psychosocial stressors at work: psychometric properties of the JCQ in Colombian workers	Gómez Ortiz (2011)	*Revista Latinoamericana de Psicología*	*JCQ*	Discrição de habilidade de trabalho; autoridade decisória; latitude de decisão; demandas psicológicas.	É um instrumento aceitável para avaliar os fatores de risco psicossocial entre trabalhadores na Colômbia.
Psychosocial Safety Climate: Development of the PSC12	Hall; Dollard e Coward (2010)	*Journal of Stress Management*	*PSC-12*	Apoio e comprometimento gerencial; prioridade de gerenciamento; comunicação organizacional; participação e envolvimento organizacional.	Os resultados fornecem indicações iniciais de que o *PSC-12* pode ser usado em diversas ocupações e dentro das organizações.
The second version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire	Pejtersen et al. (2010)	*Scandinavian Journal of Public Health*	*COPSOQ II*	Confiança; justiça e inclusão social; ritmo de trabalho; reconhecimento; conflitos entre família e trabalho e comportamento ofensivo.	O conceito *COPSOQ I* foi mais desenvolvido e novas escalas validadas foram incluídas.
The Copenhagen Psychosocial Questionnaire in Germany: From the validation of the instrument to the formation of a job-specific database of psychosocial factors at work	Nubling e Hasselhorn (2010)	*Scandinavian Journal of Public Health*	*COPSOQ*	Demandas; influência e desenvolvimento; relações interpessoais e liderança; tensão (efeitos, resultados).	Em vários projetos, uma primeira avaliação foi seguida por esforços para melhorar as áreas problemáticas das condições de trabalho psicossocial.

Fonte: Elaborado pela autora

Foram identificados 28 instrumentos: *Questionário Psicossocial de Copenhague* (*COPSOQ*) (21,95%); *Job Content Questionnaire* (*JCQ*) (7,31%); *Maastricht Upper Extremity Questionnaire* (*MUEQ*) (4,90%); *Design of psychosocial factors questionnaires* (*WPFQ; N-WPFQ*) (4,90%); *HSE stress indicator tool* (4,90%); *The New Job Stress Questionnaire* (2,44%); *Psychosocial Risks Questionnaire for Musicians* (*PRQM*) (2,44%); *Instrument to measure the Wellness of University Nursing Faculty* (2,44%); *General Nordic Questionnaire para Psychosocial and Social Factors at Work* (*QPS Nordic*) (2,44%); *Work Well Index* (*WWI*) (2,44%); *Re-Modified Work-Style Short Form Questionnaire* (2,44%); *Stress Management Competency Indicator Tool* (*SMCIT*) (2,44%); *Escala para valorar los factores de riesgo psicosocial en el trabajo de profesores universitários* (2,44%); IPA (2,44%); *The Manual Work Instability Scale* (2,44%); Unidade de investigação psicossocial do comportamento organizacional (*Bateria UNIPSICO*) (2,44%); Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral (2,44%); *Teacher Stress Inventory* (*TSI*) (2,44%); *Health and Safety Executive Stress Indicator Tool For the Assessment of the Psychosocial Work Environment in Italy* (*SIT-25*) (2,44%); *Knowledge-Intensive Work Environment Survey Target* (*KIWEST*) (2,44%); *Stress Management Competency Indicator Tool* (2,44%); *Effort/reward imbalance questionnaire* (*ERIQ*) (2,44%); Psychosocial Safety Climate (*PSC-12*) (2,44%); *Management standards indicator tool* (2,44%); *Work Health Check* (*WHC*) (2,44%); *Psychosocial risk assessment* (2,44%); *Safety climate and psychosocial risk factors* (2,44%) e Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral (2,44%).

Tabela 3 - Categorização dos instrumentos para avaliação dos fatores de risco psicossocial segundo título do estudo, de acordo com locais ou populações gerais ou locais ou populações específicas. Brasil, 2018

Título do estudo
Categoria 1: Locais ou populações gerais
Psychometric properties of a medium version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ II) for southern Brazil
The Portuguese long version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II) - a validation study
Psychometric Properties of the Work Well Index: A Short Questionnaire for Work-Related Stress
Propriedades psicométricas das medidas do Questionário Psicossocial de Copenhague (COPSOQ I), versão curta
The Iranian version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ) for assessment of psychological risk factors at work.
Psychometric Properties of a 36-Item Version of the "Stress Management Competency Indicator Tool"
How to Identify and Prioritize Psychosocial Factors Impacting Stress Level

Continua

Continuação

Título do estudo
Categoria 1: Locais ou populações gerais
The Manual Work Instability Scale: development and validation
La Batería UNIPSICO: propiedades psicométricas de las escalas que evalúan los factores psicosociales de recursos
Development of short questionnaire to measure an extended set of role expectation conflict, coworker support and work-life balance: The new job stress scale
Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto laboral: construção e evidências de validade
The Validity of the Short UK Health and Safety Executive Stress Indicator Tool For the Assessment of the Psychosocial Work Environment in Italy
Validity and Reliability of Malay Version of the Job Content Questionnaire among Public Hospital Female Nurses in Malaysia
Reducing psychosocial risks through supervisors' development: A contribution for a brief version of the "Stress Management Competency Indicator Tool"
The Brazilian Portuguese version of the revised Maastricht Upper Extremity Questionnaire (MUEQ-Br revised): translation, cross-cultural adaptation, reliability, and structural validation
Development of a Short Questionnaire to Measure an Extended Set of Job Demands, Job Resources, and Positive Health Outcomes: The New Brief Job Stress Questionnaire
The Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II) in Spain - A Tool for Psychosocial Risk Assessment at the Workplace
Psychosocial risk assessment in organizations: Concurrent validity of the brief version of the Management Standards Indicator Tool
Design of psychosocial factors questionnaires: a systematic measurement approach
Validation of new psychosocial factors questionnaires: a Colombian national study
Psychometric properties of the UK and Italian versions of the HSE Stress Indicator Tool: a cross cultural investigation
Psychosocial risk assessment: French validation of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ)
Validation of the Italian version of the HSE Indicator Tool
The Work-Health-Check (WHC): A brief new tool for assessing psychosocial stress in the workplace
Validación de un cuestionario para evaluar riesgos psicosociales en el ambiente laboral en Chile
A validation Study and psychometrical evaluation of the Maastricht Upper Extremity Questionnaire (MUEQ) for the Greek-speaking population
Assessment of psychosocial stressors at work: psychometric properties of the JCQ in Colombian workers
Psychosocial Safety Climate: Development of the PSC12
The second version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire
The Copenhagen Psychosocial Questionnaire in Germany: From the validation of the instrument to the formation of a job-specific database of psychosocial factors at work
Título do estudo
Categoria 2: Locais ou populações específicas
Development and validation the Psychosocial Risks Questionnaire for Musicians
Psychometric evaluation of a new instrument in Spanish to measure the wellness of university nursing faculty
"Blue flags", development of a short clinical questionnaire on work-related psychosocial risk factors - a validation study in primary care

Continua

Continuação

Título do estudo
Categoria 2: Locais ou populações específicas
Development and validation of a Re-Modified Work-Style Short Form Questionnaire for assessment of stress in medical practitioners working in Indian hospitals
Elaboración de una escala para valorar los factores de riesgo psicosocial en el trabajo de profesores universitarios
Teacher Stress Inventory: validation of the Greek version and perceived stress levels among 3,447 educators
The presentation and preliminary validation of KIWEST using a large sample of Norwegian university staff
Reliability and Validity of the Greek Version of the Job Content Questionnaire in Greek Health Care Workers
Validity of the effort/reward imbalance questionnaire in health professionals from six Latin-American countries
Psychosocial risk assessment: Measurement invariance of the UK Health and Safety Executive's Management Standards Indicator Tool across public and private sector organizations
Examining the Dimensions of Hospital Safety Climate and Psychosocial Risk Factors Among Japanese Nurses

Fonte: Elaborado pela autora

Na análise para categorização dos instrumentos quanto aos objetivos, constatou-se que se dividem em duas categorias (Tabela 3): Dentre os estudos, 30 demonstram construção e validação para contextos gerais. Observa-se que os mesmos podem ser considerados como medidas genéricas de modo que podem ser usados em qualquer ambiente de trabalho em um determinado país (*COPSOQ; Bateria UNIPSICO*; *Psychosocial risk assessment in organizations*, dentre outros). Consequentemente em 11 estudos pode-se identificar que os instrumentos foram construídos e validados para uso em locais ou populações específicas, tais como: músicos, enfermeiros, hospitais e professores, a saber: *Psychosocial Risks Questionnaire for Musicians* ou *Teacher Stress Inventory*.

7.2 INVESTIGAÇÃO SOBRE OS ATRIBUTOS (DIMENSÕES) RELACIONADOS À PERCEPÇÃO DOS FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL COM TRABALHADORES QUE EXECUTAM ATIVIDADES EM ESPAÇO CONFINADO E ELABORAÇÃO DE ITENS

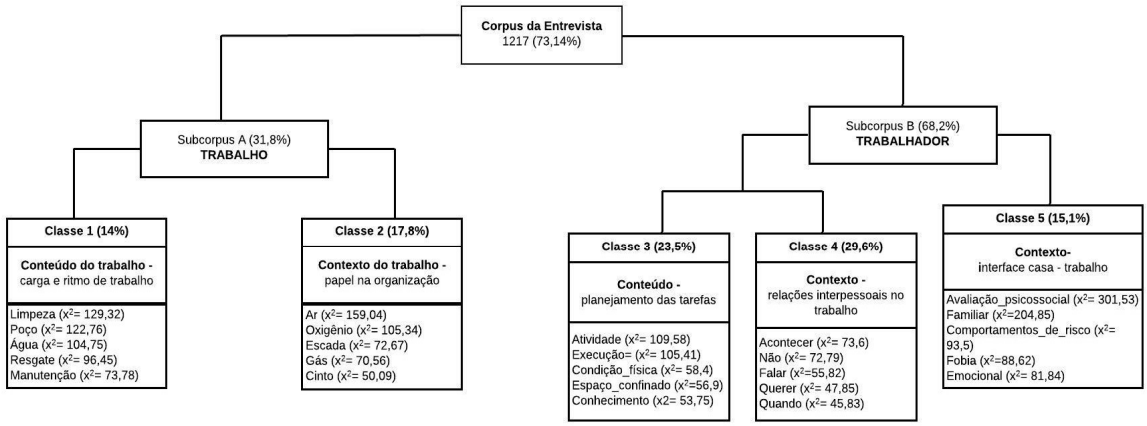
Participaram do estudo 50 trabalhadores, que executam atividades em EC. Essas atividades podem ocorrer semanal, mensal e/ou anualmente, uma vez que estão relacionadas à programação de execução. O tempo de permanência no EC está condicionado ao tipo da tarefa a ser realizada. A idade dos participantes variou entre 31 e 54 anos, com média igual a 40,0 anos e desvio-padrão

igual a 6,0 anos. Quanto ao sexo, todos os entrevistados foram do sexo masculino. O tempo de experiência para a execução das atividades em EC esteve entre 1 e 31 anos, com média igual a 7,7 anos e desvio-padrão igual a 7,9 anos.

O *corpus* apresentou 61.262 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos) com 3.037 palavras distintas e 2.866 com uma única ocorrência.

A partir de matrizes, pelo cruzamento de segmentos de texto e palavras, aplicou-se o método da CHD e foram obtidas cinco classes. A Figura 6 apresenta o dendograma das classes após o processamento e o agrupamento quanto às ocorrências das palavras e categorização das classes segundo os atributos de risco psicossocial no trabalho: carga e ritmo de trabalho; papel na organização; planejamento das tarefas; relações interpessoais no ambiente de trabalho; interface casa-trabalho.

Figura 6 - Dendograma com a porcentagem de UCE em cada classe e palavras com maior qui-quadrado ($\chi 2$) fornecido pelo software IRAMUTEQ – Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 2018



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O *corpus* geral foi constituído por 50 Unidades de Contexto Iniciais (UCI) com 1217 segmentos analisados (ST). O *corpus* foi dividido em dois *subcorpus* denominados ***(i)* Trabalho** (31,8% dos *corpus*), formado pelas classes 1 e 2 e ***(ii)* Trabalhador** (68,2% dos *corpus*). Na primeira, obteve-se a classe 5 com 188 UCE, 15,10% do total. Neste mesmo *subcorpus* ocorreu uma segunda subdivisão, que abarcou a classe 3, com 286 UCE (23,5%), e a classe 4, com 217 UCE, (29,6%). Do outro *subcorpus*, obteve-se a classe 1, com 170 UCE, que corresponde a 14,0% das UCE e a classe 2, constituída de 369 UCE, 17,8% do total de UCE.

Os sub*corpus* apresentaram fatores de risco psicossocial associados às dimensões de conteúdo e contexto do trabalho, segundo o referencial teórico adotado (LEKA; COX, 2008). Seguindo o mesmo referencial, foram atribuídos nomes às cinco classes geradas.

Conforme anteriormente apresentado, no sub*corpus* “Trabalhador” as classes 3 e 4 abarcam fatores de risco associados a duas perspectivas distintas de conteúdo e contexto, ou seja, “planejamento de tarefas” e “relações interpessoais no trabalho”, respectivamente.

A classe 4, “relações interpessoais no trabalho”, teve a maior representação do *corpus* com 360 ST (29,58%). A palavra central foi acontecer, seguida de não, falar e querer. Seu conteúdo relaciona-se a fatores de risco psicossocial ligados ao limitado e insuficiente relacionamento com os supervisores, ao conflito interpessoal com colegas e à falta de suporte social.

"É um risco o trabalhador não conseguir identificar se aconteceu alguma coisa errada".
"No espaço confinado tudo pode acontecer e isto independe de seu tempo de experiência profissional".
"Eu já tive um acidente de trabalho porque quis mostrar serviço".
"Não basta ter o equipamento de segurança, é preciso saber como usar e fazer a leitura correta do mesmo".
"O trabalhador não pode trabalhar na ação e na aventura ou querer trabalhar para bater recorde e se mostrar melhor do que o outro trabalhador. Não dê os parabéns a alguém que faz algo correndo em espaço confinado, pelo contrário parabenize quem utilizou a segurança do trabalho".
"Já ocorreu de me pedirem para entrar rapidinho no espaço confinado apenas para uma inspeção, mas eu sou chato e questiono".
"Eu posso querer falar alguma coisa e querer tomar uma decisão que uma outra pessoa está vendo que eu vou cometer um erro, então ele tem como vir aqui e devido ao bom relacionamento interpessoal falar".
"O relacionamento interpessoal é imprescindível".
"Muitas vezes o trabalhador quer realizar sua atividade independente de seus limites".
"É um comportamento de risco você colocar um trabalhador inexperiente que não está bem e que não quer usar seu direito de recusa".
"Situações como pressão no trabalho podem deixar o trabalhador desatento porque ele vai querer fazer o serviço mais rápido".

Na classe 3, denominada “planejamento das tarefas”, com 286 ST (23,5%), a palavra central foi atividade, seguida de execução, condição física e EC. Nessa classe, foi possível identificar fatores de risco psicossocial relacionados à falta de variedade de trabalho, ao trabalho fragmentado, mal-uso de habilidades e exposição contínua das pessoas. Está relacionada ao que o trabalhador faz e o motivo pelo qual faz.

"É necessária atenção, concentração e tomada de decisão. A atividade em espaço confinado não é para qualquer trabalhador. Não é qualquer trabalhador que tem perfil para esta atividade".
"A atividade não consiste apenas em ser capaz de entrar no espaço confinado, o trabalhador tem que ter condição física".
"O trabalhador quanto a sua condição física, ele precisa se sentir minimamente preparado".
"A pior coisa que tem é mandar um trabalhador fazer uma atividade que ele acha que não serve para nada".
"É necessário avaliar se o trabalhador tem as habilidades necessárias para a execução da atividade em espaço confinado".
"A ressaca tira a capacidade física do trabalhador e, a capacidade física é extremamente necessária para execução da atividade em espaço confinado".

"Eu não acredito na frase confia em mim que vai dar tudo certo. Eu gosto de ter conhecimento sobre o procedimento e, é preciso ter condição física adequada".

A classe 5, "interface casa-trabalho", representou 15,1% do *corpus* analisado com 184 ST e esteve associada ao tema avaliação psicossocial, família, comportamentos de risco e fobia. Seu conteúdo girou em torno da presença ou ausência de exigências conflitantes do trabalho e de casa, da falta de apoio em casa, assim como da relevância da avaliação da condição emocional e comportamental do trabalhador que executa suas atividades em espaço confinado.

"A insegurança, a sobrecarga, o tempo e a autoconfiança, associados à fala de que sempre fez assim e nada aconteceu, são riscos à execução da atividade. Logo, a avaliação psicossocial é realizada para verificar como está o trabalhador emocionalmente".
"Por meio da avaliação psicossocial, o psicólogo pode identificar situações de medo, estresse e ansiedade".
"É complicado se o trabalhador estiver emocionalmente ruim, se ele vem de casa ao trabalho com algum problema financeiro, ou familiar; ainda se faz uso de bebida de álcool ou outras drogas".
"A irritabilidade, a fobia e a tristeza são inimigas do trabalhador que executa atividades em espaço confinado e, a avaliação psicossocial é uma forma de conhecer o que é risco ou proteção para execução da atividade".

Do mesmo modo, o sub*corpus* "Trabalho" abarcou também as dimensões dos dois grandes grupos de fatores de risco psicossocial, ou seja, do conteúdo do trabalho evidenciou carga e ritmo de trabalho e do contexto do trabalho abarcou o papel do trabalhador na organização.

A classe 2, "papel na organização", está relacionada com contexto e, com 217 ST (17,83%), teve como palavra central ar, seguida de oxigênio, escada e gás, ou seja, denotou fatores de risco psicossocial relacionados à sobrecarga, à ambiguidade, ao conflito e à insuficiência de papéis, além da responsabilidade por outras pessoas a que o trabalhador está exposto durante a execução da atividade no EC.

"Você pode cair, pode sentir falta de ar ou se sentir inseguro quando em um espaço confinado você não consegue eliminar todos os gases que são nocivos à saúde".
"Não se pode esquecer dos aspectos negativos ou riscos para realização de uma atividade em espaço confinado e dentre eles estão a luminosidade, a umidade do ar e o tamanho do espaço confinado. O espaço confinado não é um lugar apropriado para o trabalhador estar porque é pequeno e reduzido".
"O risco no espaço confinado pode ser invisível principalmente devido a qualidade do ar".
"Na minha opinião e eu sempre alerto os trabalhadores mais novos, os riscos mais significativos e preocupantes são a energia elétrica e a qualidade do ar. Mesmo sendo um trabalho em equipe eu realizo a conferência mais de uma vez".
"A ausência de comunicação na atividade em espaço confinado é um grande problema. Quando eu chego para fazer a medição do ar e assinar as fichas eu alerto todos os trabalhadores sobre a importância da conversa".
"O espaço confinado é um local pequeno, apertado e de difícil locomoção. O trabalhador enfrenta o risco de queda, qualidade do ar e ao descer a escada ela pode estar literalmente podre".

Na classe 1, “carga e ritmo de trabalho”, relacionado ao conteúdo, com 170 ST (13,97%), a palavra central foi limpeza, seguida de poço, água e resgate e associa-se aos fatores de risco psicossocial vinculados a aspectos qualitativos e quantitativos da carga de trabalho, bem como a velocidade de execução da tarefa.

"A atividade que eu executo em espaço confinado é basicamente um cilindro com um metro de diâmetro".
"A parte ergonômica não ajuda muito, porque o trabalhador tem que se retorcer, virar, subir, agachar e, dependendo pode até ter uma lesão".
"O espaço confinado que eu acho mais peculiar é um poço que tem 40 metros de profundidade e, ele é alagado com água e com barro".
"O trabalho dentro do poço é um trabalho árduo e muito complicado".
"Trabalho em um espaço confinado com 40 metros de profundidade, ele é alagado com água e barro".
"O trabalhador nunca sabe o que ele vai encontrar no espaço confinado".
"No meu setor de trabalho, temos quatro tanques de óleo combustível. Logo, é preciso seguir as normas e eliminar todo o risco, o espaço confinado em sua maioria é escuro e não pode haver desatenção".
"Quando você trabalha com o resgate de pessoas ou com operação de equipamentos, como, por exemplo, o esguicho de mangueira e salvamento vertical é necessário que você faça muita força".

Com subsídio no referencial teórico (LEKA; COX, 2008), na revisão integrativa da literatura e nas entrevistas realizadas com trabalhadores que desempenham suas atividades em espaços confinados, a definição dos atributos do instrumento foi conduzida pela autora dessa pesquisa e dois membros doutores, com mais de 10 anos de experiência na temática, do GPEMSA – EERP – USP – CNPq, com base nas classes definidas pela análise segundo o IRAMUTEQ (APÊNDICE G).

7.3 ESTUDO DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA DO INSTRUMENTO

Com a primeira versão da escala disponibilizada foram entrevistados individualmente 18 trabalhadores que atuam em espaço confinado do sexo masculino. A idade variou entre 27 e 53 anos com média igual a 40 anos e desvio-padrão igual a 7,2 anos. A escolaridade dos participantes compreendeu o ensino médio (50%) e ensino superior (39%). O tempo de experiência com a execução de atividade em espaços confinados variou entre 1 e 23 anos e apresentou uma média de 9,7 anos e desvio-padrão de 7,0 anos.

Quanto às respostas às questões da folha de validação geral (ANEXO A) 14 participantes consideraram o instrumento “muito bom” e 4 o consideraram “bom”. Em relação à compreensão dos itens 16 dos participantes os consideram “fáceis de entender” e 2 “às vezes fáceis de entender”. As alternativas de respostas oferecidas foram consideradas por 16 participantes como “fáceis de

entender" e 2 como "às vezes fáceis de entender". Em relação à relevância do conjunto de itens, 17 responderam serem "muito importantes" e um "às vezes importante". Dentre os participantes 16 não gostariam de mudar algo nos itens e 2 sugeriram especificidades em relação à execução da atividade pelos bombeiros. Nenhum dos participantes deixou de responder a qualquer um dos itens.

A validação semântica específica mostrou que os 16 participantes entenderam todos os itens e não o perguntariam de outra forma, entretanto todos eles sugeriram alterações, acréscimo ou retirada de itens. As sugestões pertinentes foram acatadas pela pesquisadora em acordo com o comitê de elaboração do instrumento. As sugestões geraram mudanças na alteração de forma da redação de 24 itens e acréscimo de seis itens. Mantiveram-se sem alterações 22 itens. A segunda versão (APÊNDICE H) do instrumento ficou estruturada com 52 itens, conforme apresentado abaixo na Tabela 4.

Tabela 4 - Apresentação do conjunto inicial dos itens, do conjunto de itens resultante e das alterações/inclusões/exclusões, propostas pelos participantes, acatadas a partir da validação semântica. Brasil, 2018

N° item	Versões	Redação do Item	Ações 1ª. para 2ª. versão do instrumento
	1ª.	.....	Item acrescentado.
1	2ª.	Tenho conhecimento dos riscos que posso me deparar no trabalho em espaço confinado.	
1	1ª.	O risco biológico para o meu trabalho em espaço confinado é:	Alterado: forma de redação do item. Acréscimo de informações visando explicar o tipo de risco.
2	2ª.	O risco biológico (bactérias, fungos) para o meu trabalho em espaço confinado é:	
2	1ª.	O risco químico para o meu trabalho em espaço confinado é:	Alterado: forma de redação do item. Acréscimo de informações visando explicar o tipo de risco.
3	2ª.	O risco químico (poeiras, gases, vapores) para o meu trabalho em espaço confinado é:	
3	1ª.	O risco físico para o meu trabalho em espaço confinado é:	Alterado: forma de redação do item. Acréscimo de informações visando explicar o tipo de risco.
4	2ª.	O risco físico (ruído, vibrações, calor, umidade) para o meu trabalho em espaço confinado é:	
4	1ª.	O risco ergonômico para o meu trabalho em espaço confinado é:	Alterado: forma de redação do item. Acréscimo de informações visando explicar o tipo de risco.
5	2ª.	O risco ergonômico (esforço físico, ritmos excessivos, exigências de postura) para o meu trabalho em espaço confinado é:	
	1ª.	…….	Item acrescentado.
6	2ª.	O risco de acidentes (arranjo físico inadequado, equipamento de proteção individual (EPI) inadequado, máquinas sem proteção, ligações elétricas deficientes) para meu trabalho em espaço confinado é:	
5	1ª.	Tenho recursos materiais para analisar os riscos ambientais do meu trabalho em espaço confinado.	Sem alterações.
7	2ª.	Tenho recursos materiais para analisar os riscos ambientais do meu trabalho em espaço confinado.	
6	1ª.	Há atribuições bem definidas para minha equipe de trabalho no espaço confinado.	Sem alterações.
8	2ª.	Há atribuições bem definidas para minha equipe de trabalho no espaço confinado.	
7	1ª.	Eu recebo todos os equipamentos de segurança em condições adequadas para a execução do meu trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. Supressão da palavra *eu* e mudança na posição do verbo.
9	2ª.	Todos os equipamentos de segurança que recebo para execução do meu trabalho em espaço confinado estão em condições adequadas.	
8	1ª.	Ocorrem casos de emergência em minha equipe de trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. A palavra casos foi substituída por situações.
10	2ª.	Ocorrem situações de emergência em minha equipe de trabalho em espaço confinado.	

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Ações 1ª. para 2ª. versão do instrumento
9	1ª.	Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno para resgate no caso de acidente.	Sem alterações.
11	2ª.	Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno para resgate no caso de acidente.	
10	1ª.	Eu recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução do meu trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. Exclusão da palavra *eu*.
35	2ª.	Recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução do meu trabalho em espaço confinado.	Para 2ª versão este item foi colocado distante do item 7, segundo os participantes por serem semelhantes poderia confundir.
11	1ª.	Há uma equipe especializada designada para cada função no trabalho em espaço.	Sem alterações.
12	2ª.	Há uma equipe especializada designada para cada função no trabalho em espaço.	
12	1ª.	Eu me preparo fisicamente para realização do esforço físico exigido em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. *Eu me preparo fisicamente* para *Estou preparado fisicamente.*
13	2ª.	Estou preparado para realização do esforço físico exigido em espaço confinado.	
13	1ª.	Tenho possibilidade para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. A palavra *possibilidade* foi substituída pela palavra *autonomia*.
14	2ª.	Tenho autonomia para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado.	
14	1ª.	Posso executar diferentes tarefas (manutenção, limpeza, medição, inspeção) em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. Exclusão dos tipos de tarefa exemplificados e substituição de *posso executar* para *tenho capacitação para executar*.
15	2ª.	Tenho capacitação para executar diferentes tarefas em espaço confinado.	
15	1ª.	Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico.	Sem alterações.
16	2ª.	Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico.	
16	1ª.	Posso ser designado para atuar em diferentes tipos de espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. Substituição da palavra *designado* para *escalado*.
17	2ª.	Posso ser escalado para atuar em espaços confinados diferentes dos quais trabalho com maior frequência.	
17	1ª.	Meu trabalho em espaço confinado me dá segurança a ponto de pular procedimentos durante a execução do mesmo.	Alterado: forma de redação do item. A redação a *ponto de pular procedimentos* foi substituída por *pode me levar a desconsiderar*.
18	2ª.	A minha experiência de trabalho em espaço confinado pode me levar a desconsiderar algumas etapas do procedimento de execução.	

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Ações 1ª. para 2ª. versão do instrumento
18	1ª.	Meu trabalho em espaço confinado é muito repetitivo.	Sem alterações.
19	2ª.	Meu trabalho em espaço confinado é muito repetitivo.	
19	1ª.	Posso ser designado para exercer diferentes funções durante a execução do meu trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. *Posso ser designado* foi substituído por *estou preparado*. E *durante a execução* foi substituído por *relacionadas ao meu*.
20	2ª.	Estou preparado para exercer diferentes funções relacionadas ao meu trabalho em espaço confinado.	
20	1ª.	Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado.	Sem alterações.
21	2ª.	Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado.	
21	1ª.	Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado eu consigo manter o autocontrole visando solucionar a situação.	Alterado: forma de redação do item. Exclusão da redação visando solucionar a situação.
22	2ª.	Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado eu consigo manter o autocontrole.	
22	1ª.	É difícil memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado.	Sem alterações.
23	2ª.	É difícil memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado.	
23	1ª.	Tenho tempo para planejar a execução do trabalho em espaço confinado com minha equipe.	Sem alterações.
24	2ª.	Tenho tempo para planejar a execução do trabalho em espaço confinado com minha equipe.	
24	1ª.	Cumpro com rigor as normas estabelecidas pela minha empresa para execução do trabalho em espaço confinado.	Sem alterações.
25	2ª.	Cumpro com rigor as normas estabelecidas pela minha empresa para execução do trabalho em espaço confinado.	
25	1ª.	Tenho flexibilidade para modificar o procedimento para executar meu trabalho em espaço confinado de acordo com as orientações da equipe.	Alterado: forma de redação do item. A palavra *modificar* foi substituída por *sugerir modificações*.
26	2ª.	Tenho flexibilidade para sugerir modificações no procedimento de execução do meu trabalho em espaço confinado.	
26	1ª.	As reciclagens periódicas contribuem para aprimorar meu conhecimento sobre a execução do meu trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. O trecho *reciclagens periódicas* foi substituída por *cursos periódicos*.
27	2ª.	Os cursos periódicos contribuem para meu aprimoramento profissional para o trabalho em espaço confinado.	
27	1ª.	Consigo me manter concentrado durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado.	Sem alterações.
28	2ª.	Consigo me manter concentrado durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado.	

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Ações 1ª. para 2ª. versão do instrumento
28	1ª.	Tenho autonomia para decidir junto com minha equipe (supervisor/vigia/trabalhador) como iremos executar o nosso trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. O trecho *papéis desempenhados* foi eliminada.
29	2ª.	Tenho autonomia para decidir junto a minha equipe como iremos executar o trabalho em espaço confinado.	
29	1ª.	Quando meus colegas de trabalho não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado eu os oriento.	Sem alterações.
30	2ª.	Quando meus colegas de trabalho não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado eu os oriento.	
30	1ª.	Tenho dificuldade para reconhecer meus limites técnicos relacionados a execução do trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. O trecho *dificuldade para reconhecer* foi eliminado.
31	2ª.	Tenho limitações técnicas relacionadas a execução do trabalho em espaço confinado.	
31	1ª.	Minha equipe de trabalho contribui para a tomada de decisões em espaço confinado.	Sem alterações.
32	2ª.	Minha equipe de trabalho contribui para a tomada de decisões em espaço confinado.	
32	1ª.	Minha equipe discute internamente os problemas que ocorrem durante a execução do trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. Substituição da palavra *discute* por *dialoga* e exclusão da palavra *durante*.
33	2ª.	Minha equipe dialoga internamente sobre os problemas relacionados à execução do trabalho em espaço confinado.	
33	1ª.	Confio na capacidade técnica de meus colegas com os quais executo o meu trabalho em espaço confinado.	Sem alterações.
34	2ª.	Confio na capacidade técnica de meus colegas com os quais executo o meu trabalho em espaço confinado.	
34	1ª.	Tenho consciência de que se eu encontrar alguma dificuldade durante a execução do meu trabalho em espaço confinado minha equipe me ajudará.	Sem alterações.
36	2ª.	Tenho consciência de que seu eu encontrar alguma dificuldade durante a execução do meu trabalho em espaço confinado minha equipe me ajudará.	
35	1ª.	Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe de execução dos trabalhos em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. A palavra *execução* foi eliminada.
37	2ª.	Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe no trabalho em espaço confinado.	
36	1ª.	Sinto-me responsável pela minha equipe de trabalho com quem realizo as atividades em espaço confinado.	Sem alterações.
38	2ª.	Sinto-me responsável pela minha equipe de trabalho com quem realizo as atividades em espaço confinado.	
37	1ª.	O tempo de execução do meu trabalho independe da pressão exercida para finalização do mesmo.	Alterado: forma de redação do item. Substituição da palavra *independe* para *não depende.*
39	2ª.	O tempo de execução do trabalho pela equipe em espaço confinado não depende da pressão exercida para finalização do mesmo.	

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Ações 1ª. para 2ª. versão do instrumento
38	1ª.	Tenho dificuldade em expressar o medo que sinto durante a execução do trabalho em espaço confinado.	Sem alterações.
40	2ª.	Tenho dificuldade em expressar o medo que sinto durante a execução do trabalho em espaço confinado.	
39	1ª.	Os meus problemas de trabalho interferem na minha vida familiar.	Sem alterações.
41	2ª.	Os meus problemas de trabalho interferem na minha vida familiar.	
40	1ª.	Considero que brincadeiras inadequadas podem prejudicar a qualidade das relações no trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. O trecho *considero que* foi eliminado.
42	2ª.	As brincadeiras inadequadas podem prejudicar a qualidade das relações no trabalho em espaço confinado.	
41	1ª.	Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho eu verbalizo isto a ele.	Sem alterações.
43	2ª.	Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho eu verbalizo isto a ele.	
42	1ª.	Sinto medo durante a execução do meu trabalho em espaço confinado.	Sem alterações.
44	2ª.	Sinto medo durante a execução do meu trabalho em espaço confinado.	
43	1ª.	Consigo separar os problemas familiares do meu contexto de trabalho.	Sem alterações.
45	2ª.	Consigo separar os problemas familiares do meu contexto de trabalho.	
44	1ª.	A avaliação psicossocial contribui para identificar aspectos emocionais que podem influenciar a execução do trabalho em espaço confinado.	Sem alterações.
46	2ª.	A avaliação psicossocial contribui para identificar aspectos emocionais que podem influenciar a execução do trabalho em espaço confinado.	
45	1ª.	Me sinto incomodado quando sou designado a executar o trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. O trecho *me sinto* foi alterado para *sinto-me*. A palavra *designado* foi substituída por *escalado*.
47	2ª.	Sinto-me incomodado quando sou escalado a executar o trabalho em espaço confinado.	
46	1ª.	O uso de substâncias, tais como, álcool e drogas podem prejudicar o meu trabalho em espaço confinado.	Alterado: forma de redação do item. O trecho *o uso de substâncias* foi alterado para *a utilização de substâncias* e a palavra *medicamentos* foi acrescentada.
48	2ª.	A utilização de substâncias lícitas ou ilícitas, incluindo medicamentos, pode prejudicar o trabalho em espaço confinado.	
	1ª.	…….	Item acrescentado.
49	2ª.	Apesar de necessária a utilização dos EPIs para execução do meu trabalho em espaço confinado, eles me causam desconforto.	

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Ações 1ª. para 2ª. versão do instrumento
	1ª.	…….	Item acrescentado.
50	2ª.	Tenho acesso às informações referentes ao trabalho em espaço confinado com a equipe de segurança do trabalho.	
	1ª.	…….	Item acrescentado.
51	2ª.	Minha equipe de trabalho em espaço confinado se sente segura com os procedimentos vigentes padronizados.	
	1ª.	…….	Item acrescentado.
52	2ª.	Sempre que necessário, busco informações relacionadas ao trabalho em espaço confinado junto à equipe de segurança do trabalho.	

Fonte: Elaborado pela autora.

Quanto às avaliações dos itens de 1 a 16, avaliados pelo grupo A, as sugestões de alterações para os itens sobre o tipo de exposição ao risco, de 1 a 4, foram feitas por três dos avaliadores e aceitas pela pesquisadora em acordo com o comitê de elaboração. Sugeriram incluir exemplos para detalhar o que é cada tipo de risco, ou seja, o que é risco biológico, químico, físico e ergonômico. Assim, após a nomeação dos riscos foram inclusos, entre parênteses, alguns exemplos. Foi sugerido o acréscimo de um item, anterior aos tipos de riscos, com objetivo de identificar se o trabalhador tem conhecimento de sua exposição ao risco. Ainda, o acréscimo de um item relacionado à identificação sobre o risco de acidente foi sugerido e acrescentado. Cinco itens do conjunto permaneceram sem alterações e, em sete itens, foi alterada apenas a redação conforme proposto pelos avaliadores.

O grupo B avaliou os itens de 17 a 32 e oito mantiveram sem alterações. Nos demais as alterações relacionam-se a substituições de palavras para melhor entendimento do item. Por exemplo o item 17 *Meu trabalho em espaço confinado me dá segurança a ponto de pular procedimentos durante a execução do mesmo* foi alterado para *A minha experiência de trabalho em espaço confinado pode me levar a desconsiderar algumas etapas do procedimento de execução.* De acordo com cinco participantes o termo *pular procedimento* poderia induzir o trabalhador a ação.

Nos itens 19, 21, 25, 26, 28, 30 e 32 houve substituição ou omissão de palavras ou termos pelo seu sinônimo visando facilidade para entendimento dos mesmos. A saber, no item 19 a redação *posso ser designado* foi substituída para *estou preparado.* No item 21 o trecho *visando solucionar a situação* foi excluído. No item 25 o termo *modificar o procedimento* foi substituído por *sugerir modificações*. Para o item 26 a modificação foi no termo *reciclagens periódicas* foi substituído por *cursos periódicos*. No item 28 a citação das atribuições *supervisor, vigia e trabalhador* foram eliminadas, visto que são inerentes a atividade. No item 30 a palavra *dificuldade* foi substituída por *limitações técnicas*, uma vez que a palavra *dificuldade* não expressava qual era o tipo de dificuldade de acordo com dois trabalhadores e a palavra *reconhecer* também foi eliminada porque segundo um participante o trabalhador pode ter limitações técnicas para execução da atividade, entretanto pode reconhecer sua limitação. No item 32 a palavra *discute* foi substituída por *dialoga.*

O grupo C avaliou os itens de 33 a 46, nove permaneceram sem alterações e quatro (49, 50, 51 e 52) foram acrescentados por sugestão dos avaliadores e aceitas pela pesquisadora em acordo com o comitê de elaboração. Os itens acrescentados têm por objetivo avaliar o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) e o acesso dos trabalhadores à equipe de segurança do trabalho. Nos itens 35, 37, 40, 45, 46 e 47 houve substituição ou eliminação de termos ou trechos visando à compreensão dos itens. Nos itens 35 e 40 houve exclusão de palavras do texto, ou seja, *execução* e *considero que* respectivamente. Para o item 37 a palavra *independe* foi substituída por *não depende*.

No item 45 a expressão *me sinto* foi substituída por *sinto-me* e a palavra *designado* foi alterada para *escalado*. E, por fim no item 46 a redação o *uso de substâncias* foi alterado para *a utilização de substâncias* e a palavra *medicamentos* foi acrescentada.

7.4 ESTUDO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO

Participaram dessa fase 22 juízes, sendo 16 especialistas na área de estudo relacionada aos fatores de risco psicossocial e seis representantes da população alvo, não participantes na fase de validação semântica que analisaram além dos itens, as variáveis sociodemográficas apresentadas na proposta inicial do instrumento os quais serão apresentados juntos ao instrumento.

As sugestões geraram mudanças na alteração de forma da apresentação de seis itens e acréscimo de um item. Mantiveram-se sem alterações 12 itens. A segunda versão do instrumento ficou estruturada com 19 itens. Os resultados estão mostrados na Tabela 5.

Tabela 5 - Apresentação do conjunto inicial das questões e do conjunto de questões resultantes da validação de conteúdo, a partir das alterações/inclusões/exclusões, propostas pelos juízes. Brasil, 2018

Versão	Dados a serem coletados	Ações 1ª. para 2ª. versão
1ª.	Data da coleta:_____/_____/_____	Sem alterações.
2ª.	Data da coleta: / /	
1ª.	Número para identificação participante:___	Sem alterações.
2ª.	Número para identificação participante:___	
1ª.	Sexo: _____	Sem alterações.
2ª.	Sexo: _____	
1ª.	Data de nascimento: _____/_____/_____	Sem alterações.
2ª.	Data de nascimento: _____/_____/_____	
1ª.	Escolaridade:_____	Especificar os níveis de escolaridade.
2ª.	Escolaridade: ( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo ( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino médio completo ( ) Técnico / profissionalizante incompleto ( ) Técnico / profissionalizante completo ( ) Ensino superior incompleto ( ) Ensino superior completo ( ) Pós-graduação: especialização ( ) Pós-graduação: mestrado ( ) Pós-graduação: doutorado	

Continua

Continuação

Versão	Dados a serem coletados	Ações 1ª. para 2ª. versão
1ª.	Formação: _____	Sem alterações.
2ª.	Formação: _____	
1ª.	Estado civil: _____	Sem alterações.
2ª.	Estado civil: _____	
1ª.	Número de filhos vivos: _____	Sem alterações.
2ª.	Número de filhos dependentes: _____	
1ª.	Número de pessoas que residem na casa: _____	Sem alterações.
2ª.	Número de pessoas que residem na casa: _____	
1ª.	Renda mensal atual: _____	Acrescentado no texto a palavra *reais*.
2ª.	Renda mensal atual em reais: _____	
1ª.	Número de pessoas que dependem de sua renda mensal:	Sem alterações.
2ª.	Número de pessoas que dependem de sua renda mensal:	
1ª.	Ocupação (cargo ocupado na empresa): _____	A palavra *empresa* foi substituída por *trabalho*.
	Ocupação (cargo ocupado no trabalho): _____	
1ª.	Funções que executa relacionada ao espaço confinado:	Sem alterações.
2ª.	Funções que executa relacionada ao espaço confinado:	
1ª.	Tempo de experiência de trabalho em espaço confinado:	Sem alterações.
2ª.	Tempo de experiência de trabalho em espaço confinado:	
1ª.		Item acrescentado.
2ª.	Frequência de execução do trabalho em espaço confinado: ( ) diária ( ) semanal ( ) mensal ( ) anual ( ) eventual	
1ª.	Vínculo: ( ) Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) ( ) Terceirizados ( ) Estatutário ( ) Outros _____	Sem alterações.
2ª.	Vínculo: ( ) Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) ( ) Terceirizados ( ) Estatutário ( ) Outros _____	
1ª.	Qual o seu regime de trabalho? ( ) Escala ( ) Horário comercial	Acrescentadas opções de reposta.
2ª.	Qual o seu regime de trabalho? ( ) Escala ( ) Horário comercial ( ) Noturno ( ) Turno irregular ( ) Outro	
1ª.	Quantos empregos você possui? _____	Alteração na redação.
2ª.	Você possui outros empregos? ( ) sim ( ) não. Se sim, quantos? _____	
1ª.	Você teve algum problema de saúde, que considera estar associado a execução do seu trabalho em espaço confinado? ( ) sim ( ) não Se teve, qual/quais?_____	Alteração na redação.
2ª.	Você apresentou algum problema de saúde, que considera estar associado à execução do seu trabalho em espaço confinado? ( ) sim ( ) não Se apresentou, qual/quais? _____	

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme realizado na fase de validação semântica, as sugestões dos participantes na fase de validação de conteúdo foram avaliadas e, quando pertinentes foram acatadas pela pesquisadora em acordo com o comitê de elaboração do instrumento.

Quanto à análise dos itens pelos juízes, está apresentado na Tabela 6 o conjunto inicial dos itens (1ª. versão do instrumento), o conjunto de itens resultante a partir da validação semântica (2ª. versão do instrumento), o conjunto resultante (3ª. versão do instrumento), as alterações/inclusões/exclusões, propostas pelos juízes, acatadas após validação de conteúdo e a classificação "fator de risco" ou "fator de proteção".

As sugestões geraram mudanças na alteração de forma da redação de 36 itens e exclusão de sete itens. Mantiveram-se sem alterações nove itens. A terceira versão do instrumento ficou estruturada com 45 itens (Tabela 7).

Tabela 6 - Apresentação do conjunto inicial dos itens, do conjunto de itens resultante a partir da validação semântica, do conjunto resultante, das alterações/inclusões/exclusões, propostas pelos juízes, acatadas após validação de conteúdo e da classificação "fator de proteção". Brasil, 2019.

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
	1ª.	.....	Proteção	Alterado: forma de redação do item. O trecho *que posso me deparar* foi substituído por *a que estou exposto*.
1	2ª.	Tenho conhecimento dos riscos que posso me deparar no trabalho em espaço confinado.		
1	3ª.	Tenho conhecimento dos riscos a que sou exposto (a) na execução de meu trabalho em espaço confinado.		
1	1ª.	O risco biológico para o meu trabalho em espaço confinado é:	Risco	Alterado: forma de redação do item. Foram acrescentadas ao texto *estou exposto (a)* e também novos exemplos de risco biológico.
2	2ª.	O risco biológico (bactérias, fungos) para o meu trabalho em espaço confinado é:		
2	3ª.	Estou exposto (a) a risco biológico (fungos, bactérias, micróbios e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado.		
2	1ª.	O risco químico para o meu trabalho em espaço confinado é:	Risco	Alterado: forma de redação do item. Foram acrescentadas ao texto *estou exposto (a)* e, também novos exemplos de risco químico.
3	2ª.	O risco químico (poeiras, gases, vapores) para o meu trabalho em espaço confinado é:		
3	3ª.	Estou exposto (a) a risco químico (poeiras, gases, vapores e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado.		
3	1ª.	O risco físico para o meu trabalho em espaço confinado é:	Risco	Alterado: forma de redação do item. Foram acrescentadas ao texto *estou exposto (a)* e, também novos exemplos de risco físico.
4	2ª.	O risco físico (ruído, vibrações, calor, umidade) para o meu trabalho em espaço confinado é:		
4	3ª.	Estou exposto (a) a risco físico (ruído, vibração calor, umidade, luminosidade e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado.		

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
4	1ª.	O risco ergonômico para o meu trabalho em espaço confinado é:	Risco	Alterado: forma de redação do item. Foram acrescentadas ao texto *estou exposto (a)* e, também novos exemplos de risco ergonômico.
5	2ª.	O risco ergonômico (esforço físico, ritmos excessivos, exigências de postura) para o meu trabalho em espaço confinado é:		
5	3ª.	Estou exposto(a) a risco ergonômico (esforço físico, ritmos acelerado excessivos, exigências de postura inadequada, jornada de trabalho prolongada, monotonia, carga mental) na execução de meu trabalho em espaço confinado.		
	1ª.	…….	Risco	Alterado: forma de redação do item. Foram excluídos os exemplos referentes ao risco de acidentes.
6	2ª.	O risco de acidentes (arranjo físico inadequado, equipamento de proteção individual (EPI) inadequado, máquinas sem proteção, ligações elétricas deficientes) para meu trabalho em espaço confinado é:		
6	3ª.	Estou exposto (a) a risco de acidente na execução de meu trabalho em espaço confinado.		
5	1ª.	Tenho recursos materiais para analisar os riscos ambientais do meu trabalho em espaço confinado.	Proteção	Item excluído. IVC = 86,4%
7	2ª.	Tenho recursos materiais para analisar os riscos ambientais do meu trabalho em espaço confinado.		
	3ª.	.....		
6	1ª.	Há atribuições bem definidas para minha equipe de trabalho no espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. Acréscimo no texto *para cada profissional* e da palavra *execução*.
8	2ª.	Há atribuições bem definidas para minha equipe de trabalho no espaço confinado.		
7	3ª.	Há atribuições bem definidas para cada profissional da minha equipe na execução de trabalho no espaço confinado.		
7	1ª.	Eu recebo todos os equipamentos de segurança em condições adequadas para a execução do meu trabalho em espaço confinado.	Proteção	Sem alterações.
9	2ª.	Todos os equipamentos de segurança que recebo para execução do meu trabalho em espaço confinado estão em condições adequadas.		
8	3ª.	Todos os equipamentos de segurança que recebo para execução do meu trabalho em espaço confinado estão em condições adequadas.		

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
8 10 9	1ª. 2ª. 3ª.	Ocorrem casos de emergência em minha equipe de trabalho em espaço confinado. Ocorrem situações de emergência em minha equipe de trabalho em espaço confinado. Ocorrem situações de emergência com minha equipe na execução de meu trabalho em espaço confinado.	Risco	Alterado: forma de redação do item. A palavra *execução* foi acrescentada ao texto.
9 11 10	1ª. 2ª. 3ª.	Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno para resgate no caso de acidente. Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno para resgate no caso de acidente. Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno em caso de acidente.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. Preposição *na* substituída por *em*.
10 35 34	1ª. 2ª. 3a.	Eu recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução do meu trabalho em espaço confinado. Recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução de meu trabalho em espaço confinado. Recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução de meu trabalho em espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. Exclusão da palavra *eu*. Para 2ª versão este item foi colocado distante do item 7, segundo os participantes por serem semelhantes poderia confundir.
11 12 11	1ª. 2ª. 3ª.	Há uma equipe especializada designada para cada função no trabalho em espaço. Há uma equipe especializada designada para cada função no trabalho em espaço. Há um(a) trabalhador(a)/equipe especializada designado/a para cada função na execução do trabalho em espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. No texto foram acrescentadas a palavra *trabalhador (a)* e a palavra *execução*.

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
12 13 12	1ª. 2ª. 3ª.	Eu me preparo fisicamente para realização do esforço físico exigido em espaço confinado. Estou preparado para realização do esforço físico exigido em espaço confinado. Estou preparado (a) para realização do esforço físico necessário para a execução de meu trabalho em espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. No texto a palavra *exigido* foi substituída por *necessário* e *execução de meu trabalho foi acrescentada.*
13 14 13	1ª. 2ª. 3ª.	Tenho possibilidade para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado. Tenho autonomia para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado. Tenho autonomia para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado.	Proteção	Sem alterações.
14 15 14	1ª. 2ª. 3ª.	Posso executar diferentes tarefas (manutenção, limpeza, medição, inspeção) em espaço confinado. Tenho capacitação para executar diferentes tarefas em espaço confinado. Tenho capacitação técnica para executar diferentes tarefas em espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. No texto os exemplos de tarefas foram retirados e à palavra *capacitação* foi acrescentada *técnica*.
15 16 15	1ª. 2ª. 3ª.	Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico. Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico. Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico.	Risco	Sem alterações.
16 17 16	1ª. 2ª. 3ª.	Posso ser designado para atuar em diferentes tipos de espaço confinado. Posso ser escalado para atuar em espaços confinados diferentes dos quais trabalho com maior frequência. Posso ser escalado(a) para atuar em espaços confinados diferentes dos quais trabalho com maior frequência.	Risco	Sem alterações.

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
17	1ª.	Meu trabalho em espaço confinado me dá segurança a ponto de pular procedimentos durante a execução do mesmo.	Risco	Alterado: forma de redação do item. O trecho *a minha experiência de trabalho* foi substituído *em função da minha qualificação*.
18	2ª.	A minha experiência de trabalho em espaço confinado pode me levar a desconsiderar algumas etapas do procedimento de execução.		
17	3ª.	Em função de minha qualificação posso desconsiderar algumas etapas na execução de meu trabalho em espaço confinado.		
18	1ª.	Meu trabalho em espaço confinado é muito repetitivo.	Risco	Alterado: forma de redação do item. A palavra *muito* foi excluída.
19	2ª.	Meu trabalho em espaço confinado é muito repetitivo.		
18	3ª.	Meu trabalho em espaço confinado é repetitivo.		
19	1ª.	Posso ser designado para exercer diferentes funções durante a execução do meu trabalho em espaço confinado.	Proteção	Sem alterações.
20	2ª.	Estou preparado para exercer diferentes funções relacionadas ao meu trabalho em espaço confinado.		
19	3ª.	Estou preparado (a) para exercer diferentes funções relacionadas ao meu trabalho em espaço confinado.		
20	1ª.	Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado.	Proteção	Sem alterações.
21	2ª.	Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado.		
20	3ª.	Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado.		
21	1ª.	Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado eu consigo manter o autocontrole visando solucionar a situação.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. Acréscimo da vírgula após a palavra confinado.
22	2ª.	Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado eu consigo manter o autocontrole.		
21	3ª.	Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado, eu consigo manter o autocontrole.		

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
22	1ª.	É difícil memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado.	Risco	Alterado: forma de redação do item. A palavra *é difícil* foi substituída para *tenho dificuldade*.
23	2ª.	É difícil memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado.		
22	3ª.	Tenho dificuldade de memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado.		
23	1ª.	Tenho tempo para planejar a execução do trabalho em espaço confinado com minha equipe.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. O trecho com *minha equipe* passou do final para o meio da frase.
24	2ª.	Tenho tempo para planejar a execução do trabalho em espaço confinado com minha equipe.		
23	3ª.	Tenho tempo para planejar, com minha equipe, a execução do trabalho em espaço confinado.		
24	1ª.	Cumpro com rigor as normas estabelecidas pela minha empresa para execução do trabalho em espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. O trecho *com rigor as normas estabelecidas* foi substituído para a nomeação da norma (*NR 33*).
25	2ª.	Cumpro com rigor as normas estabelecidas pela minha empresa para execução do trabalho em espaço confinado.		
24	3ª.	Cumpro a Norma Regulamentadora (NR 33) para execução do meu trabalho em espaço confinado.		
25	1ª.	Tenho flexibilidade para modificar o procedimento para executar meu trabalho em espaço confinado de acordo com as orientações da equipe.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. O trecho *tenho flexibilidade para* foi substituído para *posso sugerir*.
26	2ª.	Tenho flexibilidade para sugerir modificações no procedimento de execução do meu trabalho em espaço confinado.		
25	3ª.	Posso sugerir modificações no procedimento de execução do meu trabalho em espaço confinado.		

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
26	1ª.	As reciclagens periódicas contribuem para aprimorar meu conhecimento sobre a execução do meu trabalho em espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. As palavras *os* e *para* foram retiradas.
27	2ª.	Os cursos periódicos contribuem para meu aprimoramento profissional para o trabalho em espaço confinado.		
26	3ª.	Cursos periódicos contribuem para meu aprimoramento profissional no trabalho em espaço confinado.		
27	1ª.	Consigo me manter concentrado durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado.	Proteção	Sem alterações.
28	2ª.	Consigo me manter concentrado durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado.		
27	3ª.	Consigo me manter concentrado (a) durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado.		
28	1ª.	Tenho autonomia para decidir junto com minha equipe (supervisor/vigia/trabalhador) como iremos executar o nosso trabalho em espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. A palavra *junto* foi substituída por *com*.
29	2ª.	Tenho autonomia para decidir junto a minha equipe como iremos executar o trabalho em espaço confinado.		
28	3ª.	Tenho autonomia para decidir, com a minha equipe, como iremos executar o trabalho em espaço confinado.		
29	1ª.	Quando meus colegas de trabalho não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado eu os oriento.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. A palavra *oriento* foi trazida do final para o início da frase.
30	2ª.	Quando meus colegas de trabalho não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado eu os oriento.		
29	3ª.	Oriento meus colegas de trabalho quando não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado.		

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
30 31 30	1ª. 2ª. 3ª.	Tenho dificuldade para reconhecer meus limites técnicos relacionados a execução do trabalho em espaço confinado. Tenho limitações técnicas relacionadas à execução do trabalho em espaço confinado. Tenho limitações técnicas relacionadas à minha capacitação para execução do trabalho em espaço confinado.	Risco	Alterado: forma de redação do item. Na redação foi acrescentado *à minha capacitação*.
31 32 31	1ª. 2ª. 3ª.	Minha equipe de trabalho contribui para a tomada de decisões em espaço confinado. Minha equipe de trabalho contribui para a tomada de decisões em espaço confinado. Minha equipe contribui para a tomada de decisões no trabalho em espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. A palavra *trabalho* foi trocada de posição no item.
32 33 32	1ª. 2ª. 3ª.	Minha equipe discute internamente os problemas que ocorrem durante a execução do trabalho em espaço confinado. Minha equipe dialoga internamente sobre os problemas relacionados à execução do trabalho em espaço confinado. Minha equipe dialoga internamente sobre os problemas relacionados à execução do trabalho em espaço confinado.	Proteção	Sem alterações.
33 34 33	1ª. 2ª. 3ª.	Confio na capacidade técnica de meus colegas com os quais executo o meu trabalho em espaço confinado. Confio na capacidade técnica de meus colegas com os quais executo o meu trabalho em espaço confinado. Confio na capacidade técnica de minha equipe na execução do trabalho em espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. O trecho *de meus colegas* foi substituído por *minha equipe.*

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
34	1ª.	Tenho consciência de que seu eu encontrar alguma dificuldade durante a execução do meu trabalho em espaço confinado minha equipe me ajudará.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. O trecho *minha equipe* foi deslocada do final para o início da frase.
36	2ª.	Tenho consciência de que seu eu encontrar alguma dificuldade durante a execução do meu trabalho em espaço confinado minha equipe me ajudará.		
35	3ª.	Minha equipe me ajudará se eu encontrar alguma dificuldade relacionada à execução do trabalho em espaço confinado.		
35	1ª.	Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe de execução dos trabalhos em espaço confinado.	Risco	Alterado: forma de redação do item. O trecho *durante a execução de meu trabalho* foi acrescentada.
37	2ª.	Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe no trabalho em espaço confinado.		
36	3ª.	Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe durante a execução do meu trabalho em espaço confinado.		
36	1ª.	Sinto-me responsável pela minha equipe de trabalho com quem realizo as atividades em espaço confinado.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. O trecho *sinto-me responsável* foi alterado para *tenho compromisso técnico*.
38	2ª.	Sinto-me responsável pela minha equipe de trabalho com quem realizo as atividades em espaço confinado.		
37	3ª.	Tenho compromisso técnico junto à minha equipe de trabalho com a qual realizo as atividades em espaço confinado.		
37	1ª.	O tempo de execução do meu trabalho independe da pressão exercida para finalização do mesmo.	Proteção	Item excluído. IVC = 86,4%
39	2ª.	O tempo de execução do trabalho pela equipe em espaço confinado não depende da pressão exercida para finalização do mesmo.		
	3ª.	.....		
38	1ª.	Tenho dificuldade em expressar o medo que sinto durante a execução do trabalho em espaço confinado.	Risco	Alterado: forma de redação do item. O trecho *o medo que sinto* foi substituído por *se sinto medo.*
40	2ª.	Tenho dificuldade em expressar o medo que sinto durante a execução do trabalho em espaço confinado.		
38	3ª.	Tenho dificuldade em expressar se sinto medo durante a execução do trabalho em espaço confinado.		

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
39	1ª.	Os meus problemas de trabalho interferem na minha vida familiar.	Risco	Item excluído. IVC = 68,2%
41	2ª.	Os meus problemas de trabalho interferem na minha vida familiar.		
	3ª.	.....		
40	1ª.	Considero que brincadeiras inadequadas podem prejudicar a qualidade das relações no trabalho em espaço confinado.	Risco	Item excluído. IVC = 86,4%
42	2ª.	As brincadeiras inadequadas podem prejudicar a qualidade das relações no trabalho em espaço confinado.		
	3ª.	.....		
41	1ª.	Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho eu verbalizo isto a ele.	Proteção	Alterado: forma de redação do item. O verbo *verbalizo* foi substituída para *digo*.
43	2ª.	Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho em verbalizo isto a ele.		
39	3ª.	Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho, eu digo isto a ele.		
42	1ª.	Sinto medo durante a execução do meu trabalho em espaço confinado.	Risco	Alterado: forma de redação do item. Acréscimo do trecho *que pode comprometer a execução.*
44	2ª.	Sinto medo durante a execução do meu trabalho em espaço confinado.		
40	3ª.	Sinto medo que pode comprometer a execução do meu trabalho em espaço confinado.		
43	1ª.	Consigo separar os problemas familiares do meu contexto de trabalho.	Proteção	Item excluído. IVC = 77,3%
45	2ª.	Consigo separar os problemas familiares do meu contexto de trabalho.		
	3ª.	.....		
44	1ª.	A avaliação psicossocial contribui para identificar aspectos emocionais que podem influenciar a execução do trabalho em espaço confinado.	Proteção	Item excluído. IVC = 72,7%
46	2ª.	A avaliação psicossocial contribui para identificar aspectos emocionais que podem influenciar a execução do trabalho em espaço confinado.		
	3ª.	.....		

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
45 47 41	1ª. 2ª. 3ª.	Me sinto incomodado quando sou designado a executar o trabalho em espaço confinado. Sinto-me incomodado quando sou escalado a executar o trabalho em espaço confinado. Sinto-me preocupado (a) quando sou escalado (a) a executar o trabalho em espaço confinado.	Risco	Alterado: forma de redação do item. A palavra *incomodado* foi substituída por *preocupado (a).*
46 48	1ª. 2ª. 3ª.	O uso de substâncias, tais como, álcool e drogas podem prejudicar o meu trabalho em espaço confinado. A utilização de substâncias lícitas ou ilícitas, incluindo medicamentos, pode prejudicar o trabalho em espaço confinado.	Risco	Item excluído. IVC = 86,4%
49 42	1ª. 2ª. 3ª.	……. Apesar de necessária a utilização dos EPIs para execução do meu trabalho em espaço confinado eles me causam desconforto. O uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI), durante o trabalho em espaço confinado, atrapalha a sua execução.	Risco	Alterado: forma de redação do item. O trecho *apesar de necessária* foi excluído do texto. A palavra *desconforto* foi substituída por *atrapalha a execução*.
50 43	1ª. 2ª. 3ª.	……. Tenho acesso às informações referentes ao trabalho em espaço confinado com a equipe de segurança do trabalho. Tenho acesso às informações referentes ao trabalho em espaço confinado com a equipe de segurança do trabalho.	Proteção	Sem alterações.

Continua

Continuação

N° item	Versões	Redação do Item	Classificação segundo fator de risco ou proteção	Ações 2ª. para 3ª. versão do instrumento
	1ª.	…….	Proteção	Alterado: forma de redação do item. O trecho *com os procedimentos vigentes padronizados* foi substituído por *procedimentos padronizados pela NR 33.*
51	2ª.	Minha equipe de trabalho em espaço confinado se sente segura com os procedimentos vigentes padronizados.		
44	3ª.	Minha equipe de trabalho em espaço confinado se sente segura com os procedimentos padronizados pela NR 33.		
	1ª.	…….	Proteção	Alterado: forma de redação do item. A palavra *sempre que necessário* foi substituída para *quando necessário*.
52	2ª.	Sempre que necessário busco informações relacionadas ao trabalho em espaço confinado junto à equipe de segurança do trabalho.		
45	3ª.	Quando necessário, busco informações relacionadas ao trabalho em espaço confinado junto à equipe de segurança do trabalho.		

Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria dos juízes considerou a proposta de construção do instrumento como relevante para população em estudo, contribuindo significativamente na análise do mesmo. O tempo médio de resposta foi de: (a) oito juízes utilizaram um tempo de 10min a 30min; (b) oito juízes utilizaram um tempo de 30min a 60min e (c) seis juízes mais de 60 minutos.

Nos itens de 1 a 6, foi sugerido por oito juízes acréscimo, visando melhor compreensão do trabalhador, do trecho *estou exposto (a)* e novos exemplos dos tipos de risco. Também por sugestão dos mesmos foi alterada a forma apresentação da escala *Likert* para as opções de resposta, com o espaço para escolha de resposta antecipando o texto, que passou de: Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre ( ) para ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre, uniformizado as opções de respostas do instrumento.

O item 8 mesmo teve a redação alterada por sugestão de oito juízes, pois sinalizaram que poderia haver dificuldade para compreensão, ao não deixar claro se o mesmo estava se referindo às atribuições de cada profissional da equipe ou da equipe como um todo, visto que de acordo no a NR 33 existem papéis e atribuições específicas designadas ao supervisor, ao vigia e ao trabalhador.

Em sete itens (10, 12, 15, 22, 31, 37, 44,) foram feitos acréscimos de palavras, em 13 itens foram feitos substituições de palavras (13, 18, 23, 25, 26, 34, 38, 40, 43, 47, 49, 51 e 52) e preposições ou colocação de pontuação (11, 19, 29) e, por fim, em quatro itens (24, 30, 32, 36) houve apenas deslocamento de palavras de um local a outro da frase. Todas as alterações estiveram embasadas nas considerações dos juízes, que teceram considerações relevantes, consequentemente acatadas para melhor entendimento do trabalhador, mesmo naqueles avaliados com pontuações 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ou 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado. Nos itens em que havia palavras com possibilidade de identificação de gênero, foi acrescida a opção (a), contemplando a elaboração do instrumento para respondentes do sexo feminino, mesmo que neste estudo não tenham sido encontrados profissionais mulheres.

Tabela 7 - Apresentação do conjunto final dos itens a partir da validação semântica, propostas pelos juízes, acatadas após validação de conteúdo. Brasil, 2019

1.Tenho conhecimento dos riscos que posso me deparar no trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
2. Estou exposto (a) a risco biológico (fungos, bactérias, micróbios e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
3. Estou exposto (a) a risco químico (poeiras, gases, vapores e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
4. Estou exposto (a) a risco físico (ruído, vibração calor, umidade, luminosidade e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
5. Estou exposto (a) a risco ergonômico (esforço físico, ritmos acelerados excessivos, exigências de postura inadequada, jornada de trabalho prolongada, monotonia, carga mental) na execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
6. Estou exposto (a) a risco de acidente na execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
7. Há atribuições bem definidas para cada profissional da minha equipe na execução de trabalho no espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
8. Todos os equipamentos de segurança que recebo para execução do meu trabalho em espaço confinado estão em condições adequadas. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
9. Ocorrem situações de emergência com minha equipe na execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
10. Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno em caso de acidente. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
11. Há um (a) trabalhador (a) /equipe especializada designado/a para cada função na execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
12. Estou preparado (a) para realização do esforço físico necessário para a execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
13. Tenho autonomia para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
14. Tenho capacitação técnica para executar diferentes tarefas em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
15. Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
16. Posso ser escalado (a) para atuar em espaços confinados diferentes dos quais trabalho com maior frequência. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

Continua

Continuação

17. Em função de minha qualificação posso desconsiderar algumas etapas na execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
18. Meu trabalho em espaço confinado é repetitivo. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
19. Estou preparado (a) para exercer diferentes funções relacionadas ao meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
20. Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
21. Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado, eu consigo manter o autocontrole. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
22. Tenho dificuldade de memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
23. Tenho tempo para planejar, com minha equipe, a execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
24. Cumpro a Norma Regulamentadora (NR 33) para execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
25. Posso sugerir modificações no procedimento de execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
26. Cursos periódicos contribuem para meu aprimoramento profissional no trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
27. Consigo me manter concentrado (a) durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
28. Tenho autonomia para decidir, com a minha equipe, como iremos executar o trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
29. Oriento meus colegas de trabalho quando não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
30. Tenho limitações técnicas relacionadas à minha capacitação para execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
31. Minha equipe contribui para a tomada de decisões no trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
32. Minha equipe dialoga internamente sobre os problemas relacionados à execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
33. Confio na capacidade técnica de minha equipe na execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

Continua

Continuação

34. Recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
35. Minha equipe me ajudará se eu encontrar alguma dificuldade relacionada à execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
36. Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe durante a execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
37. Tenho compromisso técnico junto à minha equipe de trabalho com a qual realizo as atividades em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
38. Tenho dificuldade em expressar se sinto medo durante a execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
39. Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho, eu digo isto a ele. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
40. Sinto medo que pode comprometer a execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
41. Sinto-me preocupado (a) quando sou escalado (a) a executar o trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
42. O uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI), durante o trabalho em espaço confinado, atrapalha a sua execução. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
43. Tenho acesso às informações referentes ao trabalho em espaço confinado com a equipe de segurança do trabalho. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
44. Minha equipe de trabalho em espaço confinado se sente segura com os procedimentos padronizados pela NR 33. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
45. Quando necessário, busco informações relacionadas ao trabalho em espaço confinado junto à equipe de segurança do trabalho. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

Fonte: Elaborada pela autora

Em relação à avaliação dos itens, conforme descrito no método, eles foram avaliados segundo o IVC e segundo as categorias “fator de risco” ou “fator de proteção”.

Na Tabela 8 estão apresentados os valores de IVC resultantes da fase de validação de conteúdo, segundo juízes, participantes da população-alvo e total.

Tabela 8 - Porcentagem de classificação IVC juízes, IVC leigos e IVC total, resultantes da fase de validação de conteúdo, segundo juízes e participantes da população-alvo. Brasil, 2018

Itens	IVC juízes %	IVC leigos %	IVC TOTAL%
1	93,8	100	95,5
2	93,8	100	95,5
3	93,8	100	95,5
4	100	100	100
5	93,8	100	95,5
6	93,8	100	95,5
7	81,3	100	86,4
8	100	100	100
9	100	100	100
10	93,8	100	95,5
11	100	100	100
12	93,8	100	95,5
13	100	100	100
14	100	100	100
15	100	100	100
16	100	100	100
17	87,5	100	90,9
18	93,8	100	95,5
19	100	100	100
20	100	100	100
21	87,5	100	90,9
22	93,8	100	95,5
23	93,8	100	95,5
24	93,8	100	95,5
25	93,8	100	95,5
26	100	100	100
27	93,8	100	95,5
28	100	100	100
29	93,8	100	95,5
30	87,6	100	90,9
31	87,6	100	90,9
32	100	100	100
33	100	100	100
34	100	100	100
35	100	100	100
36	100	100	100

Continua

Continuação

Itens	IVC juízes %	IVC leigos %	IVC TOTAL%
37	100	100	100
38	93,8	100	95,5
39	87,6	83,3	86,4
40	87,6	100	90,9
41	56,3	100	68,2
42	81,3	100	86,4
43	93,8	100	95,5
44	93,8	100	95,5
45	68,8	100	77,3
46	62,5	100	72,7
47	100	100	100
48	81,3	100	86,4
49	93,8	100	95,5
50	100	100	100
51	100	100	100
52	100	100	100

Fonte: Resposta dos juízes.

Em relação aos valores de IVC atribuídos pelos juízes e pelos participantes da população-alvo, o ICC resultou em 0,023 com IC[95%]: [-0,167; 0,238], o que mostra discordância entre as distribuições dos valores. De fato, para os participantes da população-alvo os valores de IVC foram iguais a 100% em 51 dentre os 52 itens. A variabilidade dos valores do IVC entre os juízes foi maior.

De acordo com a Tabela 8, 45 itens apresentaram IVC superior a 0,90, nível estabelecido como mínimo para verificar a validade de novos construtos. Nesse sentido, sete itens apresentaram IVC_geral inferior a 0,90 e foram eliminados do instrumento neste momento.

Os itens excluídos do instrumento foram: (7) Tenho recursos materiais para analisar os riscos ambientais do meu trabalho em espaço confinado, com IVC=86,4%; (39) O tempo de execução do trabalho pela equipe em espaço confinado não depende da pressão exercida para finalização do mesmo, com IVC=86,4%; (41) Os meus problemas de trabalho interferem na minha vida familiar, com IVC=68,2%; (42) As brincadeiras inadequadas podem prejudicar a qualidade das relações no trabalho em espaço confinado, com IVC=86,4%; (45) Consigo separar os problemas familiares do meu contexto de trabalho, com IVC=77,3%; (46) A avaliação psicossocial contribui para identificar aspectos emocionais que podem influenciar a execução do trabalho em espaço confinado, com IVC=72,7% e (48) A utilização de substâncias lícitas ou ilícitas, incluindo medicamentos, pode prejudicar o trabalho em espaço confinado, com IVC=86,4%.

Quanto ao item 7, oito juízes manifestaram dificuldade em compreender o tipo de recurso material utilizado para realizar a análise dos riscos. Quanto ao item 39, sete juízes o identificaram

como confuso e de difícil entendimento para o trabalhador. Da mesma forma, para o item 41, oito juízes descreveram como não claro e inespecífico tendo em vista a relação com os fatores de risco psicossocial. O item 42, foi considerado confuso por sete juízes e fizeram considerações sobre "*de que modo estas brincadeiras interferem na qualidade da execução do trabalho em espaço confinado*". Ao avaliarem o item 45, oito juízes especialistas consideram que a avaliação psicossocial deve ser considerada como um instrumento para avaliação e não um fator psicossocial em si, enquanto os seis trabalhadores da área consideraram o item relevante. Por fim, a avaliação do item 48 mostrou de acordo com cinco juízes que o trabalhador poderia ter dificuldade em entender a redação "*substâncias lícitas e ilícitas*".

Na Tabela 9 estão apresentados os valores das porcentagens de classificação nas categorias "fator de risco" ou "fator de proteção", resultantes da fase de validação de conteúdo, segundo juízes e participantes da população-alvo.

Tabela 9 - Porcentagem de classificação nas categorias "fator de risco" ou "fator de proteção", resultantes da fase de validação de conteúdo, segundo juízes e participantes da população-alvo. Brasil, 2019

	Juízes		Leigos	
Item	**Risco %**	**Proteção %**	**Risco %**	**Proteção %**
1	100	0	83,3	16,7
2	56,3	43,8	33,3	66,7
3	100	0	83,3	16,7
4	100	0	83,3	16,7
5	87,5	12,5	83,3	16,7
6	93,8	6,3	100	0
7	0	100	0	100
8	0	100	0	100
9	6,3	93,8	0	100
10	81,3	18,8	100	0
11	12,5	87,5	0	100
12	0	100	0	100
13	12,5	87,5	16,7	83,3
14	6,3	93,8	0	100
15	6,3	93,8	16,7	83,3
16	75	25	100	0
17	68,8	31,3	100	0
18	87,5	12,5	100	0
19	87,5	12,5	100	0
20	12,5	87,5	33,3	66,7
21	18,8	81,3	16,7	83,3
22	25	75	33,3	66,7
23	87,5	12,5	83,3	16,7
24	12,5	87,5	0	100

Continua

Continuação

	Juízes		Leigos	
Item	**Risco %**	**Proteção %**	**Risco %**	**Proteção %**
25	12,5	87,5	0	100
26	18,8	81,3	0	100
27	6,3	93,8	0	100
28	18,8	81,3	16,7	83,3
29	25	75	0	100
30	0	100	16,7	83,3
31	81,3	18,8	83,3	16,7
32	6,3	93,8	16,7	83,3
33	6,3	93,8	16,7	83,3
34	6,3	93,8	33,3	66,7
35	6,3	93,8	0	100
36	6,3	93,8	0	100
37	81,3	18,8	83,3	16,7
38	25	75	16,7	83,3
39	37,5	62,5	33,3	66,7
40	81,3	18,8	100	0
41	81,3	18,8	100	0
42	75	25	100	0
43	12,5	87,5	16,7	83,3
44	81,3	18,8	100	0
45	43,8	56,3	50	50
46	18,8	81,3	16,7	83,3
47	87,5	12,5	66,7	33,3
48	81,3	18,8	100	0
49	87,5	12,5	100	0
50	6,3	93,8	16,7	83,3
51	6,3	93,8	0	100
52	6,3	93,8	0	100

Fonte: Respostas dos juízes.

Os valores obtidos para o ICC mostraram concordância entre as avaliações dos dois grupos, como ICC = 0,936 e IC[95%] : [0,892; 0,963].

Os 45 itens resultantes foram então categorizados, segundo o referencial teórico adotado, nos domínios “Conteúdo” e “Contexto”. O resultado está apresentado na Tabela 10.

Tabela 10 - Categorização dos 45 itens resultantes após validação de conteúdo, segundo domínios e, atributos e respectivos valores de percentuais de itens alocados em cada um deles. Brasil, 2018

DOMÍNIO (% itens)	ATRIBUTOS (% itens)	ITEM
CONTEÚDO (60%)	**Ambiente e equipamentos de trabalho** (22,2%)	1. Tenho conhecimento dos riscos que posso me deparar no trabalho em espaço confinado. 2. Estou exposto (a) a risco biológico (fungos, bactérias, micróbios e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado. 3. Estou exposto (a) a risco químico (poeiras, gases, vapores e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado. 4. Estou exposto (a) a risco físico (ruído, vibração calor, umidade, luminosidade e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado. 5. Estou exposto (a) a risco ergonômico (esforço físico, ritmos acelerados excessivos, exigências de postura inadequada, jornada de trabalho prolongada, monotonia, carga mental) na execução de meu trabalho em espaço confinado. 6. Estou exposto (a) a risco de acidente na execução de meu trabalho em espaço confinado. 8. Todos os equipamentos de segurança que recebo para execução do meu trabalho em espaço confinado estão em condições adequadas 34. Recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução de meu trabalho em espaço confinado. 42. O uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI), durante o trabalho em espaço confinado, atrapalha a sua execução. 43. Tenho acesso às informações referentes ao trabalho em espaço confinado com a equipe de segurança do trabalho.
	Carga e ritmo de trabalho (6,7%)	12. Estou preparado (a) para realização do esforço físico necessário para a execução de meu trabalho em espaço confinado. 15. Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico. 18. Meu trabalho em espaço confinado é repetitivo.
	Planejamento de tarefas (31,2%)	14. Tenho capacitação técnica para executar diferentes tarefas em espaço confinado. 16. Posso ser escalado (a) para atuar em espaços confinados diferentes dos quais trabalho com maior frequência. 17. Em função de minha qualificação posso desconsiderar algumas etapas na execução de meu trabalho em espaço confinado. 19. Estou preparado (a) para exercer diferentes funções relacionadas ao meu trabalho em espaço confinado. 20. Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado. 21. Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado, eu consigo manter o autocontrole. 22. Tenho dificuldade de memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado. 23. Tenho tempo para planejar, com minha equipe, a execução do trabalho em espaço confinado. 24. Cumpro a Norma Regulamentadora (NR 33) para execução do meu trabalho em espaço confinado. 25. Posso sugerir modificações no procedimento de execução do meu trabalho em espaço confinado.

Continua

Continuação

DOMÍNIO (% itens)	ATRIBUTOS (% itens)	ITEM
CONTEÚDO (60%)	**Planejamento de tarefas** (31,2%)	26. Cursos periódicos contribuem para meu aprimoramento profissional no trabalho em espaço confinado. 27. Consigo me manter concentrado (a) durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado. 40. Sinto medo que pode comprometer a execução do meu trabalho em espaço confinado. 41. Sinto-me preocupado (a) quando sou escalado (a) a executar o trabalho em espaço confinado.
	Horário de trabalho (0%)	
CONTEXTO (40%)	**Função e cultura organizacional** (2,2%)	7. Há atribuições bem definidas para cada profissional da minha equipe na execução de trabalho no espaço confinado.
	Papel na organização (8,9%)	9. Ocorrem situações de emergência com minha equipe na execução de meu trabalho em espaço confinado 10. Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno em caso de acidente. 11. Há um(a) trabalhador(a)/equipe especializada designado/a para cada função na execução do trabalho em espaço confinado. 37. Tenho compromisso técnico junto à minha equipe de trabalho com a qual realizo as atividades em espaço confinado.
	Desenvolvimento de carreira (0%)	
	Latitude de decisão e controle (24,4%)	13. Tenho autonomia para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado. 28. Tenho autonomia para decidir, com a minha equipe, como iremos executar o trabalho em espaço confinado. 29. Oriento meus colegas de trabalho quando não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado. 30. Tenho limitações técnicas relacionadas à minha capacitação para execução do trabalho em espaço confinado. 31. Minha equipe contribui para a tomada de decisões no trabalho em espaço confinado. 32. Minha equipe dialoga internamente sobre os problemas relacionados à execução do trabalho em espaço confinado. 33. Confio na capacidade técnica de minha equipe na execução do trabalho em espaço confinado. 35. Minha equipe me ajudará se eu encontrar alguma dificuldade relacionada à execução do trabalho em espaço confinado. 36. Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe durante a execução do meu trabalho em espaço confinado. 44. Minha equipe de trabalho em espaço confinado se sente segura com os procedimentos padronizados pela NR 33. 45. Quando necessário, busco informações relacionadas ao trabalho em espaço confinado junto à equipe de segurança do trabalho.
	Relacionamento interpessoal no trabalho (2,2%)	39. Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho, eu digo isto a ele.
	Interface casa-trabalho (2,2%)	38. Tenho dificuldade em expressar se sinto medo durante a execução do trabalho em espaço confinado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Pelo apresentado na Tabela 10, observa-se divisão entre o número de itens nos domínios "Conteúdo" (60%) e "Contexto" (40%), sendo que no "Conteúdo", o atributo mais percebido foi "Planejamento de tarefas" (31,2%) e no domínio "Contexto" o atributo mais percebido foi "Latitude de decisão / controle" (24,4%).

O modelo apresentado neste trabalho deverá ser submetido à análise fatorial exploratória, para que então a estrutura latente associada ao construto "percepção dos fatores de risco psicossocial" seja proposta e possa ser validada em estudos futuros. Ressalta-se que, nesta pesquisa os atributos "Horário de trabalho" e "Desenvolvimento de carreira" não tiveram itens atribuídos o que não significa que serão excluídos do modelo final do instrumento.

8 DISCUSSÃO

8 DISCUSSÃO

8.1 REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

8.1.1 Revisão Integrativa: Riscos Psicossociais relacionados ao Trabalho em Espaço Confinado

Considerando os artigos consultados, a partir das referências pesquisadas e a literatura consagrada sobre a temática, foi possível observar que, mesmo a legislação brasileira recomendando maior atenção às condições psicológicas do colaborador, durante exames admissional e periódicos, estudos específicos sobre a temática não foram encontrados. A orientação geral da normativa explicada sugere a observância de estados depressivos, eufóricos, irritabilidade e distração. Além disso, é importante avaliar eventos adversos na história pessoal e familiar atual, como perdas, problemas financeiros ou relacionais. Essas condições podem acarretar perigo para toda a equipe de trabalho (BRASIL, 2013).

Conceitualmente, os EC não são destinados à ocupação contínua por seres humanos, oferecem risco em sua atmosfera e têm limitações de acesso para entrada e saída (BRASIL, 2006; 2012). Neste sentido, quanto à natureza dos riscos psicossociais associados ao trabalho, a OMS (2010) adota aspectos relacionados ao conteúdo, como a falta de sentido, a fragmentação, monotonia; a sobrecarga e o ritmo; problemas com a jornada de trabalho; baixo controle e autonomia sobre a atividade; condições ambientais adversas, com pouco espaço e pouca luz; isolamento social; conflitos interpessoais; incertezas na carreira, dentre outros.

Garrido et al. (2018) buscaram avaliar as tensões físicas de 268 empregados alemães na indústria de energia eólica *offshore*, de acordo com o tipo de trabalho e a fase do parque eólico (sob a construção ou operação). Foi possível constatar que os trabalhadores compreendem um grupo heterogêneo e com várias ocupações. O grau de exposição às tensões físicas prejudiciais, portanto, também varia consideravelmente dependendo do tipo de trabalho realizado. Técnicos da indústria eólica *offshore* estão mais expostos a tensões físicas (por exemplo, escalada, elevação de carga pesada ou sobrecarga) particularmente relevantes para as queixas musculoesqueléticas do que outros trabalhadores *offshore*.

Em uma investigação de maior alcance, durante 520 dias, Kovaleva; Skedina; Potapov (2017) estudaram as possíveis alterações no estado funcional humano com base em características neurofisiológicas em um EC durante a simulação de voo interplanetário em longo prazo com seis membros da tripulação e, através de gravação síncrona de eletroencefalograma e energia (nível de

potencial constante) das atividades do cérebro foram constatadas reações fisiológicas tanto no metabolismo quanto nas atividades básicas do cérebro.

Em outro, estudo Bishop (2004) considerou que o auto monitoramento impreciso sobre os riscos físicos e psicológicos representam desafios potencialmente sérios à segurança, saúde, bem-estar, desempenho e sucesso da missão. Não só as pessoas estão em risco de não reconhecer respostas disfuncionais, mas também a incapacidade de identificar se tais disfunções impedem a intervenção oportuna e a adaptação bem-sucedida em longo prazo. O que ameaça a pessoa acaba por ameaçar a execução de atividades em ambientes extremos.

O trabalho em plataformas de petróleo *offshor*e também implica em diversos riscos à saúde física e mental aos colaboradores. Assim, uma pesquisa pretendeu avaliar a associação entre o estresse psicossocial no trabalho e o padrão de consumo de álcool nesse grupo. Este foi um estudo realizado com uma amostra brasileira de 210 prestadores de serviço. Como resultados a análise estatística evidenciou uma taxa elevada de estresse associado ao trabalho, indicadores que se correlacionam às chances aumentadas de apresentar consumo abusivo de álcool, em comparação a trabalhadores não confinados (VIDAL, 2017).

Outro exemplo de trabalho perigoso é realizado em tanques de combustível de aeronaves e Latif et al. (2017) observaram que a exposição ao vapor de querosene em EC irá causar um estresse fisiológico e desencadear uma resposta fisiológica no organismo da pessoa exposta. Igualmente, Verhoeven; Egger; Kuijpers (2011) identificaram, em um estudo inédito que a intoxicação por manganês que pode ocorrer em um EC-soldador pode associar-se clinicamente com um estado psicótico paranoico.

Identifica-se que os achados, em sua maioria mostraram fatores de risco psicossocial associados ao estresse, insônia, conflitos interpessoais e sintomas depressivos. Alcoolismo foi observado em profissionais em trabalho *offshore*. Além disso, o isolamento social e o constante estado de alerta, presente nessas atividades aumentam os preditores de riscos psicossociais.

Outra importante consideração a se fazer diz respeito à relevância de um cuidado preciso quanto aos aspectos cognitivos e psicológicos desses trabalhadores. Fatores como inteligência, habilidades sociais, resistência, capacidade de enfrentamento e baixa necessidade de apoio social são imprescindíveis em ambientes extremos. Percebeu-se a necessidade de controlar alguns aspectos para proteção do estresse ocupacional, como a monotonia, posturas de trabalho repetitivas e os níveis de estresse.

Finalmente, muitos trabalhos focaram nos impactos dos fatores físicos, químicos ou biológicos na saúde dos profissionais. Entretanto, ainda é incipiente o conhecimento sobre as condições e dinâmica da atividade confinada na saúde mental dos trabalhadores, o que abre a

oportunidade para que novos estudos possam ser empreendidos nessa direção. Além disso, percebeu-se a necessidade da criação de um instrumento específico para avaliar os fatores de risco psicossocial em EC visando estratégias que possam antecipar e minimizar os efeitos da condição insalubre dessa modalidade de trabalho na vida desses profissionais.

8.1.2 Instrumentos para Avaliação dos Fatores de Risco Psicossocial no Ambiente de Trabalho: Revisão Integrativa da Literatura

De fato, foi possível constatar que existem instrumentos disponíveis para a avaliação dos fatores de risco psicossocial. Os instrumentos incluídos investigam o construto tanto em contextos gerais quanto específicos. Quanto às evidências de adequação psicométrica, os parâmetros avaliados demonstraram que a maioria dos estudos incluídos apresentou boas evidências de validade e fidedignidade para os instrumentos. A investigação das propriedades psicométricas de um instrumento é essencial para fornecer subsídios válidos para julgar sua adequação como ferramenta avaliativa.

O Questionário Psicossocial de Copenhague é o instrumento mais reconhecido pela comunidade científica (KRISTENSEN et al., 2005). Ele aborda uma escala multifatorial não vinculada a nenhuma teoria específica, mas compila vários fatores psicossociais que se caracterizam como relevantes para o trabalho.

Aspectos psicossociais no trabalho que são preservados e potencializam o trabalhador no contexto laboral são considerados neste instrumento como fatores de promoção e proteção à saúde dos trabalhadores (VAZQUEZ; PIANEZOLLA; HUTZ, 2018).

A literatura científica descreve numerosos instrumentos de avaliação baseados em diferentes modelos teóricos, mas a maioria é destinada a avaliar estressores e sintomas de estresse, ou aspectos específicos como *burnout*, assédio, formas de enfrentamento e apoio social (GILWORTH, 2016; HURTADO-PARDOS et al., 2018; SHUKLA; SRIVASTAVA, 2016; TODERI; SARCHIELLI, 2016).

No estudo de revisão integrativa da literatura sobre a exposição a fatores psicossociais e estresse, muitas ferramentas e técnicas de medição foram identificadas para avaliar o construto. Alguns dos instrumentos mais populares e usados são o *Job Content Questionnaire* (*JCQ*), o *General Nordic Questionnaire for psychological and social factors at work* (*QPS NORDIC*) e o *Effort Reward Imbalance Questionnaire* (*ERI*) (ALEXOPOULOS et al., 2015; AMIN et al., 2015; GÓMEZ ORTIZ, 2011; INOUE et al., 2014; JUÁREZ-GARCÍA et al., 2015; SENNEHED et al., 2017). Entretanto, nenhum deles trouxe a aplicação em espaços confinados e nem mesmo foram

encontrados instrumentos específicos para este tipo de avaliação, ou seja, risco psicossocial conforme preconizado na NR 33.

Enfim, a exposição a riscos psicossociais em contextos de trabalho é um dos maiores desafios para a segurança e saúde ocupacionais (FERNANDES; PEREIRA, 2016), uma vez que trazem consequências a pessoa e a organização. Consequentemente, admite-se que o uso de ferramentas válidas para identificar os fatores psicossociais é de extrema importância.

8.2 ENTREVISTA COM TRABALHADORES

A gestão do risco psicossocial deve acontecer em uma organização e, para tanto, é necessário que os profissionais da área da saúde ocupacional tenham conhecimento dos fatores que afetam a saúde e o bem-estar dos trabalhadores em cada contexto de atuação (BERGH, 2014).

A falta de reconhecimento, a omissão ou a má gestão de tais riscos mantêm o trabalhador em exposição contínua, agravando as condições de saúde e interferindo no processo de trabalho (OMS, 2010). Os riscos psicossociais estão ligados a problemas como estresse, depressão, ansiedade, distúrbios do sono (EU-OSHA, 2015), assédio moral e sexual, violência, intimidação no ambiente de trabalho (LEKA; COX, 2008). Muitos destes decorrem do trabalho em turnos, da sobrecarga de trabalho, da inabilidade técnica e da falta de controle emocional do trabalhador (CHENG; CHENG, 2016).

Em relação aos fatores de risco psicossocial, importante destacar que cada trabalhador desenvolve sua percepção de acordo com o ambiente de trabalho a que está exposto. Os trabalhadores nem sempre reconhecem, pela observação direta, o risco a que estão expostos e muitas vezes, não têm acesso a esse tipo de informação. Em geral, a noção de risco é tratada a partir de manuais técnicos, que não consideram sua cultura e as suas experiências (LOKHANDE, 2014).

Neste cenário, este trabalho foi permeado pela reflexão sobre as perspectivas teóricas e conceituais dos fatores de risco psicossocial, dando voz aos trabalhadores, visto que elas proporcionam a visão de interface entre as dimensões de conteúdo e contexto do trabalho.

A despeito dos resultados descritos o sub*corpus* “Trabalhador”, que apresentou maior representatividade no *corpus,* no que concerne ao conteúdo, trouxe a reflexão para a categoria “planejamento de tarefas”. Esta categoria está atrelada à execução da atividade em espaço confinado, associada às condições extremas às quais os trabalhadores estão expostos tais como situações de exigências físicas, cognitivas e comportamentais.

E, quanto ao contexto a análise mostra a categoria “relações interpessoais no trabalho”, na qual são identificados isolamento físico ou social, relacionamento com superiores e falta de suporte

social. Dentro de contexto há ainda a classe “interface casa-trabalho”, onde emergem situações tais como dupla jornada, demandas conflitantes entre casa-trabalho e apoio social.

A execução do trabalho em espaço confinado exige planejamento da tarefa, no sentido de minimizar os fatores de risco psicossocial por meio do uso adequado das habilidades, da manutenção do interesse, do engajamento e do suporte apropriado ao trabalhador (LEKA; JAIN, 2010).

Um clima de trabalho positivo implica no envolvimento com os objetivos da instituição e em maior eficácia na colaboração interprofissional (KEBE, 2018). Quando o trabalhador percebe que tem um bom relacionamento interpessoal, que está satisfeito com as condições físicas do ambiente de trabalho, que tem colaboração nas tarefas, que trabalha em número adequado de funcionários e que tem método de comunicação, apresentará melhor desempenho (SEO et al., 2016).

Fatores de risco psicossocial associados às categorias de relacionamento interpessoal e interface casa/família também foram evidenciados em 355 trabalhadores *offshore-oil*, no qual os resultados evidenciaram que a interface trabalho/família, a estrutura organizacional e os problemas de relacionamento e desempenho foram os únicos estressores ambientais que contribuíram para a predição de sintomas associados exaustão emocional do trabalhador (SILVA JUNIOR; FERREIRA, 2009).

Em estudo realizado com o objetivo de descrever as práticas atuais de segurança e conscientização sobre riscos associados a espaços confinados na agricultura entre 399 proprietários rurais / operadores de fazendas de Utah, na América do Norte, identificou que a maioria (50,2%) dos entrevistados relatou ter entrado em um espaço confinado sem um observador esperando do lado de fora (vigia). A maioria relatou que não tinha qualquer plano escrito de resposta a emergências no caso de uma emergência em espaço confinado envolvendo um participante. Apenas 49,1% dos proprietários / operadores da fazenda identificam que a entrada em uma caixa de grãos durante o descarregamento pode ser considerada como um alto risco de lesão fatal. Poucos proprietários / operadores da fazenda relataram usar equipamentos de segurança acessíveis. Um número limitado de entrevistados indicou ter acesso a monitores de gás, sistemas de linha de vida, ou ventiladores de ventilação com dutos flexíveis. Isso pode estar associado aos custos do equipamento ou à falta de conhecimento da necessidade de equipamentos de segurança específicos (PATE; MERRYWEATHER, 2012).

Em um estudo da percepção de risco no setor agrícola, constatou-se que os trabalhadores reconhecem que seu trabalho oferece alta probabilidade de risco, no entanto acreditam que é com a conclusão dessa atividade que recebem a qualidade de vida para si e sua família. No entanto, os

critérios utilizados pelas pessoas para avaliar a magnitude do risco atender às dimensões psicológicas, e socioculturais vão além de apenas considerar a probabilidade de causar ferimentos ou morte (ELKIND, 2007).

A avaliação psicossocial, preconizada na NR 33, foi mencionada pelos trabalhadores como importante. Esse resultado é relevante, pois aponta para a demanda dos mesmos em serem ouvidos quanto às situações como insegurança, medo, estresse, ansiedade, problemas familiares, financeiros e/ou sociais, pode contribuir significativamente na elaboração de estratégias de cuidado à saúde mental do trabalhador. Em pesquisa com 158 eletricitários do setor de manutenção de uma empresa de energia elétrica no Nordeste do Brasil foi possível identificar a prevalência de 20,3% de transtornos mentais comuns, variando de acordo com as quatro categorias do modelo demanda-controle (trabalho passivo, trabalho ativo, trabalho com baixa exigência e trabalho com alta exigência) (SOUZA, et al., 2010).

Outros achados importantes dessa pesquisa foram o uso de medicação ansiolítica, mencionado por 3,8% dos trabalhadores com 11,4% referindo-se a uso no passado. O consumo álcool foi relatado por 86,1% dos trabalhadores. Na visão dos autores, a prevalência desses transtornos pode ser relacionada aos aspectos psicossociais do contexto laboral dos eletricitários, especialmente o trabalho com alta exigência, assim como alta demanda e baixo apoio social (SOUZA et al., 2010).

Estudo realizado sobre o perfil dos beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social aposentados por invalidez no Estado do Rio Grande do Sul no período de 2010 a 2015 apontou que as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) são as principais causas da aposentadoria por invalidez, destacando-se as doenças do aparelho circulatório, doenças osteomusculares, transtornos mentais/comportamentais e neoplasias (GASS; DEXHEIMER; LAWISH, 2017).

Já o sub*corpus* que deu origem às classes 1 e 2, denominado “Trabalho”, apresentou fatores de risco psicossocial relacionados ao domínio conteúdo segundo a categoria “carga e ritmo” e a domínio de contexto do trabalho identificado por relatos dos trabalhadores associados à “função ou papel do trabalhador na organização”.

Os riscos psicossociais vinculados às condições de trabalho se relacionam a exigências desnecessárias, ao excesso de trabalho, a falhas na comunicação, a falta de especificação no papel do trabalhador e a falta de apoio dos envolvidos no ambiente de trabalho. O ritmo intensivo de trabalho causa novas doenças, mal-estar físico (fadiga e problemas posturais) e psicológico (carga mental de trabalho) decorrente de uma exposição mais intensa aos riscos (CHAGAS; REIS, 2014).

Atendo-se aos fatores de risco associados à “carga e ritmo”, pesquisa realizada com trabalhadores de 14 indústrias plásticas da Região Metropolitana de Salvador, identificou que o

aumento do ritmo do trabalho, a redução no número de pausas entre a atividade e uma situação de alta demanda cognitiva atribuem aos trabalhadores posturas irregulares durante o trabalho em tarefas que exigem movimentos repetitivos. Consequentemente, demandas físicas e psicossociais (trabalho repetitivo, baixo controle dos trabalhadores sobre suas tarefas, pressão de tempo e insatisfação no trabalho) compõem um universo de condições desfavoráveis para a saúde de trabalhadores (FERNANDES; ASSUNÇÃO; CARVALHO, 2007).

Dias et al. (2016) por meio de revisão da literatura sobre estresse ocupacional na atividade da indústria do petróleo, identificou que as condições de trabalho que se configuram como estressoras, são o confinamento, a alternância de turnos e sobrecarga. Sobretudo tais fatores foram associados à falta de apoio social, uso de álcool e substâncias ilícitas, déficit cognitivo na memória, depressão e problemas relacionais. A complexidade da atividade exige, sobretudo, atenção.

A origem das doenças profissionais e dos acidentes de trabalho, consideradas uma ameaça à segurança à saúde e à segurança do trabalhador, está frequentemente vinculada a várias causas relacionadas com os fatores organizacionais, físicos e humanos (MESQUITA et al., 2016). E, de modo geral, trabalhadores com esses agravos tendem à redução da capacidade de concentração, o que pode ter como consequência erros inesperados, dificuldade de adaptação a mudanças e pode gerar conflitos com os colegas de trabalho ou com os supervisores (JANSSON; GUNNARSSON, 2018) conforme identificado na fala dos trabalhadores deste estudo, principalmente no que se refere à pressão para a realização das atividades, condições ambientes do espaço confinado e conflitos interpessoais.

Neste estudo, os fatores de risco psicossocial foram associados às dimensões de conteúdo ou contexto. Observou-se que a percepção de risco no ambiente laboral torna-se crucial para entender as práticas inseguras de trabalho, tendo em conta não apenas as variáveis físicas ou ambientais, mas, sobretudo as psicossociais, o que gera conhecimento na perspectiva do cuidado integral à saúde mental. Sendo assim, os resultados vão ao encontro de estudos apresentados, ao identificar que apoio dos gestores, a percepção de risco do trabalhador, a satisfação no trabalho, os fatores de informação e consciência da segurança são considerados atributos que podem prevenir acidentes. A percepção de risco e a corresponsabilização do trabalhador pela segurança da equipe refletem na redução da frequência e gravidade de acidentes, com melhoras na condição de trabalho e clima organizacional.

8.3 PROCESSO DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA E DE CONTEÚDO DO INSTRUMENTO

Os estudos disponíveis na literatura abordam os fatores de risco psicossocial de modo geral (LIMA et al., 2019; MONTSE, 2016; ROSÁRIO et al., 2017; TODERI; SARCHIELLI, 2016), não havendo instrumentos específicos para avaliação dos fatores de risco psicossocial em EC.

A proposta do estudo foi apresentar as etapas de desenvolvimento, validação semântica e de conteúdo de um instrumento para avaliar a percepção dos trabalhadores sobre fatores de risco psicossocial associados à execução de suas atividades em espaços confinados.

Esse processo mostrou a importância de cada etapa percorrida para a elaboração da versão do instrumento que após a validação de conteúdo consistiu-se em 45 itens distribuídos em oito atributos de fatores de risco psicossocial, três desses atributos estão associados ao domínio "Conteúdo de trabalho" e cinco ao domínio "Contexto do trabalho".

O referencial teórico adotado descreve seis dimensões associadas ao domínio "Contexto de trabalho" e quatro ao domínio "Conteúdo do trabalho" (LEKA; COX, 2008). Neste estudo não foram encontradas evidências associadas aos atributos "Horário de trabalho" e "Desenvolvimento de carreira". Os trabalhadores da empresa em estudo possuem um plano de desenvolvimento de carreira e na entrevista não verbalizaram situações de incertezas ou estagnação. Ainda, quanto ao horário de trabalho não foram identificados relatos associados às mudanças de turno, escala de trabalho inflexível, horários de trabalho imprevisíveis ou muito extenso. Entretanto, não significa que serão excluídos do modelo final do instrumento.

No domínio "Conteúdo", o atributo mais percebido pelos trabalhadores foi "Planejamento de tarefas" e no domínio "Contexto" o atributo mais percebido foi "Latitude de decisão e controle". De acordo com Leka; Cox (2008) o atributo "Planejamento de trabalho" pode ser caracterizado como risco psicossocial quando as condições que definem o risco evidenciam através da percepção do trabalhador: trabalho mal definido, alto grau de incerteza do trabalho, pouca variedade / ciclos pequenos de trabalho, trabalho fragmentado ou sem significado, uso inadequado de talentos / habilidades, exposição contínua a clientes ou a grupos de consumidores. E, o atributo "Latitude de decisão e controle" é identificado como risco psicossocial quando estiver associado a baixa participação nos processos decisórios, falta de controle sobre o trabalho e poucas decisões tomadas no trabalho.

Importante refletir de acordo com Cox et al. (2000) adaptado por Leka; Jain (2010) que o atributo "Planejamento de tarefas" associado a um ambiente de trabalho positivo é capaz de proporcionar ao trabalhador um adequado uso de suas habilidades, interesse e engajamento no desenvolvimento de suas atividades. E, do mesmo modo o atributo "Latitude de decisão e controle"

pode proporcionar participação na tomada de decisões e controle no trabalho executado; domínios estes essenciais para a realização de atividades em EC.

O método dos projetos europeus DISABKIDS® e KISDSCREEN® utilizado na fase de validação semântica foi de significativa relevância, tendo em vista que forneceu um roteiro adequado a condução da entrevista juntos aos trabalhadores de EC. Esta proposta encontra-se descrita em outros estudos (DEON et al., 2011; FEGADOLLI el al., 2010; REIS, 2008).

Comumentemente, a fase de validação de conteúdo antecede a fase de validação semântica, entretanto, por motivos de gerenciamento de cronograma das atividades, optou-se por realizar a validação semântica *a priori* o que foi de grande valia tendo em vista que os trabalhadores puderam avaliar os itens antes do envio aos juízes. Ressalta-se ainda, que o tempo de execução de atividades em EC, e a vivência de momentos que antecederam a implantação da NR 33 contribuíram significativamente para identificação de atributos relevantes pela a população alvo. Dessa forma, a depender da especificidade do construto analisado, recomenda-se que a execução da validação semântica anteceda a validação de conteúdo o que, no caso desse estudo, certamente aprimorou o método.

A limitação do presente estudo pauta-se no fato do cenário de coleta de dados ocorrer em um único local.

9 CONCLUSÃO

9 CONCLUSÃO

A ausência de um conhecimento ampliado do contexto de trabalho resulta na incapacidade de se oferecer compreensão de como os fenômenos ambientais, socioculturais, biológicos e psicológicos podem estar intimamente conectados. Sendo assim, para avançar no conhecimento científico sobre os fatores de risco psicossocial a que os trabalhadores estão expostos em espaços confinados, é preciso direcionar os objetivos dos estudos na perspectiva de explorar o ambiente de forma integral.

O presente estudo apresenta um instrumento desenvolvido a partir da percepção do trabalhador que atua em espaços confinados, de acordo com o preconizado pela NR 33, sobre os fatores de risco psicossocial e traz subsídios para a organização do cuidado integral em saúde. Neste cenário, este trabalho foi permeado pela reflexão sobre as perspectivas teóricas e conceituais dos fatores de risco psicossocial, dando voz aos trabalhadores, visto que elas proporcionam a visão de interface entre as dimensões de conteúdo e contexto do trabalho.

A interface entre a saúde ocupacional e a saúde mental contribui para a atuação de equipes interprofissionais e interdisciplinares nos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), para qualquer atividade na qual os fatores de risco psicossocial tenham relevância na execução primordial das tarefas, assim como ocorre no trabalho em EC.

Ademais, a dificuldade de identificação ou reconhecimento da relevância da saúde mental no ambiente de trabalho afeta a implementação de medidas preventivas e corretivas de intervenções baseadas na redução de fatores de risco psicossocial. Dessa forma, os resultados apontam para a importância do desenvolvimento e efetivação de práticas de gestão que visem à participação dos trabalhadores nos processos de trabalho e, consequentemente, o instrumento desenvolvido poderá subsidiar estas ações.

Em termos de perspectivas, a pesquisa seguirá para as próximas fases do processo a saber, análise fatorial exploratória, verificação das propriedades psicométricas e análise fatorial confirmatória, visando tornar o EFRPT-EC um instrumento válido e fidedigno para que possa ser aplicado, em diferentes locais onde existe a execução de atividades em espaços confinados.

Em suma, este estudo metodológico contribui para o avanço do conhecimento científico, bem como para prática clínica, pois, para a saúde do trabalhador a identificação dos riscos psicossociais é tão relevante quanto ao gerenciamento desses, tendo em vista suas consequências físicas, comportamentais e sociais.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

AGUIAR, O. B.; FONSECA, M. J. M.; VALENTE, J. G. Confiabilidade (teste-reteste) da escala sueca do Questionário Demanda-Controle entre Trabalhadores de Restaurantes Industriais do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 13, n. 2, p. 212-22, 2010.

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p.3061-3068, 2011. Mensal.

ALEXOPOULOS, E. C. et al. Reliability and validity of the Greek version of the Job Content Questionnaire in Greek Health Care Workers. **Safety and Health at Work**, [s.l.], v. 6, n. 3, p.233-239, set. 2015.

AL-TIT, A. A.; SUIFAN, T. S. The mediating role of Job Characteristics in the relationship between organizational commitment and job satisfaction. **International Journal of Business and Management**, [s.l.], v. 10, n. 9, p.215-222, 27 ago. 2015.

ALVARADO, R. et al. Validación de un cuestionario para evaluar riesgos psicosociales en el ambiente laboral en Chile. **Revista Médica de Chile**, [s.l.], v. 140, n. 9, p.1154-1163, set. 2012.

ALVAREZ, C. C. B. Riesgo psicosocial intralaboral y "burnout" en docentes universitarios de algunos países latinoamericanos. **Cuadernos de Administración**, Cali, v. 28, n. 48, p.117-132, jan./dez. 2012.

ALVES M. G. M, et al. Versão resumida da "Job Stress Scale": adaptação para o português. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 164-171, 2004.

AMBROSIO, P. E.; FERREIRA, P. H. F. **Aspectos de Segurança na Implantação da NR 33 na Indústria do Petróleo do Brasil**. Universidade Federal da Bahia, Salvador: 2007. 51 f. Monografia (Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho).

AMIN, N. et al. Validity and reliability of Malay version of the Job Content Questionnaire among Public Hospital female nurses in Malaysia. **The International Journal of Occupational and Environmental Medicine**, [s.l.], v. 6, n. 4, p.232-242, 1 out. 2015.

AMINIAN, M. et al. The Iranian version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ) for assessment of psychological risk factors at work. **Health Promotion Perspectives**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.7-13, 21 out. 2016.

ARAUJO, T. M. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 424-433, 2003.

BALDUCCI, C. et al. The validity of the Short UK Health and Safety Executive Stress Indicator Tool for the Assessment of the Psychosocial Work Environment in Italy. **European Journal of Psychological Assessment**, [s.l.], v. 33, n. 3, p.149-157, jul. 2015.

BEKIARI, E.I. et al. A validation Study and psychometrical evaluation of the Maastricht Upper Extremity Questionnaire (MUEQ) for the Greek-speaking population. **Journal of Musculoskeletal and Neuronal Interactions**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.52-76, abr. 2011.

BERGH, L. I. V. et al. Developing a performance indicator for psychosocial risk in the oil and gas industry. **Safety Science**, [s.l.], v. 62, p.98-106, fev. 2014.

BHATTACHERJEE, A. et al. Relationships of physical job tasks and living conditions with occupational injuries in coal miners. **Industrial Health**, [s.l.], v. 45, n. 2, p.352-358, 2007.

BISHOP, S. L. Evaluating teams in extreme environments: Deep Caving, Polar and Desert Expeditions. **SAE TechnicalPaper.** 2002-01-2496, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Dor relacionada ao trabalho**: lesões por esforços repetitivos (LER): distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort) / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012c. 68 p.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho**: NR 20 – Saúde e Segurança no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis: MTE, 2012a.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalho**: NR 33 - Segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados. Brasília: MTE, 2006. Atualizada em 2012b.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho**: NR 35 – Trabalho em altura. Brasília: MTE, 2012c.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Guia técnico da NR 33**. Brasília: MTE, 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas regulamentadoras de segurança e saúde do trabalho**: NR 04 – Serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho. Brasília: MTE, 1987. Atualizada em 2016.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.513-518, 2013.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 7, n. 2, p.232-240, abr. 2008. Trimestral.

CHAGAS, D.; REIS, S. A influência da organização do trabalho na satisfação laboral dos trabalhadores. **International Journal on Working Conditions**, Porto, v. 8, n. 1, p.39-58, 1 dez. 2014.

CHEN, W. Q.; WONG, T. W.; YU, I. T. S. Association of occupational stress and social support with health-related behaviors among Chinese offshore oil workers. **Journal Occupational Health,** [s.l.], v. 50, p.262-269, 11 abr. 2008.

CHENG, W.; CHENG, Y. Night shift and rotating shift in association with sleep problems, burnout and minor mental disorder in male and female employees. **Occupational and Environmental Medicine**, [s.l.], v. 74, n. 7, p.483-488, 3 nov. 2016.

CHOUKÈR, A. et al. Effects of confinement (110 and 240 days) on neuroendocrine stress response and changes of immune cells in men. **Journal of Applied Physiology**, [s.l.], v. 92, n. 4, p.1619-1627, abr. 2002.

CONCHA-BARRIENTOS, M.; CAMPBELL-LENDRUM, D.; STEENLAND, K. **Occupational noise:** assessing the burden of disease from work-related hearing impairment at national and local levels. In: World Health Organization. Environmental burden of disease series 9. Geneva: OMS, 2004. p.8-12.

COSTA, L. S.; SANTOS, M. Fatores psicossociais de risco no trabalho: lições aprendidas e novos caminhos. **International Journal on Working Conditions**, Porto, v. 1, n. 5, p.39-58, 1 jun. 2013.

COX, T.; BALDURSSON, E.; RIAL-GONZÁLEZ, E. Occupational health psychology. **Work & Stress**, [s.l.], v. 14, n. 2, p.101-104, abr. 2000.

COX, T. **Stress Research and Stress Management**: Putting theory to work. HSE Contract Research Report No. 61, 1993.

COX, T.; GRIFFITHS, A. Psychosocial hazards: assessment issues. In: RANTANEN, J. et al. **From Research to Prevention**: managing occupational and environmental health hazards. Helsinnki: Finnish Institute of Occupational Health, 1995. p. 46-53.

COX, T.; GRIFFITHS, A.; RIAL-GONZALEZ, E. **Research on work related stress.** Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2000.

DAS, S. K.; PATYAL, V. S.; MUKHOPADHYAY, S. Development and validation of a Re-Modified Work-Style Short Form Questionnaire for assessment of stress in medical practitioners working in Indian hospitals. **Theoretical Issues in Ergonomics Science**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.95-109, 3 mar. 2017.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: Estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo, SP: Cortez, 1992.

DEJOURS, C. **O fator humano**. Rio de Janeiro, RJ: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2005.

DEON, K. C. **Validação para crianças e adolescentes brasileiros do instrumento de mensuração de Qualidade de Vida Relacionada à Saúde - DISABKIDS® - Módulo Dermatite Atópica.** 2013. 106 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

DIAS, F. M. et al. O estresse ocupacional e a síndrome do esgotamento profissional (burnout) em trabalhadores da indústria do petróleo: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s.l.], v. 41, p.1-12, 2016.

DISABKIDS GROUP. **Pilot disabkids group**. Pilot test manual. Leiden: The DISABDIKS Group, 2002.

DUPRET, E. et al. Psychosocial risk assessment: French validation of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ). **Scandinavian Journal of Public Health**, [s.l.], v. 40, n. 5, p.482-490, jul. 2012.

EDWARDS, J. A.; WEBSTER, S. Psychosocial risk assessment: Measurement invariance of the UK Health and Safety Executive's Management Standards Indicator Tool across public and private sector organizations. **Work & Stress**, [s.l.], v. 26, n. 2, p.130-142, abr. 2012.

ELKIND, P.D. Perception of risk, stressors, and locus of control influence intentions to practice safety behaviors in agriculture. **Journal of Agromedicine**, [s.l.], v. 12, n. 4, p.7-25, 2007.

ERDIS, E.; GENC, O.; AYDINLI, S. Mobbing on construction professionals: causes, consequences, and precautions. **International Journal of Construction Management**, [s.l.], p.1-10, 16 abr. 2019.

EU-OSHA. **Inquérito europeu das empresas de riscos novos e emergentes (ESENER)**. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2010.

EU-OSHA. **Psychosocial risks in Europe:** prevalence and strategies for prevention. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2014.

EU-OSHA. **The second European survey of enterprises on new and emerging risks** (ESENER-2). Luxembourg: Office for Official Publications Office of the European Union, 2015.

FACAS, E. P. **Protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho: contribuições da psicodinâmica do trabalho.** 2013. 191 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

FAYERS, P. M.; MACHIN, D. **Scores and measurements**: Validity, Reliability and Sensitivity. Chichester: John Wiley & Sons, 2007.

FEGADOLLI, C. **Adaptação transcultural e validação do instrumento DISABKIDS-37 para crianças e adolescentes brasileiros com condições crônicas: fase I.** 2008. 192 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

FERNANDES, C.; PEREIRA, A. Exposure to psychosocial risk factors in the context of work: a systematic review. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 50, p.1-15, 2016.

FERNANDES, R. C. P.; ASSUNÇÃO, A. Á.; CARVALHO, F. M. Mudanças nas formas de produção na indústria e a saúde dos trabalhadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.1563-1574, jun. 2010.

FERREIRA, M. C. et al. Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto laboral: construção e evidências de validade. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, [s.l.], v. 28, n. 2, p.340-349, jun. 2015.

GARRIDO, M. V. et al. A cross-sectional survey of physical strains among offshore wind farm workers in the German exclusive economic zone. **Bmj Open**, [s.l.], v. 8, n. 3, p.1-9, mar. 2018.

GASS, E. C. Z.; DEXHEIMER, G. M.; LAWISCH, G. K. S. Perfil dos beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social aposentados por invalidez no Estado do Rio Grande do Sul no período de 2010 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 25, n. 3, p.278-285, jul. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p

GIL-MONTE, P. R. Riesgos psicosociales en el trabajo y salud ocupacional. **Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Publica**, Lima, v. 29, n. 2, p.237-241, jun. 2012.

GILWORTH, G. et al. The Manual Work Instability Scale: development and validation. **Occupational Medicine**, [s.l.], v. 66, n. 4, p.300-304, 7 jan. 2016.

GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. **Saúde Mental no Trabalho**: da teoria à prática. São Paulo: Roca, 2010.

GÓMEZ ORTIZ, V. Assessment of psychosocial stressors at work: psychometric properties of the JCQ in Colombian workers. **Revista Latinoamericana de Psicología**. Colombia, v. 43, n. 2, p.329-342, maio. 2011.

GRIEP, R. H.; ROTENBERG, L.; LANDSBERG, P.; SILVA, P. R. V. Uso combinado de modelos de estresse no trabalho e a saúde auto referida na enfermagem. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 1, p. 145-152, 2011.

GUIMARÃES, L. A. M.; MARTINS, D. A.; BOTELHO, A. S. O. Contribuições para a avaliação psicossocial da Norma Regulamentadora 33 (NR 33). **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 3, p.57-66, out. 2013.

HALL, G. B.; DOLLARD, M. F.; COWARD, J. Psychosocial safety climate: Development of the PSC-12. **International Journal of Stress Management**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.353-383, 2010.

HOCINE, M. N. et al. How to identify and prioritize psychosocial factors impacting stress level. **Plos One**, [s.l.], v. 11, n. 6, p.1-11, 15 jun. 2016.

HOUDMONT, J. et al. Psychosocial risk assessment in organizations: Concurrent validity of the brief version of the Management Standards Indicator Tool. **Work & Stress**, [s.l.], v. 27, n. 4, p.403-412, out. 2013.

HUANG, G. D.; FEUERSTEIN, M.; SAUTER, S. L. Occupational stress and work-related upper extremity disorders: Concepts and models. **American Journal of Industrial Medicine**, [s.l.], v. 41, n. 5, p.298-314, 11 abr. 2002.

HURTADO-PARDOS, B. et al. Psychometric evaluation of a new instrument in Spanish to measure the wellness of university nursing faculty. **Archives of Environmental & Occupational Health**, [s.l.], v. 73, n. 1, p.29-37, 29 nov. 2018.

INNSTRAND, S. T. et al. The presentation and preliminary validation of KIWEST using a large sample of Norwegian university staff. **Scandinavian Journal of Public Health**, [s.l.], v. 43, n. 8, p.855-866, 14 ago. 2015.

INOUE, A. et al. Development of a short version of the New Brief Job Stress Questionnaire. **Industrial Health**, [s.l.], v. 52, n. 6, p.535-540, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL INSTRUÇÃO NORMATIVA INSS/DC nº 98 de 5 de dezembro de 2003: Aprova norma técnica sobre Lesões por Esforços Repetitivos - LER ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho- DORT. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, 2003.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICIE (ILO). **Psychosocial factors at work:** Recognition and control. v. 56. Geneva: International Labour Office, 1984.

ILO ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (ILO) . **Riscos emergentes e novas formas de prevenção num mundo de trabalho em mudança**. Rio de Janeiro: abril, 2010.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICIE (ILO). **Guidelines on occupational safety and health management systems.** Geneva: International Labour Office, 2001.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICIE (ILO). S**OLVE integrating health promotion into workplace OSH policies**: trainer's guide. Geneva: International Labour Office, 2012.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICIE (ILO). **Advancing social justice**: Reviewing the impact of the ILO Declaration on Social Justice for a Fair Globalization, Report VI, International Labour Conference, 105th Session, Geneva, 2016.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). Workplace stress: A collective chalenge. Geneva, 2016.

JACINTO, A. **Riscos psicossociais no trabalho em altura e transtorno mental comum em portuários.** 2016. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

JACINTO, A.; TOLFO, S. R. Riscos psicossociais no trabalho: conceitos, variáveis e instrumentos de pesquisa. **Perspectivas em Psicologia**, [s.l.], p.39-55, 30 jun. 2017.

JACUKOWICZ, A.; WEZYK, A. Development and validation of the Psychosocial Risks Questionnaire for Musicians (PRQM). **Psychology of Music**, [s.l.], v. 46, n. 2, p.252-265, jun. 2017.

JANSSON, I.; GUNNARSSON, A. B. Employers' views of the impact of mental health problems on the ability to work. **Work**, [s.l.], v. 59, n. 4, p.585-598, 30 abr. 2018.

JUÁREZ-GARCÍA, A. et al. Validity of the effort/reward imbalance questionnaire in health professionals from six Latin-American countries. **American Journal of Industrial Medicine**, [s.l.], v. 58, n. 6, p.636-649, 27 abr. 2015.

KARASEK, R. A. Job demands, job decision latitude and mental strain: implications for job redesign. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 285–308, 1979.

KARASEK, R. A.; THEÖRELL, T. **Healthy work-stress, productivity, and the reconstruction of working life**. New York: Basic Books, 1990.

KARASEK R. A. et al. The Job Content Questionnaire (JCQ): an instrument for internationally comparative assessment of psychosocial job characteristics. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 3, n. 4, p. 322-355, 1998.

KEBE, N. N. M. K. et al. Variables associated with interprofessional collaboration: The case of professionals working in Quebec local mental health service networks. **Journal of Interprofessional Care**, [s.l.], v. 33, n. 1, p.76-84, 29 ago. 2018.

KOP, J. et al. Systematic comparative content analysis of 17 psychosocial work environment questionnaires using a new taxonomy. **International Journal of Occupational And Environmental Health**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.128-141, 2 abr. 2016.

KORTUM, E.; LEKA, S.; COX, T. Psychosocial risks and work-related stress in developing countries: health impact, priorities, barriers and solutions. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.225-238, 1 jan. 2010.

KOURMOUSI, N. et al. Teacher Stress Inventory: validation of the Greek version and perceived stress levels among 3,447 educators. **Psychology Research and Behavior Management**, [s.l.], p.81-88, mar. 2015.

KOVALEVA, A. A.; SKEDINA, M. A.; POTAPOV, M. G. Human neurophysiological state in long-term isolation. **Human Physiology**, [s.l.], v. 43, n. 7, p.741-747, dez. 2017.

KRISTENSEN, T. S. et al. The Copenhagen Psychosocial Questionnaire - a tool for the assessment and improvement of the psychosocial work environment. **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, [s.l.], v. 31, n. 6, p.438-449, dez. 2005.

KULCSAR NETO, F.; SCARDINO P.; POSSEBON, J. **Espaços confinados acidentes graves e fatais:** Clipping de Notícias – Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, São Paulo, SP, Brasil, 2000.

LATIF, N. et al. Effect of aircraft fuel tank maintenance on salivary cortisol secretion. **National Journal of Physiology, Pharmacy and Pharmacology**, [s.l.], p.886-890, 2017.

LEKA, S.; GRIFFITHS, A.; COX, T. **Work Organization and Stress**. Protecting Workers' Health Series, No. 3. Geneva: World Health Organization, 2003.

LEKA, S.; COX, T. PRIMA-EF: **Guidance on the European framework for psychosocial risk management**. Geneva: WHO Library, 2008.

LEKA, S.; JAIN, A. **Health impact of psychosocial hazards at work: an overview**. World Health Organization. 2010. 126p.

LEKA, S.; JAIN, A.; LEROUGE, L. **Work-related psychosocial risks: key definitions and an overview of the policy context in Europe.** In: Psychosocial risks in labour and social security law: a comparative legal overview from Europe, North America, Australia and Japan. Springer, 2014.

LIMA, I. A. X. et al. Psychometric properties of a medium version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ II) for southern Brazil. **Work**, [s.l.], v. 62, n. 2, p.175-184, 27 fev. 2019.

LOKHANDE, V. R. Health profile of workers in a ship building and repair industry. **Indian Journal of Occupational and Environmental Medicine**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.89-94, maio 2014.

LUCCA, S. R. de; SOBRAL, R. C. Aplicação de instrumento para o diagnóstico dos fatores de risco psicossociais nas organizações. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 1, n. 15, p.63-72, jan. 2017. Trimestral.

MAGNAGO, T. S. B. S. et al. Condições de trabalho de profissionais da enfermagem: avaliação baseada no modelo demanda-controle. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23. n. 6, p. 811-817, 2010.

MAGNAVITA, N. Validation of the Italian version of the HSE Indicator Tool. **Occupational Medicine**, [s.l.], v. 62, n. 4, p.288-294, 1 jun. 2012.

MAUSS, D.; LI, J.; ANGERER, P. Psychometric Properties of the Work Well Index: A Short Questionnaire for Work-Related Stress. **Stress and Health**, [s.l.], v. 33, n. 1, p.80-85, 24 fev. 2016.

MC, G. et al. The Work-Health-Check (WHC): A brief new tool for assessing psychosocial stress in the workplace. **Work**, [s.l.], v. 43, n. 3, p.345-360, 2012.

MCDOWELL, I.; NEWELL, C. **Measuring health***:* A guide to rating scales and questionnaires*.* New York: Oxford University Press, 1996.

MENDES, A. M. Cultura organizacional e prazer e sofrimento no trabalho: Uma abordagem psicodinâmica. In A. Tamayo (Ed.), **Cultura e saúde nas organizações** (pp. 48-67). Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

MENDES, A. M. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In A. M. Mendes (Ed.), **Psicodinâmica do trabalho: Teoria, método e pesquisas** (pp. 23-48). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2007.

MENDES, A. M.; FACAS, E. P. Subjetividade e trabalho com automação. In R. D. de. Moraes & A. C. L. Vasconcelos (Eds.), **Subjetividade e trabalho com automação: Estudo piloto no polo industrial de Manaus** (pp. 18-37). Manaus, AM: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008.

MESQUITA, S. M. M. et al. Ergonomia, Psicodinâmica e Riscos. **Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.1-14, set. 2015. Semestral.

MERLO, Á. R. C.; BOTTEGA, C. G.; PEREZ, K. V. **Atenção à saúde mental do trabalhador:** sofrimento e transtornos relacionados ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014. 272 p.

MINISTERIO DE SALUD. Constituição (2017). Normas Generales nº CVE 1307383, de 10 de novembro de 2017. **Aprueba Actualización de Protocolo de Vigilancia de Riesgo Psicosocial en el Trabajo**. Santiago, CL, 10 nov. 2017. v. 1, n. 1422, Seção 1433, p. 1-17.

MONCADA, S. et al. The Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II) in Spain-A tool for psychosocial risk assessment at the workplace. **American Journal of Industrial Medicine**, [s.l.], v. 57, n. 1, p.97-107, 6 set. 2014.

MONTSE, P. R. G. The UNIPSICO questionnaire: psychometric properties of the scales measuring psychosocial resource factors. **Archivos de Prevención de Riesgos Laborales**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.95-102, 1 abr. 2016.

NETO, H. V. Riscos psicossociais: conceptualização e dimensões analíticas. In H. V. Neto; J. Areosa; P. Arezes (Eds.), **Manual sobre Riscos Psicossociais no Trabalho**, Porto: Civeri Publishing, 2014. p. 24-47.

NUEBLING, M.; HASSELHORN, H. M. The Copenhagen Psychosocial Questionnaire in Germany: From the validation of the instrument to the formation of a job-specific database of psychosocial factors at work. **Scandinavian Journal of Public Health**, [s.l.], v. 38, n. 3, p.120-124, fev. 2010.

PAPAIOANNOU, I.; BILIAS, D. Psychosocial Risks at Work. **Working and Living Environmental Protection**, Piraeus, v.9, n. 1, p.53-59, mar. 2012.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos**: manual prático de elaboração. Brasília: IBAPP, 1999.

_____. **Psicometria**: teoria dos testes na psicologia e na educação. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. Princípios de elaboração de escalas (pág. 4-12). In: GORENSTEIN, C.; Wang, Y.; Hungerbuhler, I. org. **Instrumentos de avaliação em saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, p. 04-12, 2016.

PATE, M. L.; MERRYWEATHER, A. S. Utah Farm Owner/Operators' Safety Practices and Risk Awareness Regarding Confined Space Work in Agriculture. **Journal of Agricultural Safety And Health**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.273-284, 2012.

PEJTERSEN, J. H. et al. The second version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire. **Scandinavian Journal of Public Health**, [s.l.], v. 38, n. 3, p.8-24, 18 dez. 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PROCHNOW, A. et al. Capacidade para o trabalho na enfermagem: relação com demandas psicológicas e controle sobre o trabalho. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 21, n. 6, p. 1298-305, 2013.

REIS, R. A. **Módulo específico de avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde para crianças e adolescentes que vivem com deficiência auditiva - ViDA.** 2009. 154 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

RODRIGUES, C. M. L. **Avaliação de fatores de risco psicossociais no trabalho**: adaptação para o contexto brasileiro do Working Conditions and Control Questionnarie. 2018. VIII, 92 f., il. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

ROSÁRIO, S. et al. Standardized assessment of psychosocial factors and their influence on medically confirmed health outcomes in workers: a systematic review. **Journal of Occupational Medicine and Toxicology**, [s.l.], v. 11, n. 1, p.1-13, 14 abr. 2016.

ROSÁRIO, S. et al. The Portuguese long version of the Copenhagen Psychosocial Questionnaire II (COPSOQ II) – a validation study. **Journal of Occupational Medicine and Toxicology**, [s.l.], v. 12, n. 1, p.1-17, 9 ago. 2017.

RUIZ, V. S.; ARAUJO, A. L. L. de. Saúde e segurança e a subjetividade no trabalho: os riscos psicossociais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [s.l.], v. 37, n. 125, p.170-180, jun. 2012.

SAUTER, S.L.; HURRELL JR, J.J.; MURPHY, L.R.; LEVI, L. **Factores psicosociales y de organizacion.** In: Enciclopedia de salud y seguridade em el trabajo. v. II. Ginebra. Gabinete Internacional del Trabajo.34. 2003. p.34.2-34.3.

SEO, H-suk et al. Social factors associated with psychological states among tuberculosis management nurses. **Epidemiology and Health**, [s.l.], p.1-8, 9 mar. 2016.

SCHNABEL, P. Protecting and including vulnerable people in times of economic crisis. In: Baumann A, Muijen M, Gaebel W, WHO Regional Office for Europe; German Alliance for Mental Health, editors. **Mental health and well-being at the workplace** – protection and inclusion in challenging times. Copenhagen: World Health Organization Europe, 2010. p. 6-10.

SCOZZAFAVE, M. C. S. **Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro em um hospital psiquiátrico e estratégias de gerenciamento.** 2015. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Programa de Tecnologia e Informação em Enfermagem, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

SENNEHED, C. P. et al. "Blue flags", development of a short clinical questionnaire on work-related psychosocial risk factors - a validation study in primary care. **Bmc Musculoskeletal Disorders**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.1-11, 24 jul. 2017.

SHARAN, D. Assessment of psychosocial risk factors. **Work**, [s.l.], v. 1, n. 41, p.5361-5362, fev. 2012.

SHIMAMIYA, T. et al. Effects of 10-day confinement on the immune system and psychological aspects in humans. **Journal of Applied Physiology**, [s.l.], v. 97, n. 3, p.920-924, set. 2004.

SHUKLA, A.; SRIVASTAVA, R. Development of short questionnaire to measure an extended set of role expectation conflict, coworker support and work-life balance: The new job stress scale. **Cogent Business & Management**, [s.l.], v. 3, n. 1, p.1-20, 25 jan. 2016.

SIEGRIST, J. Adverse health effects of high-effort/low-reward conditions. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 23, n. 1, p. 27-41, 1996.

SILVA JÚNIOR, D. I. da; FERREIRA, M. C. A predição do burnout em trabalhadores offshore oil. Estudos Vida e Saúde. **Estudos Vida e Saúde**, Goiás, v. 172, n. 36, p.75-93, 2009.

SILVA, C. A. da; FERREIRA, M. C. Dimensões e indicadores da qualidade de vida e do bem-estar no trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 29, n. 3, p.331-339, jul. 2013. Trimestral.

SILVA, M. A. da; WENDT, G. W.; ARGIMON, I. I. de L. Propriedades psicométricas das medidas do Questionário Psicossocial de Copenhague I (COPSOQ I), versão curta. **Rege - Revista de Gestão**, [s.l.], v. 24, n. 4, p.348-359, out. 2017.

SMITH, D. R. et al. Examining the dimensions of hospital safety climate and psychosocial risk factors among Japanese nurses. **Journal of Transcultural Nursing**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.257-264, 25 abr. 2011.

SOUSA, M. N. A.; QUEMELO, P. R. V. Saúde do trabalhador e riscos ocupacionais na mineração. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 2, n. 17, p.111-121, abr-jun. 2015.

SOUZA, S. F. et al. Fatores psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns em eletricitários. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 44, n. 4, p.710-717, ago. 2010.

STADIKOWSKI, E. **Trabalhos em espaços confinados na construção de fundação profunda (Tubulões)**: Um estudo de caso. Centro Universitário Dinâmica de Cataratas, Foz do Iguaçu: 2010. 58 f. Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental).

STROLLO, F. et al. Changes in stress hormones and metabolism during a 105-day simulated Mars mission. **Aviation, Space, And Environmental Medicine**, [s.l.], v. 85, n. 8, p.793-797, 1 ago. 2014.

SUHARTI, L.; SULIYANTO, D. The effects of organizational culture and leadership style toward employee engagement and their impacts toward employee loyalty. **World Review of Business Research**, [s.l.], v. 2 n. 5, p. 128-139, 2012.

TAFFORIN, C. Confinement vs. isolation as analogue environments for Mars missions from a human ethology viewpoint. **Aerospace Medicine and Human Performance**, [s.l.], v. 86, n. 2, p.131-135, 1 fevereiro 2015.

TERWEE, C. B. et al. Quality criteria were proposed for measurement properties of health status questionnaires. **Journal of Clinical Epidemiology**¸ v. 60, n. 1, p. 34-42, 2007.

TODERI, S. et al. Psychometric properties of the UK and Italian versions of the HSE Stress Indicator Tool. **European Journal of Psychological Assessment**, [s.l.], v. 29, n. 1, p.72-79, mar. 2013.

TODERI, S. et al. Reducing psychosocial risks through supervisors' development: A contribution for a brief version of the "Stress Management Competency Indicator Tool". **Science of The Total Environment**, [s.l.], v. 518-519, p.345-351, jun. 2015.

TODERI, S.; SARCHIELLI, G. Psychometric properties of a 36-Item version of the "Stress Management Competency Indicator Tool". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s.l.], v. 13, n. 11, p.1-14, 7 nov. 2016.

TORRACO, R. J. Writing integrative literature reviews: Guidelines and Examples. **Human Resource Development Review**, [s.l.], v. 4, n. 3, p.356-367, set. 2005.

TURCI, A. M. et al. The Brazilian Portuguese version of the revised Maastricht Upper Extremity Questionnaire (MUEQ-Br revised): translation, cross-cultural adaptation, reliability, and structural validation. **Bmc Musculoskeletal Disorders**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.16-41, 25 fev. 2015.

UNDA, S. et al. Elaboración de una escala para valorar los factores de riesgo psicosocial en el trabajo de profesores universitarios. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, [s.l.], v. 32, n. 2, p.67-74, ago. 2016.

VASCONCELOS, E.F.; GUIMARÃES, L.A.M. Esforço e Recompensa no Trabalho de uma amostra de Profissionais de Enfermagem. **Psicólogo inFormação**, [s.l.], v. 13, n. 13, p.11-36, 31 dez. 2009.

VAZQUEZ, A. C. S.; PIANEZOLLA, M..; HUTZ, C. S. Assessment of psychosocial factors at work: A systematic review. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [s.l.], v. 35, n. 1, p.5-13, mar. 2018.

VERHOEVEN, W. M.; EGGER, J. I.; KUIJPERS, H. J. Manganese and acute paranoid psychosis: a case report. **Journal of Medical Case Reports**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.1-4, 12 abr. 2011.

VIDAL, J. M.; ABREU, A. M.; PORTELA, L. F. Estresse psicossocial no trabalho e o padrão de consumo de álcool em trabalhadores offshore. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 33, n. 6, p.1-7, 2017.

VILLALOBOS, G. H. et al. Design of psychosocial factors questionnaires: A systematic measurement approach. **American Journal of Industrial Medicine**, [s.l.], v. 56, n. 1, p.100-110, 24 maio 2013a.

VILLALOBOS, G. H. et. al. Validation of new psychosocial factors questionnaires: A Colombian national study. **American Journal of Industrial Medicine**, [s.l.], v. 56, n. 1, p.111-123, 22 maio 2013b.

WORD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Raising awareness of stress at work in developing countries: a modern hazard in a traditional working environment advice to employers and worker representatives.** Geneva: World Health Organization, 2007. (Protecting worker's health series, n.6).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO/OMS). **Health Impact of Psychosocial Hazards at Work:** An Overview. Geneva: 2010.

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE A

INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS

Data da aplicação: ___/___/____
Iniciais do nome: _____
Data de nascimento:_____ Idade: _____anos
Sexo: ( ) Masculino; ( ) Feminino
Formação:_____
Especialidade:_____
Ocupação:_____
Tempo de atuação em espaços confinados: _____

APÊNDICE B

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PARA CONHECER A EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES EM EC E A INTERFACE COM OS FATORES PSICOSSOCIAIS

1. Gostaria que você comentasse sobre suas atividades em espaços confinados de trabalho?

2. Como é seu ambiente de trabalho em relação ao espaço trabalho?

3. Fale sobre o seu preparo físico para trabalhar em espaços confinados.

4. Relate sobre sua condição emocional para trabalhar em espaços confinados?

5. No desempenho de suas atividades em espaços confinados quais são os recursos materiais que você considera imprescindíveis para a execução das tarefas?

6. Quais são os aspectos positivos e negativos da realização de uma atividade em espaço confinado?

7. Quais são neste cenário, os fatores psicológicos que você considera como aspectos de proteção ou risco (que afeta emocionalmente sua saúde) para execução da atividade?

8. Qual a importância da autonomia, clareza no papel, controle sobre a tarefa, para o desempenho da atividade em espaço confinado?

9. Relate a relação de trabalho com o superior.

10. E a relação de trabalho com os colegas?

11. Devido a NR 33, todo trabalhador que desempenha atividades em espaços confinados realiza junto aos demais exames admissionais ou periódicos a avaliação psicossocial. Você já fez avaliação psicossocial? Se sim, em que momento? Qual a importância, em sua opinião, desta avaliação?

12. Como é para você conciliar as suas atividades e o tempo de dedicação ao trabalho e a família?

13. Como você se sente após a realização de uma atividade em espaço confinado?

14. Você utiliza algum recurso de enfrentamento (estratégia para minimizar o estresse)

15. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa que não lhe perguntei?

APÊNDICE C
VERSÃO DA ESCALA FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL RELACIONADO AO TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO (EFRPT-EC) ENVIADA AOS JUÍZES

1. Data da coleta:_____/_____/_____ 2. ID: _____

3. Sexo: _____ 4. Data de nascimento: _____/_____/_____

5. Escolaridade:_____ 6. Formação: _____

7. Estado civil: _____ 8. Número de filhos vivos: _____

9. Número de pessoas que residem na casa: _____

10. Renda mensal atual: _____

11. Número de pessoas que dependem de sua renda mensal: _____

12. Ocupação (cargo ocupado na empresa): _____

13. Funções que executa relacionada ao espaço confinado:_____

14. Tempo de experiência de trabalho em espaço confinado: _____

15. Vínculo: ( ) Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) ( ) Terceirizados

( ) Estatutário ( ) Outros _____

16. Qual o seu regime de trabalho? ( ) Escala ( ) Horário comercial

17. Quantos empregos você possui? _____

18. Você teve algum problema de saúde, que considera estar associado à execução do seu trabalho em espaço confinado? ( ) sim ( ) não

Se teve, qual/quais?_____

De maneira geral, o que você achou do questionário em relação a relevância / representatividade / clareza / forma?

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado

( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado

( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado

( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

Marque com um X a alternativa que mais corresponde à sua percepção sobre o seu trabalho em espaço confinado. Ao responder o questionário pense em todas as atividades e/ou funções exercidas por você em espaço confinado nos últimos 6 meses.

Não há respostas certas ou erradas. Por favor não deixe respostas em branco.

1. Tenho conhecimento dos riscos que posso me deparar no trabalho em espaço confinado.
Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

2. O risco biológico (bactérias, fungos) para o meu trabalho em espaço confinado é:
( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

3. O risco químico (poeiras, gases, vapores) para o meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto ( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado ( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado Comentários: ( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção
4. O risco físico (ruído, vibrações, calor, umidade) para o meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto ( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado ( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado Comentários: ( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

5. O risco ergonômico (esforço físico, ritmos excessivos, exigências de postura) para o meu trabalho em espaço confinado é:
( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

6. O risco de acidentes (arranjo físico inadequado, equipamento de proteção individual (EPI) inadequado, máquinas sem proteção, ligações elétricas deficientes) para meu trabalho em espaço confinado é:
( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

7. Tenho recursos materiais para analisar os riscos ambientais do meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

8. Há atribuições bem definidas para minha equipe de trabalho no espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

9. Todos os equipamentos de segurança que recebo para execução do meu trabalho em espaço confinado estão em condições adequadas. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre ( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado ( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado Comentários: ( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção
10. Ocorrem situações de emergência em minha equipe de trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre ( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado ( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado Comentários ( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

11. Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno no caso de acidente.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

12. Há uma equipe especializada designada para cada função no trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

13. Eu estou preparado para realização do esforço físico exigido em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

14. Tenho autonomia para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

15. Tenho capacitação para executar diferentes tarefas em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:
_____

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

16. Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:
_____

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

17. Posso ser escalado para atuar em espaços confinados diferentes dos quais trabalho com maior frequência.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

18. A minha experiência de trabalho em espaço confinado pode me levar a desconsiderar algumas etapas do procedimento de execução.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

19. Meu trabalho em espaço confinado é muito repetitivo.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

20. Estou preparado para exercer diferentes funções relacionadas ao meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

21. Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

22. Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado eu consigo manter o autocontrole.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

23. É difícil memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

24. Tenho tempo para planejar a execução do trabalho em espaço confinado com minha equipe.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

25. Cumpro com rigor as normas estabelecidas pela minha empresa para execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

26. Tenho flexibilidade para sugerir modificações no procedimento de execução do meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

27. Os cursos periódicos contribuem para meu aprimoramento profissional para o trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

28. Consigo me manter concentrado durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

29. Tenho autonomia para decidir junto a minha equipe como iremos executar o trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

30. Quando meus colegas de trabalho não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado, eu os oriento.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

31. Tenho limitações técnicas relacionadas a execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre ( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado ( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado Comentários: ( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção
32. Minha equipe de trabalho contribui para a tomada de decisões em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre ( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado ( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado Comentários ( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

33. Minha equipe dialoga internamente sobre os problemas relacionados à execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

34. Confio na capacidade técnica de meus colegas com os quais executo o trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

35. Recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução do meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

36. Tenho consciência de que seu eu encontrar alguma dificuldade relacionada a execução do trabalho em espaço confinado minha equipe me ajudará.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

37. Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe no trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

38. Sinto-me responsável pela minha equipe de trabalho com quem realizo as atividades em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

39. O tempo de execução do trabalho pela equipe em espaço confinado não depende da pressão exercida para finalização do mesmo.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

40. Tenho dificuldade em expressar o medo que sinto durante a execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

41. Os meus problemas de trabalho interferem na minha vida familiar.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

42. As brincadeiras inadequadas podem prejudicar a qualidade das relações no trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

43. Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho, eu verbalizo isto a ele.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

44. Sinto medo durante a execução do meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

45. Consigo separar os problemas familiares do meu contexto de trabalho.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

46. A avaliação psicossocial contribui para identificar aspectos emocionais que podem influenciar a execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

47. Sinto-me incomodado quando sou escalado a executar o trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

48. A utilização de substâncias lícitas ou ilícitas, incluindo medicamentos, pode prejudicar o trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

49. Apesar de necessária a utilização dos EPIs para execução do meu trabalho em espaço confinado eles me causam desconforto. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre ( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado ( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado Comentários: ( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção
50. Tenho acesso às informações referentes ao trabalho em espaço confinado com a equipe de segurança do trabalho. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre ( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado ( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado ( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado Comentários: ( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

Continua

Continuação

51. Minha equipe de trabalho em espaço confinado se sente segura com os procedimentos vigentes padronizados.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

52. Sempre que necessário busco informações relacionadas ao trabalho em espaço confinado junto à equipe de segurança do trabalho.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado

Comentários:

( ) Fator de risco ( ) Fator de proteção

De maneira geral, o que você achou do nosso questionário em relação a relevância / representatividade / clareza / forma?
( ) 1: Não relevante / não representativo / não claro / formato não adequado
( ) 2: Necessita de grande revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 3: Necessita de pequena revisão para ser relevante / representativo / claro / apresentar formato adequado
( ) 4: Item relevante / representativo / claro / formato adequado
Comentários:

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS TRABALHADORES DE ESPAÇOS CONFINADOS

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: DESENVOLVIMETO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL EM ESPAÇOS CONFINADOS, a qual será desenvolvida por Monica Augusta Mombelli, psicóloga no SESI – Foz do Iguaçu e docente no Centro Universitário UDC/Vila A, sob a orientação da Professora Dra. Claudia Benedita dos Santos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo – USP. O objetivo desta pesquisa é construir e validar um instrumento para avaliar os fatores de risco psicossocial em trabalhadores que desempenham atividades em espaços confinados. Deste modo, sua participação nesta etapa da pesquisa tem como objetivo principal relatar como ocorre a execução das suas atividades em espaço confinado e os fatores de risco psicossocial identificados.

1) A sua identidade não será revelada;

2) A sua participação é completamente voluntária, sem qualquer tipo de obrigação, podendo desistir a qualquer momento da pesquisa, se achar necessário;

3) A sua participação será por meio de uma entrevista que você responderá com um tempo estimado de 20 minutos para seu preenchimento. Não existe obrigatoriedade, um tempo pré-determinado, para responder ao questionário. Sendo respeitado o tempo de cada um para respondê-lo;

4) Caso seja identificado algum risco à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual ao participante será feito um encaminhamento ao serviço de local de psicologia;

5) O (a) senhor (a) não terá qualquer tipo de gasto ou despesa participando da pesquisa e se, caso houver, estes serão totalmente custeados pela pesquisadora;

6) O (a) senhor (a) não receberá qualquer tipo de gratificação ao participar desta pesquisa;

7) Os esclarecimentos e orientações prestados pelo (a) senhor (a) serão gravados e transcritos podendo ser, posteriormente, incluídos aos depoimentos dos trabalhadores;

8) Como benefício, no final dessa pesquisa forneceremos uma escala que poderá ser aplicada por psicólogos com o objetivo de auxiliar o processo de avaliação psicossocial destinada a espaços confinados;

9) Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados (tornados públicos) em eventos científicos, na mídia, ou similares;

10) Fica, também, garantida indenização, segundo as leis, em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, por parte do pesquisador, nas diferentes fases da pesquisa;
11) Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, que tem por finalidade proteger eticamente os participantes da pesquisa;
12) Caso queira entrar em contato após a realização do estudo ou a qualquer momento para solicitar esclarecimentos, abaixo seguem endereços e telefones para contato.
Monica Augusta Mombelli. Telefone: (45) 99983755 em horário comercial. Endereço: UNIOESTE, Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitário das Américas, Foz do Iguaçu - PR, 85851-100 ou Avenida dos Bandeirantes, 3900, Campus Universitário - Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP – Brasil, CEP: 14040-902. Telefone: (16) 3315-9197, em horário comercial das 8h às 17h e dias úteis.
Eu, _____, aceito participar desta pesquisa, sendo que minha participação é inteiramente voluntária e estou livre para desistir da participação, sem que ocorra qualquer prejuízo a mim. Eu recebi uma via deste termo e a possibilidade de poder lê-lo, o qual foi assinado por mim e pela pesquisadora em duas vias.

_____
Trabalhador

Eu, Monica Augusta Mombelli, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante.
_____, _____ de _____ de _____.

_____

APÊNDICE E
VALIDAÇÃO SEMÂNTICA - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS TRABALHADORES DE ESPAÇOS CONFINADOS

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: DESENVOLVIMETO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL EM ESPAÇOS CONFINADOS, a qual será desenvolvida por Monica Augusta Mombelli, psicóloga no SESI – Foz do Iguaçu e docente no Centro Universitário UDC/Vila A, sob a orientação da Professora Dra. Claudia Benedita dos Santos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo – USP. O objetivo desta pesquisa é construir e validar um protocolo para avaliar os fatores de risco psicossocial em trabalhadores que desempenham atividades em espaços confinados. Deste modo, sua participação nesta etapa da pesquisa tem como objetivo principal verificar se todos os itens são compreensíveis, relevantes e relacionados a sua atuação em espaços confinados.

1) A sua identidade não será revelada;

2) A sua participação é completamente voluntária, sem qualquer tipo de obrigação, podendo desistir a qualquer momento da pesquisa, se achar necessário;

3) A sua participação será por meio de um questionário que você com um tempo estimado de 20 minutos para seu preenchimento. Não existe obrigatoriedade, um tempo pré-determinado, para responder ao questionário. Sendo respeitado o tempo de cada um para respondê-lo;

4) Caso seja identificado algum risco à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual ao participante será feito um encaminhamento ao serviço de local de psicologia;

5) O (a) senhor (a) não terá qualquer tipo de gasto ou despesa participando da pesquisa e se, caso houver, estes serão totalmente custeados pela pesquisadora;

6) O (a) senhor (a) não receberá qualquer tipo de gratificação ao participar desta pesquisa;

7) Os esclarecimentos e orientações prestados pelo (a) senhor (a) serão gravados e transcritos podendo ser, posteriormente, incluídos aos depoimentos dos trabalhadores;

8) Como benefício, no final dessa pesquisa forneceremos uma escala que poderá ser aplicada por psicólogos com o objetivo de auxiliar o processo de avaliação psicossocial destinada a espaços confinados;

9) Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados (tornados públicos) em eventos científicos, na mídia, ou similares;

10) Fica, também, garantida indenização, segundo as leis, em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, por parte do pesquisador, nas diferentes fases da pesquisa;

11) Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, que tem por finalidade proteger eticamente os participantes da pesquisa;

12) Caso queira entrar em contato após a realização do estudo ou a qualquer momento para solicitar esclarecimentos, abaixo seguem endereços e telefones para contato.

Monica Augusta Mombelli. Telefone: (45) 99983755 em horário comercial. Endereço: UNIOESTE, Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitário das Américas, Foz do Iguaçu - PR, 85851-100 ou Avenida dos Bandeirantes, 3900, Campus Universitário - Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP – Brasil, CEP: 14040-902. Telefone: (16) 3315-9197, em horário comercial das 8h às 17h e dias úteis.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa, sendo que minha participação é inteiramente voluntária e estou livre para desistir da participação, sem que ocorra qualquer prejuízo a mim. Eu recebi uma via deste termo e a possibilidade de poder lê-lo, o qual foi assinado por mim e pela pesquisadora em duas vias.

_____

Trabalhador

Eu, Monica Augusta Mombelli, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante.

_____, _____ de _____ de _____.

_____

APÊNDICE F
VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS ESPECIALISTAS QUE SERÃO JUÍZES

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa intitulada: DESENVOLVIMETO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL EM ESPAÇOS CONFINADOS, a qual será desenvolvida por Monica Augusta Mombelli, psicóloga no SESI – Foz do Iguaçu e docente no Centro Universitário UDC/Vila A, sob a orientação da Professora Dra. Claudia Benedita dos Santos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo – USP.

O objetivo desta pesquisa é construir e validar um protocolo para avaliar os fatores de risco psicossocial em trabalhadores que desempenham atividades em espaços confinados. Deste modo, a finalidade de sua participação é validar o conteúdo do instrumento em construção, a partir da revisão de literatura realizada.

1) A sua identidade não será revelada;

2) A participação é completamente voluntária, sem qualquer tipo de obrigação, podendo desistir a qualquer momento da pesquisa, se achar necessário;

3) A sua participação será por meio de um questionário que você responderá via e-mail com um tempo estimado de 20 minutos para seu preenchimento. Não existe obrigatoriamente, mas sim um tempo pré-determinado para responder ao questionário. Sendo respeitado o tempo de cada um para respondê-lo;

4) Caso seja identificado algum risco à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual ao participante, será feito um encaminhamento ao serviço de local de psicologia;

5) O (a) senhor (a) não terá qualquer tipo de gasto ou despesa participando da pesquisa e se, caso houver, estes serão totalmente custeados pela pesquisadora;

6) O (a) senhor (a) não receberá qualquer tipo de gratificação ao participar desta pesquisa;

7) Como benefício, ao final dessa pesquisa forneceremos uma escala que poderá ser aplicado por psicólogos com o objetivo de auxiliar o processo de avaliação psicossocial destinada a espaços confinados;

8) Os resultados da pesquisa poderão ser divulgados (tornados públicos) em eventos científicos, na mídia, ou similares;

9) Fica, também, garantida a indenização, segundo as leis, em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, por parte do pesquisador, nas diferentes fases da pesquisa;

10) Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, que tem por finalidade proteger eticamente os participantes da pesquisa;
11) Caso queira entrar em contato após a realização do estudo ou a qualquer momento para solicitar esclarecimentos, abaixo seguem endereços e telefones para contato.

Monica Augusta Mombelli. Telefone: (45) 99983755 em horário comercial. Endereço: UNIOESTE, Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 - Lot. Universitário das Américas, Foz do Iguaçu - PR, 85851-100 ou Avenida dos Bandeirantes, 3900, Campus Universitário - Bairro Monte Alegre, Ribeirão Preto - SP – Brasil, CEP: 14040-902. Telefone: (16) 3315-9197, em horário comercial das 8h às 17h e dias úteis.
Eu, _____, aceito participar desta pesquisa, sendo que minha participação é inteiramente voluntária e estou livre para desistir da participação, sem que ocorra qualquer prejuízo a mim. Eu recebi uma via deste termo e a possibilidade de poder lê-lo, o qual foi assinado por mim e pela pesquisadora em duas vias.

_____

Profissional/Especialista
Eu, Monica Augusta Mombelli, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante.
_____, _____ de _____ de _____.

_____

APÊNDICE G

PRIMEIRA VERSÃO DA ESCALA FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL RELACIONADO AO TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO (EFRPT-EC)

Data da coleta:_____/_____/_____

ID: _____

Data de nascimento: _____/_____/_____

Escolaridade:_____

Tempo de experiência em espaço confinado: _____

Marque com um X a alternativa que mais corresponde a sua percepção sobre o seu trabalho em espaço confinado.

Não há respostas certas ou erradas. Solicito que procure não deixar nenhuma resposta em branco.

1. O risco biológico para o meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto
2. O risco químico para o meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto
3. O risco físico para o meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto
4. O risco ergonômico para o meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto
5. Tenho recursos materiais para analisar os riscos ambientais do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
6. Há atribuições bem definidas para minha equipe de trabalho no espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
7. Eu recebo todos os equipamentos de segurança em condições adequadas para a execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
8. Ocorrem casos de emergência em minha equipe de trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
9. Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno para resgate no caso de acidente. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
10. Eu recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
11. Há uma equipe especializada designada para cada função no trabalho em espaço. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
12. Eu me preparo fisicamente para realização do esforço físico exigido em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
13. Tenho possibilidade para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

Continua

Continuação

14. Posso executar diferentes tarefas (manutenção, limpeza, medição, inspeção) em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
15. Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
16. Posso ser designado para atuar em diferentes tipos de espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
17. Meu trabalho em espaço confinado me dá segurança a ponto de pular procedimentos durante a execução do mesmo. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
18. Meu trabalho em espaço confinado é muito repetitivo. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
19. Posso ser designado para exercer diferentes funções durante a execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
20. Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
21. Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado eu consigo manter o autocontrole visando solucionar a situação. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
22. É difícil memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
23. Tenho tempo para planejar a execução do trabalho em espaço confinado com minha equipe. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
24. Cumpro com rigor as normas estabelecidas pela minha empresa para execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
25. Tenho flexibilidade para modificar o procedimento para executar meu trabalho em espaço confinado de acordo com as orientações da equipe. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
26. As reciclagens periódicas contribuem para aprimorar meu conhecimento sobre a execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
27. Consigo me manter concentrado durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
28. Tenho autonomia para decidir junto com minha equipe (supervisor/vigia/trabalhador) como iremos executar o nosso trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
29. Quando meus colegas de trabalho não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado eu os oriento. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
30. Tenho dificuldade para reconhecer meus limites técnicos relacionados a execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

Continua

Continuação

31. Minha equipe de trabalho contribui para a tomada de decisões em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
32. Minha equipe discute internamente os problemas que ocorrem durante a execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
33. Confio na capacidade técnica de meus colegas com os quais executo o meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
34. Tenho consciência de que seu eu encontrar alguma dificuldade durante a execução do meu trabalho em espaço confinado minha equipe me ajudará. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
35. Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe de execução dos trabalhos em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
36. Sinto-me responsável pela minha equipe de trabalho com quem realizo as atividades em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
37. O tempo de execução do meu trabalho independe da pressão exercida para finalização do mesmo. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
38. Tenho dificuldade em expressar o medo que sinto durante a execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
39. Os meus problemas de trabalho interferem na minha vida familiar. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
40. Considero que brincadeiras inadequadas podem prejudicar a qualidade das relações no trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
41. Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho eu verbalizo isto a ele. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
42. Sinto medo durante a execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
43. Consigo separar os problemas familiares do meu contexto de trabalho. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
44. A avaliação psicossocial contribui para identificar aspectos emocionais que podem influenciar a execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
45. Me sinto incomodado quando sou designado a executar o trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
46. O uso de substâncias, tais como, álcool e drogas podem prejudicar o meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

APÊNDICE H

SEGUNDA VERSÃO DA ESCALA FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAL RELACIONADO AO TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO (EFRPT-EC)

1. Data da coleta:_____/_____/_____ 2. ID: _____

3. Sexo: _____ 4. Data de nascimento: _____/_____/_____

5. Escolaridade:_____ 6. Formação: _____

7. Estado civil: _____ 8. Número de filhos vivos: _____

9. Número de pessoas que residem na casa: _____

10. Renda mensal atual: _____

11. Número de pessoas que dependem de sua renda mensal: _____

12. Ocupação (cargo ocupado na empresa): _____

13. Funções que executa relacionadas ao espaço confinado:_____

14. Tempo de experiência de trabalho em espaço confinado: _____

15. Vínculo: ( ) Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) ( ) Terceirizados

( ) Estatutário ( ) Outros _____

16. Qual o seu regime de trabalho? ( ) Escala ( ) Horário comercial

17. Quantos empregos você possui? _____

18. Você teve algum problema de saúde, que considera estar associado a execução do seu trabalho em espaço confinado? ( ) sim ( ) não

Se teve, qual/quais?_____

Marque com um X a alternativa que mais corresponde à sua percepção sobre o seu trabalho em espaço confinado. Ao responder o questionário pense em todas as atividades e/ou funções exercidas por você em espaço confinado nos últimos 6 meses.

Não há respostas certas ou erradas. Por favor, não deixe respostas em branco.

1. Tenho conhecimento dos riscos que posso me deparar no trabalho em espaço confinado. Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
2. O risco biológico (bactérias, fungos) para o meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto
3. O risco químico (poeiras, gases, vapores) para o meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto

Continua

Continuação

4. O risco físico (ruído, vibrações, calor, umidade) para o meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto
5. O risco ergonômico (esforço físico, ritmos excessivos, exigências de postura) para o meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto
6. O risco de acidentes (arranjo físico inadequado, equipamento de proteção individual (EPI) inadequado, máquinas sem proteção, ligações elétricas deficientes) para meu trabalho em espaço confinado é: ( ) Nenhum ( ) Baixo ( ) Moderado ( ) Alto ( ) Muito Alto
7. Tenho recursos materiais para analisar os riscos ambientais do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
8. Há atribuições bem definidas para minha equipe de trabalho no espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
9. Todos os equipamentos de segurança que recebo para execução do meu trabalho em espaço confinado estão em condições adequadas. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
10. Ocorrem situações de emergência em minha equipe de trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
11. Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno no caso de acidente. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
12. Há uma equipe especializada designada para cada função no trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
13. Eu estou preparado para realização do esforço físico exigido em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
14. Tenho autonomia para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
15. Tenho capacitação para executar diferentes tarefas em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
16. Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
17. Posso ser escalado para atuar em espaços confinados diferentes dos quais trabalho com maior frequência. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
18. A minha experiência de trabalho em espaço confinado pode me levar a desconsiderar algumas etapas do procedimento de execução. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
19. Meu trabalho em espaço confinado é muito repetitivo. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
20. Estou preparado para exercer diferentes funções relacionadas ao meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

Continua

Continuação

21. Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
22. Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado eu consigo manter o autocontrole. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
23. É difícil memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
24. Tenho tempo para planejar a execução do trabalho em espaço confinado com minha equipe. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
25. Cumpro com rigor as normas estabelecidas pela minha empresa para execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
26. Tenho flexibilidade para sugerir modificações no procedimento de execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
27. Os cursos periódicos contribuem para meu aprimoramento profissional para o trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
28. Consigo me manter concentrado durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
29. Tenho autonomia para decidir junto a minha equipe como iremos executar o trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
30. Quando meus colegas de trabalho não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado, eu os oriento. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
31. Tenho limitações técnicas relacionadas a execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
32. Minha equipe de trabalho contribui para a tomada de decisões em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
33. Minha equipe dialoga internamente sobre os problemas relacionados à execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
34. Confio na capacidade técnica de meus colegas com os quais executo o trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
35. Recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

Continua

Continuação

36. Tenho consciência de que seu eu encontrar alguma dificuldade relacionada a execução do trabalho em espaço confinado minha equipe me ajudará. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
37. Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe no trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
38. Sinto-me responsável pela minha equipe de trabalho com quem realizo as atividades em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
39. O tempo de execução do trabalho pela equipe em espaço confinado não depende da pressão exercida para finalização do mesmo. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
40. Tenho dificuldade em expressar o medo que sinto durante a execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
41. Os meus problemas de trabalho interferem na minha vida familiar. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
42. As brincadeiras inadequadas podem prejudicar a qualidade das relações no trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
43. Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho, eu verbalizo isto a ele. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
44. Sinto medo durante a execução do meu trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
45. Consigo separar os problemas familiares do meu contexto de trabalho. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
46. A avaliação psicossocial contribui para identificar aspectos emocionais que podem influenciar a execução do trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
47. Sinto-me incomodado quando sou escalado a executar o trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
48. A utilização de substâncias lícitas ou ilícitas, incluindo medicamentos, pode prejudicar o trabalho em espaço confinado. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
49. Apesar de necessária a utilização dos EPIs para execução do meu trabalho em espaço confinado eles me causam desconforto. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
50. Tenho acesso às informações referentes ao trabalho em espaço confinado com a equipe de segurança do trabalho. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
51. Minha equipe de trabalho em espaço confinado se sente segura com os procedimentos vigentes padronizados. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre
52. Sempre que necessário busco informações relacionadas ao trabalho em espaço confinado junto à equipe de segurança do trabalho. ( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

APÊNDICE I

ESCALA FATORES DE RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM ESPAÇO CONFINADO (EFRPT-EC)

Data da coleta:_____/_____/_____
Número para identificação participante:___
Sexo: _____
Data de nascimento: _____/_____/_____
Escolaridade:
( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo
( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino médio completo
( ) Técnico / profissionalizante incompleto ( ) Técnico / profissionalizante completo
( ) Ensino superior incompleto ( ) Ensino superior completo
( ) Pós-graduação: especialização ( ) Pós-graduação: mestrado ( ) Pós-graduação: doutorado
Formação: _____
Estado civil: _____
Número de filhos dependentes: _____
Número de pessoas que residem na casa: _____
Renda mensal atual em reais: _____
Número de pessoas que dependem de sua renda mensal:
Ocupação (cargo ocupado no trabalho): _____
Funções que executa relacionada ao espaço confinado:
Tempo de experiência de trabalho em espaço confinado:
Frequência de execução do trabalho em espaço confinado:
( ) diária ( ) semanal ( ) mensal ( ) anual ( ) eventual
Vínculo: ( ) Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)
( ) Terceirizados ( ) Estatutário ( ) Outros _____
Qual o seu regime de trabalho?
( ) Escala ( ) Horário comercial
( ) Noturno ( ) Turno irregular
( ) Outro
Você possui outros empregos?
( ) sim ( ) não. Se sim, quantos?_____
Você apresentou algum problema de saúde, que considera estar associado à execução do seu trabalho em espaço confinado? ( ) sim ( ) não
Se apresentou, qual/quais? _____

Marque com um X a alternativa que mais corresponde à sua percepção sobre o seu trabalho em espaço confinado. Ao responder o questionário pense em todas as atividades e/ou funções exercidas por você em espaço confinado nos últimos 6 meses.

Não há respostas certas ou erradas. Por favor, não deixe respostas em branco.

1.Tenho conhecimento dos riscos que posso me deparar no trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

2. Estou exposto (a) a risco biológico (fungos, bactérias, micróbios e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

3. Estou exposto (a) a risco químico (poeiras, gases, vapores e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

4. Estou exposto (a) a risco físico (ruído, vibração calor, umidade, luminosidade e outros agentes) na execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

5. Estou exposto (a) a risco ergonômico (esforço físico, ritmos acelerado excessivos, exigências de postura inadequada, jornada de trabalho prolongada, monotonia, carga mental) na execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

6. Estou exposto (a) a risco de acidente na execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

7. Há atribuições bem definidas para cada profissional da minha equipe na execução de trabalho no espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

8. Todos os equipamentos de segurança que recebo para execução do meu trabalho em espaço confinado estão em condições adequadas.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

9. Ocorrem situações de emergência com minha equipe na execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

10. Minha equipe de trabalho no espaço confinado conta com suporte interno em caso de acidente.

11. Há um(a) trabalhador(a)/equipe especializada designado/a para cada função na execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

12. Estou preparado(a) para realização do esforço físico necessário para a execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

13. Tenho autonomia para recusar a execução de um trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

14. Tenho capacitação técnica para executar diferentes tarefas em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

15. Meu trabalho em espaço confinado exige muito esforço físico.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

16. Posso ser escalado (a) para atuar em espaços confinados diferentes dos quais trabalho com maior frequência.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

17. Em função de minha qualificação posso desconsiderar algumas etapas na execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

18. Meu trabalho em espaço confinado é repetitivo.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

19. Estou preparado (a) para exercer diferentes funções relacionadas ao meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

20. Cumpro minhas responsabilidades durante a execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

21. Diante da percepção de uma situação de risco em espaço confinado, eu consigo manter o autocontrole.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

22. Tenho dificuldade de memorizar os procedimentos exigidos para execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

23. Tenho tempo para planejar, com minha equipe, a execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

24. Cumpro a Norma Regulamentadora (NR 33) para execução do meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

Continua

Continuação

25. Posso sugerir modificações no procedimento de execução do meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

26. Cursos periódicos contribuem para meu aprimoramento profissional no trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

27. Consigo me manter concentrado (a) durante o tempo de execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

28. Tenho autonomia para decidir, com a minha equipe, como iremos executar o trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

29. Oriento meus colegas de trabalho quando não cumprem as normas estabelecidas para execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

30. Tenho limitações técnicas relacionadas à minha capacitação para execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

31. Minha equipe contribui para a tomada de decisões no trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

32. Minha equipe dialoga internamente sobre os problemas relacionados à execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

33. Confio na capacidade técnica de minha equipe na execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

34. Recebo todos os equipamentos de segurança necessários para a execução de meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

35. Minha equipe me ajudará se eu encontrar alguma dificuldade relacionada à execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

36. Tenho dificuldade para trabalhar com a equipe durante a execução do meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

37. Tenho compromisso técnico junto à minha equipe de trabalho com a qual realizo as atividades em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

38. Tenho dificuldade em expressar se sinto medo durante a execução do trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

39. Se observo que um colega não se encontra em condições emocionais adequadas para execução do trabalho, eu digo isto a ele.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

40. Sinto medo que pode comprometer a execução do meu trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

41. Sinto-me preocupado (a) quando sou escalado (a) a executar o trabalho em espaço confinado.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

42. O uso de Equipamentos de Proteção Individuais (EPI), durante o trabalho em espaço confinado, atrapalha a sua execução.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

43. Tenho acesso às informações referentes ao trabalho em espaço confinado com a equipe de segurança do trabalho.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

44. Minha equipe de trabalho em espaço confinado se sente segura com os procedimentos padronizados pela NR 33.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

45. Quando necessário, busco informações relacionadas ao trabalho em espaço confinado junto à equipe de segurança do trabalho.
( ) Nunca ( ) Quase nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO A
FORMULÁRIO GERAL: FOLHA GERAL DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA

	Por favor, marque uma opção:
1. O que o (a) senhor (a) achou do nosso questionário em geral?	☐ muito bom ☐ bom ☐ regular / mais ou menos
2. As questões são compreensíveis? Se não, quais questões:	☐ fáceis de entender ☐ às vezes difíceis de entender ☐ não compreensíveis
3. E sobre as opções de resposta? O (A) senhor (a) teve alguma dificuldade em usá-las? Por favor, explique:	☐ nenhuma / sem dificuldade ☐ algumas dificuldades ☐ muitas dificuldades
4. As questões são importantes para a sua situação?	☐ muito importantes ☐ às vezes importantes ☐ nenhuma / sem importância
5. O (A) senhor (a) gostaria de mudar alguma coisa no questionário?	
6. O (A) senhor (a) gostaria de acrescentar alguma coisa no questionário?	
7. Teve alguma questão que o (a) senhor (a) não quis responder? Se sim, por que?	

Obrigado por sua colaboração!

ANEXO B
FORMULÁRIO ESPECÍFICO: FOLHA DE VALIDAÇÃO SEMÂNTICA

Item		Isso é importante para a sua situação?			O (A) senhor (a) tem dificuldade para entender essa questão?		As opções de respostas estão claras e consistentes (de acordo) com a questão?		Como o (a) senhor (a) falaria/expressaria isso?	O (A) senhor (a) poderia me dizer, em suas palavras, o que essa questão significa para você?
		SIM	ÀS VEZES	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO		

Obrigado por sua ajuda!

ANEXO C
PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO PSICOSSOCIAL PARA TRABALHADORES QUE ATUAM EM ESPAÇOS

Pesquisador: MONICA AUGUSTA MOMBELLI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 60906216.2.0000.5393

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.843.771

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma reposta de pendências ao CEP do projeto de pesquisa intitulado: "Elaboração e validação de um protocolo de avaliação psicossocial para trabalhadores que atuam em espaços confinados".

Objetivo da Pesquisa:

Sem alterações.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Sem alterações.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem alterações.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foi apresentado como documento adicional:

- Ofício de resposta às pendências emitidas pelo CEP.

* A informação sobre confidencialidade da instituição na qual os dados serão coletados (atentar ao documento assinado pela Divisão de Medicina do Trabalho da ITAIPU que está de acordo com a pesquisa "desde que seja guardada a confidencialidade quanto à empresa pesquisada e seus

Endereço: BANDEIRANTES 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE **CEP:** 14.040-902
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3315-9197 **E-mail:** cep@eerp.usp.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Continuação do Parecer: 1.843.771

colaboradores") foi acrescentada no corpo do texto com realce em amarelo nas páginas 24/25 do Projeto.

* O termo "cópia" foi modificado por "via" nos TCLEs - modificações em realce amarelo.

* Foi definido de forma adequada o número de participantes da pesquisa e informado que somente os brasileiros farão parte da pesquisa, sendo 220 trabalhadores de espaços confinados, 20 especialistas (especialistas da área da saúde e engenharias que prestam cuidados aos trabalhadores de espaços confinados com o objetivo de identificar atributos relevantes e 20 especialistas (especialistas que serão juízes selecionados por meio de busca na plataforma Lattes e CNPq.) totalizando 260 participantes conforme descrito nas Informações básicas do projeto - informação acrescentada no corpo do texto do projeto com realce em amarelo páginas 21/22.

* Para descrever a forma de identificação dos participantes da pesquisa foi adicionado um novo anexo ao projeto - APÊNDICE E: questionário sócio demográfico com informações referentes a inicias do nome, data de nascimento, idade, gênero, formação profissional, especialidade, ocupação e tempo de atuação em espaços confinados - informação acrescentada na página 19 do projeto com realce em amarelo.

* Será respeitada no momento de impressão do documento a orientação sobre a impressão do TCLE em frente e verso e, quando não for possível, as páginas devem ser enumeradas da seguinte forma: 1/4; 2/4; 3/4; 4/4, nesse caso deve ter um espaço para as rubricas do pesquisador e participante da pesquisa.

* Foi acrescentada a informação no item 09 dos TCLEs em realce amarelo referente à informação sobre o direito à indenização, conforme as leis vigentes no país, em caso de dano decorrente da participação na pesquisa, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa (Item IV.3-h – Resolução CNS 466/2012).

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Corrigir no TCLE a informação referente à Versão do documento (exemplo: VERSÃO02_TCLE_Mês/Ano) - a informação não foi acrescentada nos TCLEs de forma adequada. O adequado seria acrescentar (VERSÃO02_TCLE_11/2016).

Endereço: BANDEIRANTES 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE **CEP:** 14.040-902
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3315-9197 **E-mail:** cep@eerp.usp.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Continuação do Parecer: 1.843.771

Considerações Finais a critério do CEP:

Parecer aprovado Ad Referendum

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_806689.pdf	22/11/2016 09:01:49		Aceito
Outros	QUESTIONARIO_Dados_sociodemograficos_profissionais.doc	22/11/2016 09:01:14	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Oficio_de_Resposta_22_11_16.pdf	22/11/2016 08:59:55	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_trabalhadores_espacos_confinados.doc	22/11/2016 08:49:04	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_entrevista_especialistas.docx	22/11/2016 08:48:54	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_aos_especialistas_que_serao_juizes.doc	22/11/2016 08:48:42	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_com_alteracoes_propostas_CEP.docx	22/11/2016 08:47:12	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	11/10/2016 15:08:45	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
Outros	Carta_encaminhamento.pdf	11/10/2016 15:05:45	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
Outros	Autorizacao_realizacao_pesquisa.pdf	11/10/2016 15:05:05	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
Outros	Folha_de_rosto_Monica.pdf	11/10/2016 11:48:02	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	11/10/2016 11:45:21	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Anexos_A_B.doc	10/10/2016 16:02:21	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	10/10/2016 15:52:38	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	10/10/2016 15:52:08	MONICA AUGUSTA MOMBELLI	Aceito

Endereço: BANDEIRANTES 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE **CEP:** 14.040-902
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3315-9197 **E-mail:** cep@eerp.usp.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO - USP

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIBEIRAO PRETO, 30 de Novembro de 2016

Assinado por:
Angelita Maria Stabile
(Coordenador)

Endereço: BANDEIRANTES 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE **CEP:** 14.040-902
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3315-9197 **E-mail:** cep@eerp.usp.br